

Marisa Ferreira Tavares

Vem e vê.

**A utilização do filme no processo
de ensino-aprendizagem de
História e de Geografia.**



Setembro 2011

Relatório final da unidade curricular de Iniciação à Prática Profissional do Mestrado em Ensino de História e Geografia no 3º Ciclo do Ensino Básico e Secundário sob a orientação científica do Prof. Doutor Luís Antunes Grosso Correia e a co-orientação da Profª Doutora Maria Felisbela Martins, apresentado à Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Porto, Setembro de 2011

Resumo

O cinema deve cumprir uma função social e sendo a escola, a grande formadora da nossa sociedade, pois um dos seus principais papéis é formar cidadãos, acredito que os filmes podem e devem fazer parte do processo de ensino-aprendizagem.

Durante o meu ano de estágio procurei utilizar o cinema como suporte para as matérias curriculares, ao mesmo tempo que visava educar para os valores, tendo sempre em vista a Educação Histórica e a Educação Geográfica.

Para tratar este tema da utilização de filmes no processo ensino-aprendizagem, escolhi dois filmes. No caso da História o filme *Vem e Vê*, realizado por Elem Klimov, e no caso da Geografia, *O Fiel Jardineiro* realizado por Fernando Meirelles. A metodologia de trabalho utilizada foi os questionários (*Vem e Vê*) e os diários de aula (*O Fiel Jardineiro*) e a aplicação e análise de conteúdo aos dados presentes nos mesmos.

O objectivo deste trabalho será então, tentar perceber como o cinema, o filme, pode contribuir para o processo de ensino-aprendizagem em História e Geografia orientado para uma educação dos valores e da cidadania.

Palavras-chave: Cinema, Recursos Audiovisuais, Educação Histórica, Educação Geográfica, Cidadania.

Abstract

The aim of schools is to prepare individuals to live in society; therefore movies, in my opinion, should be integrated in the teaching and learning process as a way to reach social awareness and educate for citizenship.

During my one year internship in the school teacher education in the areas of History and Geography education, I had the opportunity to use films not only as a teaching resource, but also as an approach to the moral and values education.

Considering this main goal, I've chosen two movies: the one called *Idi i smotri* (Come and See) by Elem Klimov (for the History classes) and *The Constant Gardener* by Fernando Meirelles (for the Geography classes). In the first case, we methodologically applied a *questionnaire*, in the second we rely our analysis on student classroom diaries and we used content analysis techniques. The results show that movies can thoroughly contribute for the teaching and learning process in History and Geography, especially when we aim to teach effective citizenship values.

Key words: Movies; audio visual resources, history education, geography education, citizenship.

Ao meu irmão, à minha mãe e ao meu pai

Agradecimentos

Ao meu irmão, por ser a pessoa que é.

Ao meu pai e á minha mãe pelos estímulos que recebi e por tantas e tão significativas razões, que não sei expressar por palavras.

Ao Rúben, que é imortal.

A todos os alunos do 9ºB da Escola Secundária Serafim Leite (Ano Lectivo 2010/2011) que permitiram que o meu trabalho fosse possível.

À minha co-orientadora, a professora Maria Felisbela Martins.

Ao professor Luís Grosso Correia que admiro muito e um dia me disse: *Não se deixe impressionar pelos títulos, rótulos, ideias feitas, temas estafados e metodologias gastas. Se a ideia for boa e a metodologia coerente, os resultados inovadores acontecem.*

Obrigada!

Isto não deveria ser um livro. (...)

São necessárias imagens em movimento em uma tela, música e também efeitos visuais. As palavras não cumprem totalmente a tarefa de compreender a experiência cinematográfica. (...)

Mas nunca nos esqueçamos, você e eu, que, em algum lugar fora dos muros confinantes destas palavras, há um mundo de cores, movimento, som, luz e vida, um mundo na tela que indica, alude e representa uma esfera do passado, um mundo extinto no qual as pessoas fizeram guerras e amor, construíram e destruíram coisas, sofreram traumas e vivenciaram alegrias, identificaram-se como homens ou mulheres (ou como os dois, ou algo intermediário), travaram lutas pessoais ou de classe, lincharam outros homens, rezaram a Deus, observaram seus filhos crescer, enterraram seus entes amados – fizeram, em suma, tudo o que você e eu faremos, veremos ser feito ou ouviremos a respeito durante a nossa própria vida.

(Robert Rosenstone, 2010, 13-14)

Índice

Introdução	9
Parte I: Cinema e Educação	12
1 – Os <i>Media</i> , os audiovisuais e o cinema na Educação	13
1.1 - Os <i>Media</i> e os audiovisuais no ensino	15
1.2 - O audiovisual o cinema e o ensino	19
1.3 - O cinema no processo de ensino-aprendizagem	22
1.3.1 - Cinema e História	25
1.3.1 - Cinema e Geografia	31
2 – Educação Histórica e Educação Geográfica no processo de ensino-aprendizagem.	33
3 – Experiência profissional de estágio	35
<u>Parte II: O contributo dos filmes no processo de ensino-aprendizagem no ensino da História e da Geografia</u>	42
4 – Estudos de caso.....	43
4.1 – <u>Instrumentos de recolha de dados e procedimentos de análise</u>	43
4.1.1 - Questionário	44
4.1.2 – <u>Diários de aula</u>	46
4.1.3 – Análise de Conteúdo.....	47
4.2 – <u>O filme <i>Vem e Vê</i></u>	44
4.2.1 – Enquadramento do filme	54
4.2.2 – <u>Itinerário metodológico e resultados</u>	57
4.3 – <u>O filme <i>O Fiel Jardineiro</i></u>	75
4.3.1 – Enquadramento do filme	77
4.3.2 – <u>Itinerário metodológico e resultados</u>	81
<u>Considerações Finais</u>	85
<u>Bibliografia</u>	89

Anexos..... 96

Introdução

Vem e vê... É com estas palavras que começo o tema do meu relatório. O tema em si centra-se na utilização do(s) filme(s) no processo de ensino-aprendizagem. No entanto, optei por colocar a frase inicial, pois pretendo com este relatório mostrar o valor do(s) filme(s) na aprendizagem do aluno.

E, na verdade, *isto não deveria ser um livro*, pois muitas vezes as palavras são insuficientes para conseguirmos entender, o que um filme pode significar para um jovem. Quantos filmes já foram significativos para nós? Quantos nos ensinaram, nos fizeram chorar, rir, sentir, pensar... Muitos certamente! E por mais que tentamos explicar o filme visto e contar todos os pormenores a alguém, ele nunca vai ser significativo para essa pessoa, pois falta as imagens em movimento, o som... A arte do cinema tem de ser vista, pois só assim é que é vivida e sentida, só assim é que continua conosco após a projecção do filme, só assim é que nos faz pensar.

Quando penso em cinema lembro-me de diversos filmes que me marcaram e que considero serem uma verdadeira “obra de arte”, dentro da arte cinematográfica. No entanto, lembro-me sempre do primeiro filme que vi no cinema: *O Rei Leão*. Talvez me tenha marcado muito pelo facto de ter sido o primeiro filme visto no cinema, mas eu acredito mais que seja por causa da sua história. O filme é uma longa-metragem da Walt Disney Pictures, um filme de animação que conta a de Simba um leãozinho que é envolvido nas armadilhas do seu tio que planeia livrar-se dele e assumir o trono. A história marcou-me porque de certa maneira, tendo apenas 6 anos, aprendi que não devíamos fazer o “mal” porque isso magoava as pessoas. É claro que o mundo do cinema não é o mundo real, mas se pensarmos assim, também não podemos considerar real o mundo que nos é apresentado nos livros, pois não nos esqueçamos que são apenas palavras escritas numa página, palavras que foram para lá por causa de certas regras.

Então o filme educou-me? Sim educou. Não aprendi História ou Geografia, talvez francês (uma vez que o vi em França) mas acho que me ajudou, de certa forma, a tornar-me uma “menina” mais humana.

Desde nova sempre considerei, como tantos amantes da sétima arte, que a arte, o cinema, deve cumprir uma função social. Sendo a escola, a grande formadora da nossa sociedade, pois um dos seus principais papéis é formar cidadãos, acredito que os filmes podem e devem fazer parte da escola e do processo de ensino-aprendizagem.

Antes de iniciar o meu ano de estágio, sendo eu uma “aluna” reflexiva e uma verdadeira amante da sétima arte, fui-me colocando algumas questões. Como pode o cinema, com realidade e magia, penetrar no processo ensino-aprendizagem? Como seria uma escola que também pudesse expressar-se na linguagem do cinema e não somente na linguagem escrita dos livros? Estas questões acabaram por me conduzir a uma reflexão mais profunda e que resultou na elaboração do presente relatório final.

Durante o meu ano de estágio, procurei utilizar o cinema como suporte para as matérias curriculares, ao mesmo tempo que procurei sempre educar para os valores, pois o cinema tem uma função de cidadania. Neste sentido, o filme não deve funcionar, somente, como suporte para conteúdos desta ou daquela disciplina mas para mostrar que o cinema pode ser também uma sala de aula.

Para tratar este tema da utilização de filmes no processo ensino-aprendizagem, escolhi dois filmes. No caso da História o filme *Vem e Vê*, realizado por Elem Klimov, e no caso da Geografia, *O Fiel Jardineiro* realizado por Fernando Meirelles. Assim sendo, optei por utilizar como metodologia de trabalho a aplicação e análise de conteúdo aos dados presentes num questionário, entregue aos alunos, aplicado ao filme *Vem e Vê*, e de diários de aula elaborados pelos alunos, após a visualização do filme *O Fiel Jardineiro*.

O meu propósito, com a apresentação dos filmes, era levar os “meus” alunos a uma melhor aprendizagem, pois acredito que os filmes, como recurso, podem contribuir para isso. A metodologia de trabalho que optei, ajudou-me a entender melhor se realmente, os filmes foram significativos para os meus alunos e se através deles foi possível aprender melhor os conteúdos temáticos abordados, ao mesmo tempo que eduquei para a cidadania, pois um dos principais objectivos da escola deve ser o de formar cidadãos.

O objectivo deste trabalho será então, tentar perceber como o cinema, o filme, pode contribuir para o processo ensino-aprendizagem em História e Geografia orientado para uma educação dos valores e da cidadania.

Assim sendo, este relatório é constituído por duas partes. A primeira parte *Cinema e Educação* é constituída por 3 capítulos. O primeiro capítulo denomina-se *Os Media, os audiovisuais e o cinema na Educação*, onde abordo *Os Media e os audiovisuais no ensino; O audiovisual, o ensino e o cinema; O cinema no processo de*

ensino-aprendizagem, Cinema e História e Cinema e Geografia. O segundo capítulo tem como título Educação Histórica e Educação Geográfica no processo de ensino-aprendizagem e o terceiro é sobre a minha experiência de estágio, denominando-se Experiência profissional de estágio.

A segunda parte deste relatório é dedicada ao objecto do meu estudo. O quarto capítulo intitula-se *Estudos de caso*, onde farei referência aos *Instrumentos de recolha de dados e procedimentos de análise; Questionários; Diários de aula; Análise de conteúdo*. De seguida apresento os filmes abordados. *Vem e Vê*, no caso da História, e *O Fiel Jardineiro*, no caso da Geografia. Em ambos, descrevo a aula em que enquadrei o filme, a metodologia que optei e os resultados alcançados.

Como considero que o cinema é um meio cultural de aprendizagem e de formação, este pode ser utilizado na educação, pois é possível, através do mesmo, aprender conteúdos disciplinares ou interdisciplinares (por exemplo História, Geografia) e educar para os valores, para a cidadania. Porque nunca nos esqueçamos que, a cultura não se herda, conquista-se!

Parte I – Cinema e Educação

- *Que utilizas? Imagens, filmes, jornais, manuais ...?*
E a boa resposta é:
- *Utilizo a cabeça.*

Os conceitos de *cinema* e *educação* são as duas peças chave deste trabalho. Todavia, procurarei pensar o cinema, não o definir.

O cinema a partir dos inícios dos anos de 1930 tornou-se, mais do que nunca, uma síntese de todas as artes, que englobou os quatro elementos a saber: imagens, sons, palavras e música¹. O cinema é, então, a técnica e a arte de registar e reproduzir imagens em movimento.

E porquê juntar cinema e educação?

Na verdade, o cinema já nasceu com uma certa vocação científico-educacional, para além dos espectáculos e curiosidades dos *vaudevilles* do início do século XX, temos o cinema documentário e a tradição dos filmes etnográficos que confirmam essa tendência².

O cinema é hoje um poderoso meio cultural de aprendizagem e de formação. Como tal, este pode ser utilizado na educação, pois é possível, através do mesmo, aprender conteúdos disciplinares ou interdisciplinares (por exemplo História, Geografia), discutir questões de formação e de educação e educar para os valores, para a cidadania. O cinema ligado à educação reúne a arte cinematográfica, a arte do ensino (pedagogia e didáctica) e a arte de aprender.

O cinema pode contribuir para a educação histórica como para a educação geográfica. A vantagem do cinema é que as entradas são infinitas: o que é preciso é ter a preocupação e procurar no filme certo, a resposta mais interessante.

Segundo José de Sousa Miguel Lopes, o filme educa no sentido em que amplia e questiona o nosso conhecimento. Educar pelo cinema ou utilizar o cinema no processo escolar é ensinar a ver diferente. É educar o olhar³.

¹ REIS, António – *Linguagem cinematográfica: Introdução à História Sociológica e estética do cinema*. Porto: Cinema Novo, 1994, p. 11.

² LOPES, José de Sousa Miguel – *Educação e Cinema: novos olhares na produção do saber*. Porto: Profedições, 2007, p. 10.

³ Idem, *ibidem*, pp. 38-39.

A educação necessita de lançar um olhar crítico sobre o cinema, pois o cinema é, sem dúvida, um meio de reflexão da sociedade. Esse meio só depende dos educadores para atender a fins educacionais.

O cinema, o audiovisual, os *Media* em geral, interrogam hoje a escola, pondo em questão a maneira tradicional de encarar a educação. A escola pode constituir um espaço importante para o uso crítico e criativo dos *Media*. O cinema é, portanto, um instrumento extremamente importante a ser utilizado nela.

1 – Os *Media*, os audiovisuais e o cinema na Escola

Neste ano de iniciação à prática profissional, optei por utilizar e fazer referência, nas minhas aulas, a inúmeros *Media* e audiovisuais, em especial filmes. O que pretendia era perceber de que forma ou não o cinema pode contribuir para o processo ensino-aprendizagem. No entanto, quando pensava nas minhas aulas, em como deviam ser, como tinham corrido, o que mudava ou o que mantinha, tive sempre presente na minha consciência o perfil da turma, pois o meu objectivo era fazer com que **todos** os alunos aprendessem e tivessem, verdadeiramente sucesso, pois este é o meu ideal de educação. Como refere António Nóvoa, *a prioridade primeira dos docentes é a aprendizagem dos alunos*⁴. Devemos definir isso como a nossa prioridade no trabalho dentro das escolas. Pensei sempre, antes e depois da acção, porque é isso que deve fazer um professor.

Inicialmente, fui desaconselhada a deixar de utilizar audiovisuais, a deixar de fazer referência a filmes e a utilizar mais o manual escolar pois, como me diziam os alunos estudam pelo manual. Mas eu perguntava-me, porque é que vou deixar de utilizar se, na verdade, encontrei um recurso que cativa os alunos, que os motiva e que contribui bastante para a sua aprendizagem. É o professor que assume a responsabilidade da organização das actividades de ensino-aprendizagem. Desde que essas actividades contribuam para a aprendizagem dos alunos, o processo ensino-aprendizagem é o melhor.

⁴ NÓVOA, António – *Desafios do trabalho do professor no mundo contemporâneo*. São Paulo: Simpro Sp, 2007, p. 5.

Usando, por vezes, a arte cinematográfica, as minhas aulas tornavam-se mais interessantes e motivantes, os alunos aprendiam e sentiam-se motivados para trabalhar. E sempre que me desaconselhavam eu lembrava-me daquela velha história de John Dewey, que no final de uma palestra um professor virou-se para ele e disse “*o senhor abordou várias teorias, mas eu sou professor há dez anos, eu sei muito mais sobre isso, tenho muito mais experiência nessas matérias. Então, Dewey perguntou: “tem mesmo dez anos de experiência profissional ou apenas um ano de experiência repetida dez vezes?*”⁵. Não é a prática que é formadora, mas sim a reflexão sobre a prática. É a capacidade de reflectirmos e analisarmos.

Actualmente, na nossa sociedade os diversos *Media* invadem as nossas vidas e fazem parte integrante delas, pois os veículos de informação são vários. Diversos autores valorizam, como tal, a utilização dos *Media* e dos audiovisuais no ensino. No entanto, sendo os *Media*, os audiovisuais, o cinema, valorizados no ensino, considero tal como José Carlos Abrantes (*Os Media e a Escola. Da Imprensa aos Audiovisuais no Ensino e na Formação*) ou Lauro António (*O ensino, o cinema e o audiovisual*), entre outros, que estes devem ser objecto de estudo e de formação. A imagem é nos nossos dias uma verdadeira fonte de conhecimento e de informação e como tal é necessário uma “alfabetização” da mesma, pois só dessa maneira é que nos podemos defender dos erros das mensagens audiovisuais e compreender melhor a mensagem audiovisual.

O cinema, sendo a técnica e a arte de reproduzir imagens em movimento, deve ser utilizado no processo de ensino-aprendizagem para uma melhor compreensão do conteúdo, pois é um instrumento de aprendizagem. Este torna-se, então, importante no ensino da História, no ensino da Geografia e das restantes disciplinas do currículo.

Mas o grande potencial do cinema é que, enquanto arte, ele tem a vantagem de poder usar várias formas de linguagem, conseguindo, desta maneira comunicar com mais profundidade e envolvimento, contribuindo assim para uma educação para a cidadania. Utilizando os audiovisuais, o cinema em sala de aula, partimos dos conteúdos para chegar a uma educação para a cidadania. Os audiovisuais devem servir como suporte para a transmissão de valores. Graças aos filmes podemos promover uma educação para a cidadania, capaz de desenvolver a autonomia dos alunos, de

⁵ Idem *ibidem*, p.16.

desenvolver competências e capacidades, promovendo a sua formação cívica, o respeito pelas diferenças religiosas, morais, éticas, raciais e culturais.

Penso que, nos nossos dias, e de acordo com a Lei de Bases do Sistema Educativo o objectivo do professor deve ser o de formar cidadãos autónomos, livres, críticos e responsáveis. Para conseguir formar estes cidadãos, a aprendizagem deve ser um processo construtivo. Deve ser uma aprendizagem significativa, onde o professor desempenha um papel de mediador. Este deve levar os alunos a descobrirem e aprenderem de modo significativo. Os *Media*, os audiovisuais, o filme ajudam a que isto seja possível.

1.1 Os *Media* e os audiovisuais no ensino

Actualmente, na nossa sociedade, os suportes de difusão de conhecimento são vários. A revolução técnica a que assistimos é, segundo Abrantes *uma revolução epistemológica; é uma revolução nos modos de conhecer e nos modos de criar conhecimento*⁶.

Todavia, as novas tecnologias não desvalorizaram os livros, deram-lhe sim um novo impulso. Por exemplo, os computadores permitem uma maior facilidade na revisão de textos, reduziram o tempo de montagem e composição dos livros, melhoraram o seu aspecto gráfico. Por outro lado, a Internet e os CD-ROM vieram preencher um espaço que os livros em papel não podem ocupar: a rapidez de acesso ao texto, a grande capacidade de armazenamento e a interactividade⁷. Desta forma, o cinema, a televisão, a internet, o CD-ROM e o DVD, constituíram-se em formas privilegiadas de produção e transmissão de conhecimentos.

Os diversos *Media* invadem as nossas vidas e fazem parte integrante delas. São veículos de informação, de entretenimento, de conhecimento e estão presentes em grande parte dos nossos temas de conversa. Os cidadãos são confrontados diariamente com uma enorme quantidade de fontes de informação, novas tecnologias e os meios de

⁶ ABRANTES, José Carlos - *Os Media e a Escola. Da Imprensa aos Audiovisuais no Ensino e na Formação*. Lisboa: Texto Editora, 1992, p. 8.

⁷ RODRIGUES, Maria Teresa Silva Costa - *O Filme de Ficção na Construção do Conhecimento Histórico*. Braga: Dissertação apresentada ao Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho, 2005, p. 6

comunicação de massas. Como tal, os alunos veiculam para a sala de aula temas e reflexões sobre conteúdos transmitidos pelos *Media*. Muitas vezes questionam o professor sobre a veracidade dos factos apresentados pelos *Media* e pedem para este, exprimir a sua opinião. No entanto, o facto de se ter de cumprir os programas e as planificações faz com que o tempo e a atenção do professor, relativamente a estas questões, sejam bastante limitados. A isto, junta-se o facto de as práticas escolares ainda estarem enraizadas numa cultura livresca, dos manuais escolares e das fontes escritas, afastando-se, deste modo, eventualmente, dos interesses dos alunos⁸.

Vários investigadores da área da educação, dos meios de comunicação de massas, políticos e sociólogos têm debatido e estudado, nas últimas décadas, questões ligadas aos vários “poderes” dos *Media*. Essas questões levaram a que, actualmente, todas as abordagens teóricas e políticas educacionais apontem directrizes significativas relativamente aos *Media* e o facto de estes serem contemplados na educação⁹.

José Carlos Abrantes apontava, em 1992, cinco razões para a inclusão dos *Media* e dos audiovisuais nas escolas. A primeira das razões radica na História e nos modos de conhecer, referindo que os professores não podem ignorar a História e que cada época tem modos de conhecer específicos. A segunda razão radica na profissão de professor, visto que os *Media* e os audiovisuais são utensílios ajustados aos modos de conhecer dos dias de hoje. Uma terceira razão radica nos alunos e como o próprio autor afirma *a escola não pode dividir ao meio os seus alunos, ignorando a experiência indirecta que os media e as condições de vida actual lhes fizeram viver, para o bem ou para o mal ou ... para o bem e para o mal*. A quarta razão radica nos próprios *Media*, porque a escola não pode ignorar esta nova “forma” de produção de cultura. Finalmente, a quinta razão radica no novo currículo, a educação para o desempenho em sociedades abertas exige a introdução de novos currículos ligados ao universo cultural e tecnológico¹⁰.

Manuel de Vasconcelos Pinheiro identifica três tendências para a aplicação dos audiovisuais e dos *Media* no processo educativo. A primeira tem a ver com a utilização dos audiovisuais e dos *Media* como suporte informativo. Ou seja, o utilizador recorre a vários tipos de informações para daí produzir conhecimentos e saberes de forma mais

⁸ Idem, *ibidem*, p. 7

⁹ Idem, *ibidem*, pp. 7-9.

¹⁰ ABRANTES, José Carlos - *Os Media e a Escola. Da Imprensa aos Audiovisuais no Ensino e na Formação*. Lisboa: Texto Editora, 1992, pp. 24-26.

rápida e com mais conteúdo. A segunda tendência está relacionada com a utilização dos audiovisuais e dos *Media* como instrumentos que promovam uma nova dimensão relacional não só no processo ensino-aprendizagem mas ainda na própria sociedade em geral. Deste modo, os *Media* contribuem para a troca de informações e de experiências e facilitam a construção conjunta e articulada do conhecimento. Por último, refere ainda a possibilidade de utilizar os *Media* como instrumentos ou estratégias na implementação de novos modelos de distribuição ou trocas do saber que não se baseiam, somente, na tradicional relação professor/aluno¹¹.

António Moderno defende, também, que as tecnologias da comunicação têm um lugar na escola devido a três exigências principais. Primeiramente, refere o facto de existir uma “exigência demográfica” uma vez que a actual explosão escolar assenta principalmente num aumento da necessidade de ensino. Compete à escola utilizar os meios mais competentes para que o acesso aos conhecimentos se torne viável a todos. Em segundo lugar, uma “exigência cultural” dado que o aparecimento da chamada escola paralela (constituída pelo conjunto dos meios graças aos quais chegam aos alunos, fora da escola, informações e conhecimentos, dos mais variados domínios, através, essencialmente, da imprensa, da rádio, do cinema, da internet e sobretudo da televisão), a aceleração do processo ensino-aprendizagem, o pôr em questão permanente das verdades, a multiplicação das informações e a mobilidade das situações, contrastando com a rigidez da escola, exigem que os *Media* reintroduzam nas escolas o dinamismo cultural e a constante presença do mundo exterior. Em terceiro lugar, uma “exigência tecnológica” dado que a escola actual não pode continuar arrefecida a um ensino artesanal, num mundo onde a técnica se impõe. A escola deve estudar as condições, os modos de acção e as funções das mensagens audiovisuais¹².

A educação deve conduzir os alunos ao encontro consigo e com os outros e para isso terá de abrir o caminho a uma comunicação completa. No entanto, essa comunicação só será plena quando integrar todas as formas de expressão e de aprendizagem. Os audiovisuais, ou seja a junção do som e da imagem, como por exemplo a televisão e o cinema, que nos últimos anos mudaram, verdadeiramente, a

¹¹ PINHEIRO, Manuel de Vasconcelos – *Os audiovisuais na educação*. In António Lauro (coord) – *O ensino, o cinema e o audiovisual*. Porto: Porto Editora, 1998, pp. 98-99.

¹² MODERNO, António – *A comunicação audiovisual no processo didáctico: no ensino e na formação profissional*. Aveiro: Departamento de didáctica e tecnologia educativa da Universidade de Aveiro, 1992, p. 53.

maneira de comunicar, são, na verdade, uma dessas formas de expressão. Como tal, é evidente que a escola recorra, sempre que possível, aos audiovisuais¹³.

Os audiovisuais tornam a aprendizagem mais fácil pois estimulam os diferentes sentidos. Apesar de os documentos audiovisuais se utilizarem cada vez mais nas salas de aula, os critérios para a utilização de qualquer documento audiovisual devem ter em linha de conta a adequação do recurso aos objectivos que se pretendem atingir; a validade desses mesmos objectivos; a eficácia; o aproveitamento das possibilidades específicas do meio; o nível de qualidade técnica e expressiva; a adequação didáctica ao tema leccionado e as circunstâncias do contexto escolar em que se pensa utilizar¹⁴.

Segundo Maria de Lurdes Pinto, os audiovisuais deverão conduzir a uma modificação do papel do professor. Este deixa de ser o único responsável pela transmissão da matéria aos alunos, mas deve ter em consideração as outras fontes de informação, nomeadamente os audiovisuais. O professor deve construir e criar um ambiente educativo onde aconselha, guia, anima e coordena um conjunto de meios. O professor deve tornar-se um elemento estimulador de interacções que se devem estabelecer, multiplicar e diversificar entre o aluno e a informação sob todas as formas. O professor não deve encarar o aluno como um ouvinte que deve transcrever e memorizar as mensagens, mas sim alguém que contribui para a sua própria aprendizagem utilizando todos os meios disponíveis. Como refere a autora, os alunos devem ser capazes de escutar a exposição mas, também de olhar um filme. Devem criticar documentos, entre eles os audiovisuais devem saber trabalhar individualmente ou em grupo utilizando diversas fontes de informação, e entre elas, os audiovisuais¹⁵.

De acordo com José Carlos Abrantes, o audiovisual, é cada vez mais, nos nossos dias, importante no ensino. Pois para além dele fazer parte da nossa vida, porque todos os dias invade as nossas vidas, a nossa casa, é algo que nos seduz, que nos mundializa, que nos transmite conhecimento, nos democratiza, porque há imagens, sons e pessoas e

¹³ PINTO, Maria de Lurdes – *Os audiovisuais: um contributo para uma maior eficácia na educação*. In António Lauro (coord) – *O ensino, o cinema e o audiovisual*. Porto: Porto Editora, 1998, p. 115.

¹⁴ CORREIA, Vitaliano – *Recursos didácticos*. Águeda: Companhia Nacional de Serviços, S.A, 1995, p. 4.

¹⁵ PINTO, Maria de Lurdes – *Os audiovisuais: um contributo para uma maior eficácia na educação*. In António Lauro (coord) – *O ensino, o cinema e o audiovisual*. Porto: Porto Editora, 1998, p. 117.

*porque a cidadania passa por ele*¹⁶. Os modos de ver o mundo, de sentir, de actuar são muitas vezes, orientados pelos audiovisuais e aceites como modelos.

Os audiovisuais podem ajudar a tornar a educação mais eficaz. No entanto, a educação só será eficaz se discutirmos com os outros professores as nossas concepções de ensino, trocando opiniões, mostrando os recursos didácticos que elaboramos ou até mesmo seleccionamos, abrindo as portas da sala de aula a outros colegas, auto e heterocriticando-se. Só assim é que caminharemos numa perspectiva de desenvolvimento profissional significativo construindo uma teoria crítica de ensino-aprendizagem¹⁷.

1.2 - O audiovisual, o cinema e o ensino

Os *Media*, os audiovisuais são importantes no ensino e, de acordo com José Carlos Abrantes o audiovisual e os *Media* devem ser objecto de ensino, de formação e de expressão.

A partir do século XX, com o aparecimento da fotografia, da televisão, do cinema, a imagem torna-se conhecimento, informação. Cada vez mais, com a utilização dos *Media* e dos audiovisuais, assiste-se a uma revalorização da escrita e da leitura a partir da utilização destes novos “utensílios”. Nunca, como hoje, foi possível aprender com uma variedade tão alargada de meios de suportes nos quais a informação foi “impressa”: os livros, as revistas, o vídeo, o cinema, a fotografia, os jornais, o software de computador, os multimédia, e as pessoas¹⁸.

Se imagem se tornou uma verdadeira fonte de conhecimento e informação é necessário, uma “alfabetização” da mesma.

De acordo com Lauro António, o audiovisual pode e deve ser ensinado, enquanto linguagem específica, mas pode ser utilizado, também, como auxiliar de ensino. Quer isto dizer que com o audiovisual se pode ensinar tudo, desde a História e

¹⁶ ABRANTES, José Carlos – *Porquê o audiovisual no ensino?*. In António Lauro (coord) – *O ensino, o cinema e o audiovisual*. Porto: Porto Editora, 1998, p. 106-107.

¹⁷ PINTO, Maria de Lurdes – *Os audiovisuais: um contributo para uma maior eficácia na educação*. In António Lauro (coord) – *O ensino, o cinema e o audiovisual*. Porto: Porto Editora, 1998, p. 118.

¹⁸ ABRANTES, José Carlos – *Os media e a escola: da imprensa aos audiovisuais no ensino e na formação*. Porto: Texto Editora, 1998, p. 23.

Geografia, da Música à Matemática, mas quer igualmente dizer que o audiovisual tem de ser ensinado enquanto processo de escrita relativamente novo, pois, como o autor refere, quando se fala de escrita existem os que escrevem, e que têm de ser ensinados para tal, e os que lêem, e que são, também, ensinados para desfrutar aquilo que lêem. Relativamente ao audiovisual existem também duas vertentes importantes. Uma primeira que procura a formação de quadros técnicos, e uma segunda que procura a formação do público em geral. Em relação à primeira existiam em 1998, em Portugal uma Escola Superior de Cinema, em Lisboa, um Curso Superior de Tecnologia e Comunicação Audiovisual no Porto, e em várias cidades algumas escolas secundárias especializadas no ensino artístico. Também as Universidades e escolas secundárias privadas têm aparecido, igualmente, a oferecer cursos nessas áreas. Lauro António, no entanto, refere que já o mesmo não se pode dizer, relativamente à formação do cidadão em termos de fruitor do audiovisual. Se hoje em dia é impensável não ensinar a ler e a escrever, não para fazer todos escritores mas apenas para possibilitar o prazer futuro de usufruir da uma leitura, em relação ao cinema e ao audiovisual pouco se fez nesta área¹⁹.

A Unesco defende, na introdução à publicação *L'Education Cinematographique*, que a melhor forma de defender o público, e em particular os jovens dos erros das mensagens audiovisuais é a formação e a criação de hábitos pelos espectadores, de modo a garantir a melhor escolha e compreensão da mensagem audiovisual²⁰.

Ainda segundo esta organização mundial, a educação cinematográfica tem já, em muitos países, um lugar estabelecido nos planos curriculares do ensino, não se restringindo a actividades extra-lectivas. Nos países escandinavos, por exemplo, é no ensino básico que as crianças e os jovens tomam contacto, na escola, com o audiovisual e a sua linguagem. Já Portugal não tem tradição de integração do cinema e audiovisual nos planos curriculares, no entanto, não me irei debruçar sobre este assunto pois implicaria outras questões e reflexões.

Fala-se muito em revoluções de mentalidades e muitos afirmam que essas é que são as verdadeiras revoluções. No entanto, para que estas existem é preciso apostar em

¹⁹ ANTÓNIO, Lauro (coord) – *O ensino, o cinema e o audiovisual*. Porto: Porto Editora, 1998, pp. 20-21.

²⁰ RIBEIRO, Eduardo Jaime Torres - Alfabetização cinematográfica e audiovisual. Página da Educação, N.º 112, Ano 11, Maio 2002, p. 46. Disponível online em:

[<http://www.apagina.pt/?aba=7&cat=112&doc=8858&mid=2>]. Consultado em 16/06/2011.

transformações profundas. Numa época em que a informação é essencial ao conhecimento e em que este se assume como o cerne de toda a estrutura das sociedades modernas, numa época em que quase toda a informação se transmite por meios audiovisuais, é imprescindível incentivar o ensino do cinema e do audiovisual para se terem artistas e técnicos cada vez mais competentes, mas sobretudo para se poder ter consumidores de imagens e de sons cada vez mais atentos, mais críticos para as informações que lhes chegam de todo o lado. Se a imagem impera no nosso quotidiano, a verdade é que muito poucos estarão aptos a absorvê-la em todos os seus significados. Tal como a palavra escrita, a imagem necessita de ser decifrada, descodificada, analisada, compreendida, para melhor se poder retirar dela toda a mensagem. É urgente exercitar os jovens no seu manuseamento e nenhum outro local será, à partida, mais indicado do que a escola²¹.

Ensinar História e Geografia servindo-se de apoios audiovisuais é normal. Mas, e a formação destinada especificamente ao ensino do cinema e do audiovisual? A primeira intenção desse esforço desenvolvido nos anos de Roberto Carneiro à frente do Ministério da Educação foi chamar a atenção para o cinema e o audiovisual, não como meios privilegiados para difundir conhecimentos, mas como meta de conhecimento a atingir. Ou seja; o cinema e o audiovisual não podem continuar a ser usados unicamente como meios transmissores de conhecimentos, mas têm de ser olhados como meios de expressão que necessitam de ser ensinados e aprendidos como se ensina e aprende a ler²².

Vejamos o seguinte texto, escrito num prospecto editado em 1993 pelo Ministério da Educação, a propósito do 1º Festival Escolar de Vídeo e assinado pelo então Secretário de Estado Joaquim Gomes Azevedo: *Numa época em que a informação é essencial ao conhecimento e em que tende a assumir-se como o cerne de toda a estrutura das sociedades modernas, numa época em que quase toda a informação se transmite por audiovisuais, é absolutamente imprescindível incentivar o ensino do Cinema e do Audiovisual para se terem artistas e técnicos cada vez mais competentes, mas sobretudo para podermos ter «consumidores de imagens e de sons» cada vez mais atentos e críticos, mais despertos para as informações que lhes chegam de todo o lado. Em plena década de 90 parece-nos desnecessário enfatizar a*

²¹ ANTÓNIO, Lauro (coord) – *O ensino, o cinema e o audiovisual*. Porto: Porto Editora, 1998, p. 25.

²² Idem, *ibidem*, p. 24.

*importância crescente de Cinema e do Audiovisual na vida moderna (...). Se, porém, a imagem impera no nosso quotidiano, a verdade é que muito poucos estarão aptos a lê-la em todos os seus significados. Tal como a palavra escrita, a imagem necessita de ser decifrada, descodificada, analisada, compreendida, para melhor se poder retirar dela toda a mensagem, para melhor usufruir o seu prazer, para melhor nos precavermos contra as suas ciladas. É urgente exercitar os jovens no seu manuseamento. Nenhum outro local será, à partida, mais indicado do que a educação escolar*²³.

O prospecto referido traçava um quadro dos esforços que vinham sendo feitos desde 1990 para implementar o ensino do Cinema e do Audiovisual, e que passou, nomeadamente, pela produção e distribuição, a um elevado número de escolas, de filmes relevantes da cinematografia mundial, acompanhados de diversos materiais para exploração com os alunos. Porém, com novas equipas ministras, mudam-se as políticas e as prioridades²⁴.

O cinema e o audiovisual na Escola têm uma função de ensino, informação, conhecimento, diversão e também de cidadania. É legítimo pensar que aos professores e ao Sistema Educativo caberá uma parte importante, embora não exclusiva, na alfabetização aos Media e às linguagens, como a Unesco vem insistindo. Ensinar os Media e os audiovisuais é tarefa da escola.

1.3 - O cinema no processo de ensino-aprendizagem

Dentro da enorme variedade de documentos audiovisuais o cinema possui um estatuto de arte (a sétima arte).

Desde a projecção de *La Sortie de l'usine Lumière à Lyon* (A Saída da Fábrica Lumière em Lyon), em 1895, no Grand Café em Paris, pelas mãos dos irmãos Lumière, que o cinema ocupa, cada vez mais, um papel cultural e educativo na sociedade.

O cinema, um filme, entendidos como uma obra de arte, constituem uma excepcional fonte de conhecimentos, de expressão e de leituras sobre vários temas e uma possível base para desencadear um debate sobre uma imensidão de assuntos.

²³ PINTO, Manuel; SANTOS, António – *O Cinema e a Escola – Guia do Professor*. In Cadernos Público na Escola/6. Porto: Público, Comunicação social, S A, 1996, pp. 65-66.

²⁴ Idem, *ibidem*, p. 66

Então, sendo o processo ensino-aprendizagem *um sistema que termina num projecto pedagógico, com objectivos que o professor, a partir da sua planificação, tenta realizar com os alunos na aula*²⁵, será que o cinema, o filme, pode ser usado no mesmo?

Certamente, alguns professores já se deram conta das potencialidades pedagógicas dos meios audiovisuais, nomeadamente o cinema. O filme pode ser uma obra de arte, pode ser apenas a visão de um mundo que nos é transmitida pelo artista que a concebe, que a realiza, mas, ele não deixa de ser mensagem, um transmissor de mensagens com um impacto poderoso da imagem. Pretende, por isso, ser uma linguagem que procura transmitir-nos alguma coisa porque a linguagem é sempre comunicação²⁶.

José de Sousa Lopes refere que a imagem é hoje um dos mais importantes meios de comunicação. Todos aqueles que têm levado o cinema às salas de aula, reconhecem o potencial educativo dos filmes, pelo que se torna importante aproveitar os meios audiovisuais para dar sentido aos conteúdos de ensino. Contudo, nenhuma imagem fala por si só. Para que ela seja realmente útil na aprendizagem, é essencial a intervenção do professor. As imagens não podem ser utilizadas como ilustração de uma aula e muito menos substituir o discurso do professor. Quando isso acontece, a informação cai no vazio, os alunos não aprendem nada e perde-se uma oportunidade maravilhosa de ensinar. Não se trata de pôr em segundo plano a leitura e a escrita, mas de incorporar um meio que facilita muito a aprendizagem e coloca o aluno em contacto com uma nova maneira de pensar e entender²⁷.

O filme pode e deve ser utilizado no processo ensino-aprendizagem.

Segundo Marcos Napolitano, trabalhar com o cinema em sala de aula é ajudar a escola a reencontrar a cultura, pois o cinema é o campo no qual a estética, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte²⁸. Como tal, torna-se necessário levar e orientar os alunos dentro da sala de aula, utilizando o cinema como recurso para trabalhar os conteúdos, a ter uma visão mais crítica sobre os filmes.

²⁵ ALTET, Marguerite – *Análise das práticas dos professores e das situações pedagógicas*. Porto: Porto Editora, 2000, p. 36.

²⁶ BARROSA, Maria – *Discurso de Abertura*. In António Lauro (coord) – *O ensino, o cinema e o audiovisual*. Porto: Porto Editora, 1998, p. 34.

²⁷ LOPES, José de Sousa Miguel – *Educação e Cinema: novos olhares na produção do saber*. Porto: Profedições, 2007, p. 40

²⁸ NAPOLITANO, Marcos - *Como usar o cinema na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2003, p.11.

Segundo este mesmo autor, não podemos esquecer que levar o cinema para a escola não é uma tarefa fácil. Daí que o professor deve desempenhar um papel fundamental nesta actividade, posicionando-se como o mediador que incentiva o aluno a tornar-se num espectador mais crítico e exigente.

Ainda de acordo com Napolitano *os filmes, ou melhor, a indústria cultural, no caso o cinema, oferece ao professor sua tecnologia, em contrapartida, o mesmo professor deverá adequar-se diante das circunstâncias e dimensões que este filme toma*²⁹. Ou seja, o professor deve, primeiramente, seleccionar um filme que esteja relacionado com o conteúdo; depois deve fazer uma planificação de acordo com os objectivos e competências que pretende que o aluno desenvolva com a visualização do filme. Depois deve decidir se o filme será utilizado na íntegra ou serão seleccionadas apenas algumas partes; depois deve definir qual a relação entre o filme e os conteúdos que estão a ser trabalhados em sala de aula e, preparar e apresentar as actividades que serão realizadas a partir da visualização do filme.

Outro autor, John O'Connor, considera que existem três regras básicas para a utilização de filmes nas salas de aula. Em primeiro lugar, a aula tem de ser bem planificada. O professor quando mostra um filme deve fornecer informação que o contextualize. Em segundo lugar, os professores só devem utilizar cinema quando este recurso for adequado aos objectivos ou competências específicas que se deseja implementar ou desenvolver. Em terceiro lugar, os filmes devem estar articulados com material escrito seleccionado e usados como ferramenta de ensino, nunca como substituto da própria aula³⁰. No final, os professores devem promover uma reflexão sobre o filme e propor uma actividade após o visionamento do mesmo.

É de grande importância, não apenas ver e ouvir cinema, mas sim falar sobre o que se viu e se ouviu. Uma obra só se interioriza, verdadeiramente, quando nos apropriamos dela pela reflexão pessoal³¹.

Então, e quais poderão ser os grandes objectivos a estabelecer para o trabalho do professor com o cinema, designadamente aqueles que ultrapassam o recurso ao filme ao serviço de uma disciplina?

²⁹ Idem, *ibidem*, p.22.

³⁰ O'CONNOR, John - *Teaching History with Film and Television. Discussions on Teaching*. Washington: American Historical Association, No. 2, 1987, p. 54.

³¹ ABRANTES, José Carlos – *Os media e a escola: da imprensa aos audiovisuais no ensino e na formação*. Porto: Texto Editora, 1998, p. 55.

Segundo Manuel Pinto e António Santos, podemos distinguir os seguintes objectivos:

- introduzir os alunos, de forma orientada, no conhecimento mais atento de uma das formas de criação artística mais importantes deste século, a primeira verdadeiramente de massas e cujo conhecimento pode ser determinante para uma mais aprofunda compreensão de muitos acontecimentos da época contemporânea;

- ajudar os alunos a aprender a ver cinema de forma mais crítica e interessada, para serem mais selectivos nas suas escolhas;

- colaborar na formação de cidadãos atentos às realidades do mundo em que vivem, e que o cinema tão bem é capaz de tratar. Isto é tanto mais importante quanto é evidente que o cinema constitui «um sistema transmissor de ideologia, de atitudes, normas e valores, através de um consumo massivo e por vezes, indiscriminado»³².

O filme pode-se transformar num importante recurso pedagógico, visto que, a experiência audiovisual torna a realidade mais próxima na medida em que permite simplificar a compreensão da realidade, perceber pontos de vista e estimular a reflexão sobre factos/acontecimentos a partir do contacto com imagens.

1.3.1 – Cinema e História

Entre as disciplinas que mais nos ocorrem quando se considera a possibilidade de recurso ao cinema como factor de aprendizagem encontra-se a História.

O cinema tem elegido a História com tema preferido pelo carácter admirável que lhe permite adquirir com facilidade. Ora, numa época em que se torna cada vez mais clara a ligação entre o passado histórico dos povos e as situações que hoje são vividas de forte tensão na relações nacionais e internacionais, muitas vezes com origem em “incidentes históricos” mal resolvidos, o cinema, com a sua possibilidade única de nos fazer viajar no tempo e no espaço, pode dar contributos bastante valiosos³³.

Na verdade, as relações existentes entre História e Cinema, como afirmou Cristiane Nova, não são recentes, pois já têm cerca de um século. No entanto, a

³² PINTO, Manuel; SANTOS, António – *O Cinema e a Escola – Guia do Professor*. In Cadernos Público na Escola/6. Porto: Público, Comunicação social, S A, 1996, p. 69.

³³ Idem *ibidem*, p. 76.

investigação feita sobre este assunto começou apenas a ser realizada a partir dos anos de 1970 com o desenvolvimento da “História Nova”. Desde então, o filme começou a ser visto como um possível documento para a investigação histórica, pois passou a ser encarado enquanto testemunho da sociedade que o produziu, como um reflexo das ideologias, dos costumes e das mentalidades colectivas³⁴.

A partir desse momento, os historiadores como Marc Ferro através da sua obra *Cinema e História*, Robert Rosenstone através da obra *A história nos filmes, os filmes na História* começaram a trazer o cinema para a área de debate da História.

De facto estes dois campos da actividade humana – Cinema e História - não deixaram de intensificar progressivamente as suas possibilidades de interacção à medida que o Cinema se foi afirmando como a grande arte contemporânea. Este jogo de inter-relações tem permitido que o Cinema se mostre simultaneamente como «fonte», «tecnologia», «sujeito» e «meio de representação» para a História³⁵.

Qualquer reflexão sobre a relação Cinema-História toma como verdadeira a premissa de que todo filme é um documento, desde que este corresponda a um vestígio de um acontecimento que teve existência no passado. Contudo, Cristiane Nova refere que existe um tipo de filme que possui uma grande importância para o historiador e sobretudo para o professor de História. Estamos a falar daquele que possui como temática um facto histórico, ao qual podemos chamar, tal como refere a autora, de “filme histórico”. Estes tipos de filmes podem ser estudados de duas formas: como testemunhos de época na qual foram produzidos ou como representações do passado. Esta separação permite-nos classificar o carácter documental dos filmes em primário e secundário. O filme pode ser utilizado como documento primário quando nele forem analisados os aspectos referentes à época em que foi produzido. E, como documento secundário, quando a focagem é dada à sua representação do passado³⁶.

Essa diferença entre documentos primários e secundários levou um dos maiores teóricos da relação cinema-história, o historiador Marc Ferro, a formular a definição das

³⁴ NOVA, Cristiane - *O cinema e o conhecimento da História*. In *Olho da História: revista de história contemporânea*, v. 2, n.º 3. Salvador-Bahia.

Disponível online em: [<http://www.oohodahistoria.ufba.br/o3cris.html>]. Consultado em 18-07-2011.

³⁵ BARROS, José D'Assunção – *Cinema e história: as funções do cinema como agente, fonte e representação da história*. In *Revista Ler História*. Revista do ISCTE .Lisboa: Ler História, 2007, nº 52, 127-159, p. 127.

³⁶ NOVA, Cristiane - *O cinema e o conhecimento da História*. In *Olho da História: revista de história contemporânea*, v. 2, n.º 3. Salvador-Bahia.

Disponível online em: [<http://www.oohodahistoria.ufba.br/o3cris.html>]. Consultado em 18-07-2011.

duas vias de leitura do cinema acessíveis ao historiador: a leitura histórica do filme e a leitura cinematográfica da história. Na primeira (fonte primária) o filme é lido como um produto da História uma vez que se analisam nele aspectos da época em que foi produzido, por exemplo, num filme de época podemos ver os costumes, o vestuário, o vocabulário, as ideologias, etc., da sociedade que o produz. Na segunda (fonte secundária), o filme é lido enquanto discurso sobre o passado, isto é, a história lida através do cinema e, em particular, dos "filmes históricos"³⁷.

Para Robert Rosenstone, o "filme histórico" mostra-nos o aspecto visual dos tempos passados; a reencenação de cenários, paisagens, objectos, ferramentas de guerra, etc., ajudam a definir o passado, a enquadrá-lo no nosso quotidiano; mostra-nos a história como processo; reúne na tela economia, política e sociedade o que o torna semelhante à vida, onde tudo está entrelaçado; conta a história como o relato da vida dos indivíduos (eles são o centro da acção histórica); o filme personaliza, dramatiza, faz apelo às emoções; servem-se da cor, movimento e efeitos sonoros para criar uma aura de autenticidade aos acontecimentos, fazendo-nos sentir que os estamos a vivenciar³⁸.

Todo "filme histórico" é uma representação do passado e, portanto, um discurso sobre o mesmo e, como tal, está imbuído de subjectividade. Para se captar o seu conteúdo histórico é necessário que o historiador renuncie à busca objectiva da "verdade histórica". Na película, ele apenas encontrará uma visão sobre um objecto passado, que pode conter "verdades" e "inverdades" parciais³⁹.

Segundo Cristiane Nova, na denominação de "filmes históricos", coexistem numerosos tipos de filmes que se diferenciam bastante quanto ao seu conteúdo, forma e possibilidades de tratamento e utilização. Isso gera uma necessidade de se criar uma classificação para os "filmes históricos". A primeira e mais geral classificação dos "filmes históricos", apresentada pela autora, consiste na distinção entre documentários e não-documentários. Os documentários são os filmes cujo enredo não se baseia numa trama representativa, mas no relato, na descrição ou na análise de um acontecimento histórico. Em geral, esses filmes são realizados através de montagens de imagens do passado, de documentos filmados e de cenas do presente, que possuem um texto de

³⁷ Idem, *ibidem*.

³⁸ ROSENSTONE, Robert – *A História nos filmes, Os filmes na História*. São Paulo: Paz e Terra, 2010, pp. 75-77.

³⁹ MONTERDE, José Enrique – *Cine, historia y enseñanza*. Barcelona: Laia, 1986, pp. 102-104.

fundo narrado e são, muitas vezes, intercalados por entrevistas realizadas contemporaneamente à produção do filme. Os não-documentários correspondem a todos os filmes cujo enredo possui uma história. A autora propõe uma classificação para os “filmes históricos” não documentais, baseada no conteúdo histórico dos mesmos e que compreende os seguintes tipos: reconstrução histórica (corresponde aos filmes que abordam acontecimentos históricos cuja existência é comprovada pela historiografia, por exemplo, *A lista de Schindler* - 1993, de Steven Spielberg); biografia histórica (filmes que se debruçam sobre a vida de um indivíduo, exemplo *Napoleão* - 1927, de Abel Gance); filme de época (compreende aqueles filmes cujo referente histórico não passa de um elemento pitoresco e alegórico, e cujo argumento nada possui de histórico no sentido mais amplo do termo, por exemplo *Sissi* -1955, de Ernst Marishka); ficção histórica (compreende os filmes cujo enredo é ficcional, mas que, ao mesmo tempo, possui um sentido histórico real, por exemplo, *O nome da rosa* -1986, de Jean-Jaques Annaud); filme-mito (que se debruçam sobre a mitologia e que podem conter elementos importantes para a reflexão histórica, por exemplo *A guerra de Tróia* - 1961, de Giorgio Ferroni); entre outros tipos que se poderiam classificar⁴⁰.

É preciso que se tenha em mente que essa classificação não é estanque e absoluta e que muitas produções podem se enquadrar nos dois tipos de filmes. Como exemplos, podemos citar alguns documentários que utilizam imagens reconstruídas (ficcional), como por exemplo vários documentários que tratam da Revolução Russa que utilizam imagens do filme *Outubro* (1927) de Sergei Eisenstein. Por outro lado, existem aqueles filmes de ficção que se utilizam de imagens reais, a exemplo de *O homem de mármore* (1977) de Andrzej Wadja⁴¹.

Uma questão importante, ao abordar-se os “filmes históricos” tem a ver com a sua relação com a história escrita. Trata-se de saber se aquele tipo de filmes tem alguma autonomia em relação às obras de carácter historiográfico escritas. A questão que se coloca é saber se eles criam um determinado saber histórico científico. Sem dúvida que este é um assunto bastante complexo. Monteiro refere que, segundo Marc Ferro, esses filmes contribuem para a difusão dos conhecimentos históricos (função pedagógica),

⁴⁰ NOVA, Cristiane - *O cinema e o conhecimento da História*. In *Olho da História: revista de história contemporânea*, v. 2, n.º 3. Salvador-Bahia.

Disponível online em: [<http://www.oohodahistoria.ufba.br/o3cris.html>]. Consultado em 18-07-2011.

⁴¹ Idem, *ibidem*.

mas contribuem pouco para a construção de uma inteligibilidade científica dos fenómenos históricos. Isto é, servem uma determinada opção histórica do realizador, sendo isso o seu valor sobre o passado bastante relativo⁴². Contudo, Ferro acaba por valorizar a função do documento primário dos filmes, defendendo que o historiador deve *partir da imagem, das imagens. Não buscar nelas somente ilustração, confirmação ou o desmentido de outro saber que é o da tradição escrita*⁴³. Por sua vez Rosenstone afirma que *o cinema – ao assumir tarefas de História: narrar, explicar e interpretar o passado –, nos diz coisas muito distintas das que figuram nos livros*⁴⁴. Esta questão, no entanto, está totalmente aberta à investigação.

Todos os “filmes históricos” são fontes em diversos sentidos. Eles são fontes para estudar o período em que foram produzidos, permitindo decifrar ideologias e vozes sociais diversas. Mas são também fontes para o estudo dos tipos distintos de representações historiográficas, pois cada qual se refere de uma maneira específica a algum elemento histórico e a uma metodologia própria da sua abordagem. Todos estes filmes podem ser utilizados como instrumentos na transmissão do conhecimento histórico⁴⁵.

Ao entendermos o cinema como fonte histórica, ser-lhe-á aplicada uma crítica da fonte semelhante ao documento escrito: quem produziu? quando foi feito? em que circunstâncias? com que objectivos?. Devem, também ser analisados os factos históricos apresentados no filme: são eles comprovados pela historiografia escrita? São eles inventados pelo autor. Depois, deve-se apreender a concepção histórica do filme e as interpretações que ele apresenta sobre o acontecimento retratado. Uma outra etapa importante é a da comparação dos elementos retirados do filme com os conhecimentos oriundos da historiografia escrita ou oral, na tentativa de captar o que ele apresenta de novo⁴⁶.

⁴² MONTEIRO, Miguel (org) – *Cinema e História*. Lisboa: Centro de História da Universidade de Lisboa, 2004, p. 9.

⁴³ FERRO, Marc – *Cinéma et Histoire*. Paris: Gallimard, 2009, p. 40

⁴⁴ Cit. por MONTEIRO, Miguel (org) – *Cinema e História*. Lisboa: Centro de História da Universidade de Lisboa, 2004, p.9.

⁴⁵ BARROS, José D’Assunção – *Cinema e história: as funções do cinema como agente, fonte e representação da história*. Lisboa: Ler História, 2007, 52, 127-159, p. 154.

⁴⁶ NOVA, Cristiane - *O cinema e o conhecimento da História*. In *Olho da História: revista de história contemporânea*, v. 2, n.º 3. Salvador-Bahia.

Disponível online em: [<http://www.oohodahistoria.ufba.br/o3cris.html>]. Consultado em 18-07-2011.

Miguel Monteiro refere que a análise histórica dos filmes, como documento ou como discurso sobre o passado não deve ser realizada quando não se tem preparação adequada. Muitas vezes o professor de História comete esse erro, por falta de conhecimentos teóricos e técnicos, bem como conhecimentos essenciais sobre a relação cinema-história, ou sobre teorias da comunicação e da educação e a compreensão do valor da imagem como meio poderoso do processo ensino-aprendizagem. No entanto, esta falta de preparação não deve servir como desculpa para não se aceitar o verdadeiro potencial do cinema no ensino da História. O próprio conceito de educação permanente pressupõe uma nova pedagogia, adaptada às necessidades da nossa época. Num período caracterizado por transformações tão rápidas quanto profundas, em que as ciências e a tecnologia progridem a um ritmo bastante acelerado, a educação deve estar, permanentemente, em movimento e inovar sem cessar⁴⁷.

Para que o cinema seja eficaz como recurso didático, o professor tem de guiar e orientar o estudante no desenvolvimento de competências que permita uma crítica e uma análise do filme. O uso do filme como instrumento auxiliar na formação histórica deve ter a finalidade de integrar, orientar e estimular a capacidade dos estudantes⁴⁸.

Jorge Nóvoa diz que ao se valorizar a utilização de filmes no processo de ensino-aprendizagem, não se está a desvalorizar a leitura dos livros de história, pois esta é indispensável para a formação dos alunos. Na verdade, o que o professor deve fazer é apoderar-se da motivação provocada pelos filmes e levar os alunos a sentir vontade de aprofundar leituras⁴⁹.

Pois, tal como refere Marc Ferro, *o filme, imagem ou não da realidade, documento ou ficção, intriga autêntica ou pura invenção, é História*⁵⁰.

⁴⁷ MONTEIRO, Miguel (org) – *Cinema e História*. Lisboa: Centro de História da Universidade de Lisboa, 2004, pp. 10-11.

⁴⁸ TORRIJO, Manuel López - *Cine, discapacidad e historia: Una experiencia didáctica*. In *Cuadernos de Historia de la Educación*, n.º7. Sociedad Española de Historia de la Educación, 2010, p.9.

⁴⁹ NÓVOA, Jorge – *Apologia da relação Cinema-História*. In *Olho da História: revista de história contemporânea*, v. 1, n.º1, Salvador-Bahia.

Disponível online em: [<http://www.oohodahistoria.ufba.br/01apolog.html>]. Consultado a 17-07-2011.

⁵⁰ FERRO, Marc – *Cinéma et Histoire*. Paris: Gallimard, 2009, p. 40

1.3.2 – Cinema e Geografia

De acordo com Agustín Gámir Orueta e Carlos Manuel Valdés, o reconhecimento do valor do cinema como um elemento de ajuda na difusão do conhecimento geográfico foi algo recente. Somente a partir da segunda metade de século XX é que se começou a considerar o cinema como um dos meios capazes de criar representações do mundo. Prova disso foram as publicações de Roger Manvell, directo da British Film Academy, na *The Geographical Magazine* a partir de 1953 a pedido da Royal Geographical Society de Londres. Aitken considera que estes artigos foram a primeira invocação do uso do cinema em Geografia⁵¹.

Numa disciplina como a Geografia, preocupada em localizar, descrever, explicar e comparar fenómenos que resultam da intenção homem meio e que se materializam em paisagens, os meios audiovisuais comprem uma importante função como recurso didáctico e como instrumento de análise geográfica em si mesmo⁵².

O cinema é um magnífico instrumento de observação da realidade. Por exemplo, a formação do relevo, a circulação geral da atmosfera, a mobilidade da população, a expansão das cidades e tantos outros processos dinâmicos que são analisados na Geografia, podem ser explicados e compreendidos melhor através da imagem sequenciada do que através da observação directa da realidade ou o emprego do qualquer outro meio audiovisual⁵³.

O cinema tem um potencial de persuasão e atracção. Enquanto o professor transmite o filme, ele pode chamar a atenção dos alunos para os detalhes que julga serem importantes. Com o filme, toda a turma compreenderá o fenómeno presente pois podem “ver” com os seus próprios olhos o acontecimento. O cinema tem o poder de, pela imagem, tornar compreensíveis noções que as palavras nem sempre transmitem com facilidade⁵⁴.

⁵¹ ORUETA, Agustín Gámir; VALDÉS, Carlos Manuel – *Cine y Geografía: Espacio Geográfico, paisaje y territorio en las producciones cinematográficas*. Madrid: Boletín de la A.G.E. N.º 45, pp. 157-190, 2007, pp. 164-165,

⁵² MARTÍN, Antonio Zárete – *Los medios audiovisuales en la enseñanza de la Geografía*, Madrid: Síntesis, 1996.p. 239.

⁵³ Idem, *ibidem*, p.260.

⁵⁴ SANTOS, Camila Oliveira da CRUZ; CHAVES, Joselisa Maria – *Cinema: um instrumento no ensino da Geografia com vista a melhoria da educação do Ensino Médio*. Feira de Santana: Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, 2010, p. 640.

O cinema desenvolve, também, capacidades mentais no aluno que são bastante adequadas para a análise geográfica: raciocínio, juízo crítico, capacidade de observação, imaginação, além de estimular o emocional e propiciar o estético. O cinema pode ser utilizado como instrumento motivador de interesse e de atenção sobre temas concretos. O filme facilita o contacto entre o aluno e o conteúdo, auxiliando a aprendizagem⁵⁵.

Seja qual for o tipo de material cinematográfico que se utiliza na aula de Geografia e a forma de aproveitamento que se opte é imprescindível que o aluno não se encontre somente à frente da imagem e que o professor conheça com todo o detalhe o filme que vai projectar. É necessário que o professor tenha marcado objectivos prévios e que saiba quais os pontos que vai comentar e destacar de acordo com os conteúdos geográficos do currículo. Também convém motivar a participação do aluno mediante o diálogo, o debate.

Não é fácil, por vezes encontrar um filme que mostre explicitamente os conteúdos leccionados em Geografia. Mas por outro lado, são muitos os filmes que usam um pano de fundo extremamente geográfico para a contextualização da história. Contudo, é possível, encontrar alguns filmes ou até documentários que estão relacionados com os conteúdos de Geografia. Muitas vezes esses conteúdos não estão expressos em todo o filme, mas sim somente em partes, e como tal, o professor deve seleccionar essas mesmas partes e enquadrá-las da melhor maneira na aula.

A escolha do filme certo permite mostrar que a Geografia pode ser muito mais do que os livros nos mostram, e pode ajudar o aluno a mudar a forma de perceber o mundo. Graças ao cinema, podemos visualizar regiões longínquas, que apresentam situações difíceis⁵⁶.

Contudo, a utilização do cinema depende muito da sensibilidade e do conhecimento do professor para a escolha do filme certo. O professor deve ter um olhar geográfico sobre o filme e procurar introduzi-lo e explorá-lo da melhor maneira durante as aulas. Só pensando e reflectindo sobre um filme e sobre a utilização do mesmo é que levará ao sucesso do processo ensino-aprendizagem. Hoje não devemos procurar, somente formar jovens, conhecedores de Geografia, mas juntamente com isto devemos procurar, sempre, formar cidadãos.

⁵⁵ BITENCOURT, Luciane Rodrigues; JORGE, Márcia Silva – *Re-significando a prática da Geografia*. Porto Alegre: 10º Encontro Nacional da Prática do Ensino da Geografia, 2009, p. 12.

⁵⁶ Idem, *ibidem*, p. 14.

O professor deve pensar e reflectir sobre as suas práticas pedagógicas, deve questionar o seu papel para o desenvolvimento de uma educação geográfica pois o grande objectivo das escolas deve ser o de formar cidadãos⁵⁷.

2 – Educação Histórica e Educação Geográfica através do Cinema

Educar para a cidadania, para a tolerância, no contexto do mundo em que vivemos, em permanente mudança, com uma população em constante mobilidade, faz todo o sentido. O tecido das nossas escolas, hoje em dia, apresenta-se variado e diversificado em termos culturais. Os nossos alunos convivem diariamente com a diferença e diversidade cultural, como tal, é necessário que eles saibam que essa diferença existe e que devem respeitá-la⁵⁸.

A Lei de Bases do Sistema Educativo (1986) aponta para a necessidade e importância de educar para a cidadania. A Lei refere, entre outras coisas, que o cidadão ideal deve ser: autónomo; responsável; solidário; respeitador dos outros, das suas ideias e das suas culturas; aberto ao diálogo e a livre troca de opiniões; capaz de uma reflexão consciente dos valores morais e cívicos; etc. (Lei nº46/86 de 14 de Outubro)

Também, o Currículo Nacional do Ensino Básico encarado com um conjunto de aprendizagens e competências integrando os conhecimentos, as capacidades, as atitudes e os valores a desenvolver pelos alunos ao longo de todo o Ensino Básico, toma como referentes os pressupostos da lei de bases do sistema educativo, sustentando-se com um conjunto de valores e princípios que se devem seguir. Entre esses princípios destaco *a participação na vida cívica de forma livre, responsável, solidária e crítica; o respeito e a valorização da diversidade dos indivíduos e dos grupos quanto às suas pertenças e opções*⁵⁹.

Todas as áreas devem educar para a cidadania, para a tolerância, para o respeito.

Tanto o ensino da História como o da Geografia devem promover uma educação para a cidadania, capaz de desenvolver a autonomia dos alunos, de desenvolver competências e capacidades e promover a sua formação cívica e o respeito pelas

⁵⁷ Idem, *ibidem*, p. 2.

⁵⁸ FADIGAS, Nuno – *A educação intercultural antes e depois de Auschwitz*. In Itinerários da Filosofia da educação. Porto: Edições Afrontamento, N. 7º, 2008, p. 140.

⁵⁹ Ministério da Educação – *Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais*, p. 15

diferenças. Os valores educativos quer da História quer da Geografia contribuem para a formação pessoal, social, técnica e científica dos alunos, pois partem dos conteúdos para chegar a uma educação para a cidadania.

Através da História o aluno constrói uma visão global e organizada da sociedade, pois esta surge-nos como uma disciplina que ajuda a compreender o presente através do passado e desenvolve nos alunos o conhecimento do seu país da Europa e do Mundo. A Geografia ajuda-nos a compreender que o planeta é interdependente nos processos políticos, económicos e ecológicos, sensibiliza-nos para o dinamismo de um sistema diversificado em termos físicos e humanos, gerador de problemas e leva-nos a tomar consciência do papel que cada um desempenha neste sistema agindo localmente e pensando globalmente⁶⁰.

Contudo, os professores para além de terem a missão de formar bons alunos em história e em geografia devem prepará-los para o futuro, enquanto cidadãos, para serem cidadãos conscientes e activos na resolução com dignidade dos seus problemas.

A Escola tem um papel importante no desenvolvimento pessoal e social do aluno. Deve ajudar os alunos a compreenderem o seu papel enquanto indivíduos de uma sociedade, local e global e a saber viver numa sociedade multicultural onde o reconhecimento e a aceitação das diferenças deve estar presente⁶¹.

Cada docente, na qualidade de gestor do currículo e, após uma análise das turmas que irá leccionar, será o “juiz” final que decidirá as experiências educativas a desenvolver com os seus alunos, de forma a promover o desenvolvimento das competências específicas que lhe permitirão levar os alunos a mobilizar as competências gerais que o ajudarão a construir o seu próprio conhecimento. De notar que competências são “saberes em uso” que o aluno mobiliza e utiliza em “situações concretas” e que o ajudam a desenvolver-se intelectualmente ao mesmo tempo que consolida posturas e atitudes que o formam como cidadão responsável e consciente.

Utilizando o cinema em sala de aula podemos inculcar nos alunos valores e atitudes e através do ensino da História e da Geografia, mostrar de forma eficaz que o mundo nem sempre foi o mesmo e que aquilo em que acreditamos pode por vezes estar

⁶⁰ RIBEIRO, A. Carrilho – *Objectivos educacionais no horizonte do ano 2000. Princípios orientadores de planos e programas de ensino*. Lisboa: Texto Editora, 1993, p. 169.

⁶¹ BELTRÃO, Luísa; NASCIMENTO, Helena – *O desafio da cidadania na escola*. Lisboa: Editorial Presença, 2000, pp. 27-29.

errado, e que é um dever cívico e humano respeitar todos os Homens, sem distinção de etnia (pois somos todos raça humana), cor, estilos de vida, religião, etc.

É cada vez mais importante a influência das disposições afectivas e da motivação no percurso escolar do aluno e no seu desenvolvimento intelectual. Como tal, devemos accionar diversos meios que despertem a curiosidade e suscitam o interesse do aluno, criando assim situações favoráveis à aprendizagem. A acção pedagógica embora prioritariamente destinada ao desenvolvimento intelectual e à aquisição de aptidões tem repercussões sobre essas outras componentes da personalidade do aluno que são as atitudes, os valores, os interesses, os sentimentos e a motivação. Desta maneira melhoramos a qualidade da nossa acção educativa⁶².

É possível então, utilizar um filme ou partes de filmes para leccionar os conteúdos programáticos de História e Geografia, ao mesmo tempo que se educa para a cidadania, pois cada vez mais é necessário que o professor eduque para os valores, para a paz, tolerância, igualdade, respeito, contra a xenofobia, racismo, sexismo, contra todo e qualquer tipo de exclusão. Ser cidadão nos nossos dias implica uma compreensão dos direitos humanos e responsabilidades de cada um no que concerne à vida política, social, económica e ambiental a diferentes escalas: local, regional, nacional e global.

3 – Experiência profissional de estágio

Durante o ano de estágio sempre fui receptiva a inovações e sugestões, e reflecti de forma rigorosa e crítica sobre o seu trabalho. Procurei sempre ser uma profissional autónoma e adoptar uma posição reflexiva e gestora do currículo estabelecido pelo Ministério da Educação, para promover uma melhor aprendizagem dos “meus” alunos.

Todavia, antes de iniciar o ano de estágio, já sabia que queria utilizar cinema em algumas das minhas aulas, mas não sabia ao certo quais os filmes que devia utilizar, até porque as turmas que iria acompanhar e fazer as minhas regências ainda eram uma incógnita.

⁶² MORISETTE, Dominique; GINGRAS, Maurice – *Enseigner des attitudes? Planifier, intervenir, évaluer*. Bruxelles: Editions Universitaires, 1989, p. 15.

Quando iniciei o estágio e soube quais as turmas em que iria leccionar, entre elas o 9º ano em História, o professor Luís Grosso Correia, perguntou-me se já tinha visto ou conhecia, o filme *Vem e Vê*. Na verdade, não conhecia, nem nunca tinha ouvido falar. Este é um filme soviético, sobre a destruição de aldeias na Bielorrússia, em 1943, durante a Segunda Guerra Mundial. O filme foi colocado no mercado do DVD, em Portugal, pela *Midas*, uma impressa que, na minha opinião, tem divulgado um conjunto de cinematografias essenciais e que são pouco conhecidas em Portugal. Para mim este é um dos filmes de guerra mas impressionantes e mais marcantes. Foi por isso que optei por fazer uma abordagem ao mesmo.

No caso da Geografia, como as minhas regências iriam ser somente no 9ºano, procurei um filme que se enquadrava-se com algum dos temas do currículo. Foi então, que me lembrei do filme *O Fiel Jardineiro*. Este conta uma história de amor, mas apresenta-nos a pobreza e dura realidade que afecta os países em desenvolvimento, neste caso o Quênia.

E porque escolhi estes filmes e não outros? Na verdade, escolhi-os porque, ambos, foram muito significativos para mim. Porque me ensinaram, me educaram e me fizeram pensar.

Após saber os anos e as turmas que iria fazer as minhas regências, entre elas, o 9º ano, turma B em História e em Geografia, decidi que iria utilizar filmes na minha acção educativa. Como tal, elaborei os planos anuais do 9º ano, para História e Geografia, sempre me questionando se serão os filmes um recurso pedagógico que favorecem o processo ensino-aprendizagem e que educam para a cidadania.

No ano de estágio de História, não tínhamos que elaborar uma planificação anual, nem a médio prazo pois podíamos basear pela planificação da escola. No entanto, a planificação elaborada pelo grupo docente de História, na componente de estratégias/experiências/situações de aprendizagem, não fazia referência à utilização de filmes (Anexo 1: Planificação elaborada pelo grupo docente de História da Escola Secundária Serafim Leite, 97). Como tal, decidi elaborar a minha própria planificação anual, onde nas estratégias de aprendizagem inclui a visualização de filmes (Anexo 2: Planificação Anual de História – 9ºAno, 108).

No caso da Geografia, como tivemos que construir todos os instrumentos de planificação, aquando a elaboração do Plano Anual, nos procedimentos, já coloquei a observação de filmes (Anexo 7: Plano Anual de Geografia – 9ºAno, 163).

Apesar de ter escolhido o filme *Vem e Vê*, para trabalhar em História e o filme *O Fiel Jardineiro*, para trabalhar em Geografia, não posso deixar de referir que outros filmes estiveram presentes de forma directa ou indirecta nas minhas aulas. Prova disso são as planificações e as regências das aulas durante o Estágio.

Começando pela História, quando iniciei as minhas regências, disse aos alunos que lhes queria mostrar um filme. As perguntas deles foram imediatas. *Qual filme? Quando vai mostrar? É sobre quê?*. Todavia, disse-lhes simplesmente o nome, *Vem e Vê* e que no momento certo o iriam ver.

No entanto, este não foi o único filme presente nas minhas aulas. Directa e indirectamente foi abordando outros filmes. Uma vez como motivação inicial da aula, outras vezes apresentava partes do filme para ajudar os alunos a perceber melhor os conteúdos programáticos e outras vezes estes surgiam simplesmente como sugestão para aprofundar saberes. Exemplos disso são algumas das minhas aulas:

i) Na aula que leccionei sobre as várias tentativas da Frente Popular, que foram manifestações de trabalhadores que conduziram à chegada ao poder de movimentos socialistas e comunistas, na França e Espanha e a Guerra Civil Espanhola (Anexo 3 A: Plano de aula de História do 9ºB de 08-02-2011, 113), após ter terminado o tema da Guerra Civil Espanhola, como estratégia de aprofundamento de saberes, aconselhei o visionamento do filme *O Labirinto de Fauno*. Este filme de 2006, realizado por Guillermo Del Toro, tem como cenário a Guerra Civil Espanhola e narra a história de Ofélia, uma menina que parte com a sua mãe para um acampamento militar onde o seu padrasto, um capitão franquista, combate os anarquistas e republicanos escondidos na floresta.

ii) Nas duas aulas em que leccionei a II Guerra Mundial, os filmes também estiveram presentes. Na primeira aula (Anexo 3 B: Plano de aula de História do 9ºB de 15-02-2011, 115) apresentei, como motivação o trailer do filme *A Lista de Schindler*. Este filme de 1993, realizado por Steven Spielberg retrata a história do enigmático Oskar Schindler, um membro do partido nazi que salvou a vida a mais de 1100 judeus durante o Holocausto. Apresentei-o, não só por considerar uma obra da arte

cinematográfica, mas também porque me lembro sempre do apelo que o realizador fez aos educadores, quando recebeu o Óscar da Academia de Hollywood: *Por favor, ensinem isto nas vossas escolas! Não deixem que a humanidade o esqueça!* No decorrer da aula mostrei duas partes do filme, que seleccionei. A primeira parte permitia os alunos perceber a forma como é que os polacos foram obrigados a abandonar as suas casas e ir para o gueto de Cracóvia. A segunda parte mostrava alguns dos horrores dos campos de concentração. No final da aula e como estratégia de aprofundamento de saberes, propus o visionamento do filme na íntegra.

iii) Na segunda aula sobre a II Grande Guerra, (Anexo 3 C: Plano de aula de História do 9ºB de 22-02-2011, 118) como motivação, apresentei o trailer do filme *O Pianista*, de Roman Polansky, de 2002 no sentido de mostrar o modo abusivo e violento usado pelas tropas de Hitler no relacionamento com os povos dominados. Este trailer foi analisado e foi feito um diálogo com os alunos, uma vez que parte da turma já tinha visualizado o filme, no primeiro período, aquando a participação de alguns elementos no corta-mato escolar (uma actividade desenvolvida pelos docentes de Educação Física, onde os alunos de toda a escola, consoante a faixa etária, correm num determinado percurso). No entanto, na minha opinião o filme não foi apresentado no momento nem no contexto certo, e como tal, considerei necessário apresentar somente o trailer e dialogar com os alunos sobre o filme. Para os alunos que na altura participaram no corta mato aconselhei o visionamento do mesmo.

iv) Outro exemplo da utilização de filmes foi a aula sobre o *Mundo Saído da Guerra* (Anexo 3 D: Plano de aula de História do 9ºB de 05-04-2011, 121). Como motivação utilizei um excerto do filme *Alemanha ano Zero*, realizado em 1948 por Roberto Rossellini. Um filme neo-realista cujo enredo ocorre em Berlim, após o final da guerra. No excerto era possível visualizar a cidade de Berlim devastada pelos bombardeamentos e ocupada pelas tropas aliadas. O excerto ajudou os alunos a visualizar parte da grande destruição que a cidade de Berlim sofreu durante a Segunda Guerra Mundial.

Estes são, então, alguns dos exemplos de aulas onde utilizei filmes ou onde fiz referência aos mesmos.

No caso da Geografia, como já referi, no Plano Anual fiz referência à observação de filmes. No entanto, só especifiquei os filmes que pretendia utilizar

quando elaborei os planos de Unidade Didáctica. Durante o ano de Estágio, elaborei dois planos de Unidade Didáctica. Um sobre os *Países Desenvolvidos vs Países em Desenvolvimento* (Anexo 8 A: Plano de Unidade Didáctica - *Países Desenvolvidos vs Países em Desenvolvimento*, 167) e outro sobre o *Ambiente e Desenvolvimento Sustentável* (Anexo 8 B: Plano de Unidade Didáctica - *Ambiente e Desenvolvimento Sustentável*, 170).

Embora tenha planificado toda a Unidade Didáctica - *Países Desenvolvidos vs Países em Desenvolvimento*, quando iniciei as minhas regências, o tema a abordar era sobre os contrastes sociais nos níveis de desenvolvimento, ou seja, a partir da Situação Educativa 3 (Anexo 8: Plano de Unidade Didáctica - *Países Desenvolvidos vs Países em Desenvolvimento*, 167). Nesta refiro o seguinte: *O Fiel Jardineiro vai ajudar os alunos a identificar e a estudar os contrastes de desenvolvimento existentes no Mundo. Após o estudo a turma vai ser dividida em grupos constituídos por 2/3 elementos, cada, para a realização de um trabalho. Cada grupo vai realizar um trabalho de pesquisa, para depois apresentar em aula, sobre um dos contrastes sociais de desenvolvimento (Alimentação, Habitação, Saúde, Educação, Protecção social, Estatuto da mulher, Estatuto da criança e Bem-estar). A escolha dos temas vai ser feita aleatoriamente, pelo representante do grupo, em sorteio. Os alunos devem dar um nome ao seu grupo. Esse nome deve corresponder a um título de um filme relacionado com o tema de cada grupo.* Ou seja, nas minhas aulas, onde leccionei os contrastes de desenvolvimento, utilizei o filme *O Fiel Jardineiro*. Deste falarei mais à frente uma vez que faz parte do meu objecto de estudo. Todavia, nesta sequência de aulas, outros filmes estiveram presentes. Na verdade, solicitei aos alunos que elaborassem trabalhos de grupo sobre os contrastes sociais de desenvolvimento (*Alimentação, Habitação, Saúde, Educação, Protecção social, Estatuto da mulher, Estatuto da criança, Bem-estar, Segurança, Liberdade*) (Anexo 10: Proposta de trabalho sobre os contrastes sociais de desenvolvimento, 187), onde os alunos deveriam associar cada um dos contrastes a um filme, para posteriormente apresentarem na aula. Os alunos procuraram então, em grupos de trabalho, fazer uma pesquisa sobre os contrastes sociais de desenvolvimento e associaram os mesmos a filmes (Anexo 1 Digital: Trabalhos apresentados pelos alunos sobre os contrastes sociais nos níveis de desenvolvimento). Consoante as temáticas os filmes escolhidos foram: *Alimentação – 30 dias de fast-food*; *Habitação – Dia de Festa*;

Saúde – *Dr. House*; Educação – *O Génio Indomável*; Protecção Social – *Cidade de Deus*; Estatuto da Mulher – *Precious*; Estatuto da Criança – *A turma*; Bem-estar – *O Diamante de Sangue*; Segurança – *Ensaio sobre a Cegueira*; Liberdade – *Tráfico Humano*. Embora, nem todos os grupos não tenham enquadrado perfeitamente a temática com um filme, todos eles procuraram e tentaram fazer bons trabalhos. No final, conseguiram entender bem a temática e isso foi bastante importante.

Na outra Unidade Didáctica que planifiquei e leccionei, *Ambiente e Desenvolvimento Sustentável*, (Anexo 8 B: Plano de Unidade Didáctica - *Ambiente e Desenvolvimento Sustentável*, 170) os alunos viram o filme/documentário *Al Gore: Uma verdade inconveniente*. Apresentei o filme/documentário, numa das aulas do meu orientador de estágio. O objectivo era que os alunos percebessem quais são os mais sérios desafios ambientais que a Humanidade enfrenta e que devido ao aquecimento Global enfrentamos uma grave “crise” climática. É necessário que os alunos reflectam e expressem as suas opiniões de modo a procurar soluções e minimizem esta “crise” que atravessamos nos nossos dias. Este filme esteve praticamente presente (oralmente) em algumas das aulas sobre esta temática (Anexo 9 A: Plano de aula de Geografia do 9ºB de 25-01-2011, 174 e Anexo 9 B: Plano de aula de Geografia do 9ºB de 27-01-2011, 176). Por vezes fazia referência ao mesmo, outras vezes eram os próprios alunos que o recordavam e referiam.

Com a utilização de filmes procurei buscar novas técnicas, desbravar novos caminhos, numa investida esperançosa de quem deseja fazer o melhor, do ponto de vista metodológico e didáctico.

Nunca quis que os meus alunos saíssem das minhas aulas a pensar que isto é tudo uma cultura de “laissez faire laissez passer”. Procurei sempre levar a cabo com eles uma “cultura de exigências”, pois eles têm de ser portadores de competências, têm de ser cidadãos educados e tem de aprender, sabendo sempre que contam comigo e com a minha compreensão.

E, tal como Maria do Céu Roldão refere, *ensinar significa fazer aprender*. Isto pressupõe a consciência de que a aprendizagem ocorre no outro e só é significativa se ele se apropriar dela activamente. Por isso mesmo é que são precisos professores. Se a aprendizagem fosse automática, espontânea e passiva, o professor era desnecessário. Se para aprender bastasse proporcionar informação, seria suficiente colocar os livros nas

mãos dos alunos ou disponibilizar-lhes tecnologias de informação. Mas, como aprender é um processo complexo e interactivo é necessário um professor⁶³.

Os filmes e a sua utilização estimulam, motivam os alunos, mas é necessário que o professor nunca se esqueça, que estes não o substituem. Ajudam sim a que o processo ensino-aprendizagem seja mais motivante e contribuem para uma melhor aprendizagem, porque cativam, porque se bem utilizados são significativos.

Em meu entender, sobretudo o filme *Vem e Vê*, mas também *O Fiel Jardineiro*, entre outros, são pertinentes para a formação dos jovens. Podem não ser perfeitos do ponto de vista técnico, podem ter alguns defeitos – os profissionais do cinema poderão dizê-lo – mas, considero que ambos podem ser importantes na educação para a cidadania, para os valores, tão necessária no mundo em que vivemos. Por isso, é fundamental colocar e repensar certos problemas e factos históricos que o cinema pode divulgar. O desconhecimento deles, a falta da sua leitura e discussão, pode abrir de novo as portas ao racismo, à intolerância, às injustas desigualdades existentes no mundo.

⁶³ ROLDÃO, Maria do Céu – *Os professores e a gestão do Currículo. Perspectivas e práticas em análise*. Porto: Porto Editora, 1999, p. 114.

Parte II - O contributo dos filmes no processo ensino-aprendizagem no ensino da História e da Geografia

A finalidade da educação é a finalidade da vida, a felicidade de cada um.

Neill

Como já o referi, sempre considerei, como uma verdadeira amante da sétima arte, que o cinema educa. No entanto, quando iniciei o Mestrado, nunca pensei que este poderia vir a ser o tema que escolheria para o meu relatório final.

Gosto de cinema, porque este fez e faz parte da minha cultura e porque, de certa forma, alguém me ensinou a ver cinema. Também, enquanto aluna, tive professores (poucos) que utilizaram cinema em sala de aula, melhor dizendo, que tornaram o cinema numa sala de aula.

Contudo, as questões que já mencionei anteriormente: *como pode o cinema, com realidade e magia, penetrar no processo ensino-aprendizagem? como seria uma escola que também pudesse expressar-se na linguagem do cinema e não somente na linguagem escrita dos livros?*, que fui colocando antes de iniciar o meu ano de estágio, surgiram após o momento em que, na disciplina de Didáctica da História, foi apresentado, o filme *Entre les Murs*, de 2008, do realizador Laurent Cantet. Um filme obrigatório no debate sobre a educação. O filme retrata um ano de um professor e da sua turma, composta pelas várias etnias da população francesa, numa escola de um bairro nos arredores de Paris, com os sempiternos desafios de ensinar e conflito na sala de aula.

Já conhecia o filme, mas não o tinha visto numa perspectiva de “pré-professora”. Na verdade, aquela turma poderia ser uma das minhas futuras turmas, de qualquer escola deste país. E eu poderia vir a ser aquele professor. O filme passou-me uma mensagem e obrigou-me a pensar e a reflectir. Contribuiu para a minha aprendizagem enquanto aluna do primeiro ano de Mestrado em Ensino de História e Geografia, que nunca tinha tido a experiência de dar uma aula, nem nunca me tinha confrontado (no papel de professora) com uma turma composta por alunos heterogéneos e de diferentes etnias.

Após uma reflexão, e colocando-me no papel de professora senti, que cada vez mais é urgente uma educação para a cidadania, para a tolerância que tanto ouvimos falar no contexto do mundo em que vivemos, em permanente mudança com uma população

em constante mobilidade. O tecido das nossas escolas, hoje em dia, apresenta-se variado e diversificado em termos culturais. Os nossos alunos convivem diariamente com a diferença e diversidade cultural. É necessário que eles saibam que essa diferença existe e que devem respeitá-la.

Durante o meu estágio utilizei filmes como suporte para as matérias curriculares em estudo, ao mesmo tempo que procurei sempre educar para os valores, pois o cinema tem essa função de cidadania.

Considero que um filme, bem utilizado, pode educar para a cidadania e a tolerância pode ser vivida e transmitida através do cinema pois este pode ser uma sala de aula.

4 – Estudos de caso

Este capítulo vai debruçar-se, então, sobre os filmes que escolhi, por que os escolhi e a metodologia que escolhi, ou seja, o estudo dos questionários e dos diários de aula elaborados pelos alunos, a análise de conteúdo dos mesmos e a forma como estes (questionário aplicado ao filme *Vem e Vê* e diários de aula sobre a visualização de partes do filme *O Fiel Jardineiro*) contribuíram para perceber a importância da utilização do filme no processo ensino-aprendizagem.

4.1 – Instrumentos de recolha de dados e procedimentos de análise

Para tratar o tema da utilização do filme no processo ensino-aprendizagem, a metodologia adoptada foi a análise de conteúdo de um questionário aplicado a um filme e de diários de aula elaborados pelos alunos após a utilização de um filme no decorrer de uma aula.

Sendo os “objectos” utilizados neste trabalho o questionário e os diários de aula, importa então, abordarmos, sucintamente, o que é um questionário (neste caso um questionário aplicado a um filme), o que são diários de aula e qual o contributo de ambos.

Importa, também, explicar um pouco o que é e como deve ser feita uma análise de conteúdo, uma vez que será a metodologia adoptada.

4.1.1 – Questionário

Muito resumidamente, e após algumas leituras podemos dizer que um questionário é um importante instrumento na pesquisa científica, especialmente nas ciências da educação. Este é um instrumento de investigação que visa recolher informações baseando-se, geralmente, na inquirição de um grupo representativo da população em estudo. Para tal, coloca-se uma série de questões que abrangem um tema de interesse para os investigadores. Este é extremamente útil quando um investigador pretende recolher informação sobre um determinado tema⁶⁴.

No entanto, é necessário ser cuidadoso na forma como se formula as questões, bem como na apresentação do questionário. As questões devem ser simples, reduzidas e adequadas à pesquisa em questão.

De acordo com vários investigadores, Moreira refere que existem dois tipos de questões que podem ser utilizadas na elaboração de questionários: as questões de resposta aberta e as de resposta fechada. As questões de resposta aberta permitem ao inquirido construir a resposta com as suas próprias palavras, permitindo deste modo a liberdade de expressão. As questões de resposta fechada são aquelas nas quais o inquirido apenas selecciona a opção (de entre as apresentadas), que mais se adequa à sua opinião. Também é usual aparecerem questões dos dois tipos no mesmo questionário, sendo este considerado misto⁶⁵.

Ora tendo em conta as duas categorias de questões, William Foddy refere que existem, então, três tipos de questionários: questionário aberto, fechado e misto. O questionário do tipo aberto é aquele que utiliza questões de resposta aberta. Este tipo de questionário proporciona respostas de maior profundidade, ou seja dá ao sujeito uma maior liberdade de resposta, podendo esta ser redigida pelo próprio. No entanto a interpretação e o resumo deste tipo de questionário é mais difícil dado que se pode obter

⁶⁴ ROJAS, Ricardo Arturo Osorio - *El Cuestionario*. Disponível online em: [<http://www.nodo50.org/sindpitagoras/Likert.htm>]. Consultado em 10-07-2011.

⁶⁵ MOREIRA, J. M – *Questionário: Teoria e prática*. Coimbra: Almedina, 2004, p. 124.

um variado tipo de respostas, dependendo da pessoa que responde ao questionário. O questionário do tipo fechado tem na sua construção questões de resposta fechada, permitindo obter respostas que possibilitam a comparação com outros instrumentos de recolha de dados. Este tipo de questionário facilita o tratamento e análise da informação, exigindo menos tempo. Por outro lado a aplicação deste tipo de questionários pode não ser vantajoso, pois facilita a resposta para um sujeito que não saberia ou que poderia ter dificuldade em responder a uma determinada questão. Os questionários fechados são bastante objectivos e requerem um menor esforço por parte dos sujeitos aos quais é aplicado. O outro tipo de questionário que pode ser aplicado, tal como já foi dito, são os questionários de tipo misto, que tal como o nome indica são questionários que apresentam questões de diferentes tipos: resposta aberta e resposta fechada⁶⁶.

Após as leituras feitas a várias obras que se debruçam sobre o que são, verdadeiramente, questionários, rapidamente cheguei à conclusão de que o instrumento produzido, para a análise do filme não é o que muitos autores denominam de “questionário”. Todavia, como este questiona os alunos acerca do filme visualizado, ou seja coloca uma serie de questões, também se chama questionário.

O questionário construído para o filme é sim um instrumento de avaliação de conhecimentos e atitudes, neste caso sobre o filme visionado. Embora, em alguns casos se peça uma opinião aos alunos. O objectivo do questionário aplicado ao filme era não só perceber se os alunos estiveram atentos, mas compreender se os conteúdos, estudados, previamente, tinham sido adquiridos, se conseguiam relacionar esses conteúdos com o filme e verificar as atitudes de alunos do 9º ano, fase às atrocidades presentes no filme.

Este instrumento de recolha de dados (questionário aplicado a um filme) permite-nos, após a análise dos mesmos, perceber se os filmes podem ser importantes no processo ensino-aprendizagem. Se o cinema, utilizado em sala de aula, é ou não, significativo para os alunos. Se é possível aprender os conteúdos programáticos ao mesmo tempo que uma educação para a cidadania.

⁶⁶ FODDY, William – *Como perguntar: teoria e prática da construção de perguntas em entrevistas e questionários*. Oeiras: Celta Editora, 1996, pp. 141-147.

4.1.2 – Diários de Aula

Nos últimos anos, os diários de aula têm demonstrado bastante importância no estudo qualitativo das realidades humanas e sociais.

Segundo Miguel Zabalza, um diário de aula é um conjunto de narrações que reflectem as perspectivas, do professor. Este transforma em espaço narrativo o pensamento dos professores, pois consiste num registo de pensamentos e sentimentos que são experimentados ao longo de uma aula. O facto de escrever sobre a sua prática leva o professor a aprender através da sua narração. Ao narrar a sua experiencia o professor não só a constrói linguisticamente, como também a constrói ao nível do discurso prático. Quer dizer a narração constitui uma reflexão. O facto de o diário pressupor uma actividade escrita arrasta consigo o facto de a reflexão ser uma condição inerente e necessária à redacção do diário⁶⁷.

Maria Helena Santos Silva e Maria da Conceição Duarte referem que o diário de aula é uma estratégia na medida em que associa à escrita a actividade reflexiva, permitindo ao professor uma observação mais profunda dos acontecimentos que ocorreram durante a aula⁶⁸.

É através desse registo de pensamentos e sentimentos experimentados ao longo de uma aula que o professor pode reflectir e construir uma visão mais objectiva e completa da sua acção ou prática pedagógica. Assim, um diário de aula elaborado pelo professor pode ser uma forma de este reflectir sobre a acção. Ou seja, o professor planifica as aulas, executa-as e, depois, escreve o seu diário, podendo assim verificar o que observou e reflectir acerca do que resultou melhor.

Todavia, penso que se torna interessante a aplicação de diários de aula aos alunos. Ao elaborar o seu diário de aula, o professor confronta-se apenas com os seus pensamentos e sentimentos, não tem a percepção dos seus alunos. Os diários de aula, quando elaborados pelos alunos, podem ser uma excelente forma de perceber se o processo ensino-aprendizagem foi bem conseguido, pois damos voz a cada aluno.

⁶⁷ ZABALZA, Miguel Ángel - *Diários de Aula. Contributo para o estudo dos dilemas práticos dos professores*. Porto: Porto Editora, 1994, pp. 91-95.

⁶⁸ SILVA, Maria Helena Santos; DUARTE, Maria da Conceição - *O Diário de Aula na Formação de Professores Reflexivos: Resultados de uma Experiência com Professores Estagiários de Biologia/Geologia*, 2000, p.1.
Disponível online em: [<http://www.fae.ufmg.br/abrapec/revistas/V1-2/v1n2a7.pdf>].

O diário do aluno vem, de certa forma confirmar ou contrariar certos aspectos que não tenham sido perceptíveis ao professor durante a aula. No fundo, é uma forma de, ao mesmo tempo, verificarmos se eles aprenderam, o que aprenderam, se gostaram ou não da aula e o que poderia ter sido melhor.

Considero que os diários de aula são uma técnica bastante interessante para se aplicar no final de uma temática ou após a utilização de determinada estratégia de ensino-aprendizagem, de modo a verificar a opinião dos alunos. É neste sentido que os diários surgem como técnica de recolha de dados que permite ao professor, após uma análise do seu conteúdo, perceber se as suas práticas na sala de aula contribuíram ou não para a aprendizagem dos alunos.

Os diários de aula são verdadeiros instrumentos de reflexão sobre a prática pedagógica.

4.1.3 – Análise de Conteúdo

Nos últimos anos assistiu-se a uma afirmação das chamadas metodologias qualitativas na abordagem e tratamento de fenómenos educativos. É no quadro deste tipo de metodologias que a análise de conteúdo preferencialmente se situa.

A análise de conteúdo é a expressão genérica utilizada para designar um conjunto de técnicas possíveis para tratamento de informação previamente recolhida. Esta pretende lidar com comunicações frequentemente numerosas e extensas para delas extrair um conhecimento que a simples leitura e audição não permitiriam formar. Trata-se, pois, de redução da informação, segundo determinadas regras, ao serviço da sua compreensão. A autora Manuela Esteves refere que o autor Stemler (2001), entre outros, realça esta característica ao afirmar que *a análise de conteúdo é uma técnica sistemática e replicável para comprimir muitas palavras de texto em poucas categorias de conteúdo, baseada em regras explícitas de codificação*⁶⁹.

A origem e a natureza dos dados a sujeitar a uma análise de conteúdo pode ser diversa. Manuela Esteves diz-nos que, recorrendo à tipologia dos dados sugerida por

⁶⁹ ESTEVES, Manuela – *Análise de Conteúdo*. In LIMA, Jorge Ávila; PACHECO, José Augusto (org.) – *Fazer investigação: contributos para a elaboração de dissertações e teses*. Porto: Porto Editora, 2006, p. 107.

Van der Maren (1995), podemos pretender lidar com *dados invocados pelo investigador*, como sejam dados de observação directa registados em protocolos, notas de campo, documentos de arquivos, peças de legislação, artigos de jornal, biografias, livros ou partes de livros, etc; e *dados suscitados pelo investigador*, como sejam protocolos de entrevistas semidirectivas e não-directivas, respostas abertas solicitadas em questionários, histórias de vida, diários, relatos de práticas, portefólios, etc⁷⁰.

De acordo com Manuela Esteves, toda a análise de conteúdo decorre de uma pergunta ou perguntas que o investigador se coloca, bem como da natureza dos dados com que ele lida.

A mesma autora diz-nos que a operação central da análise de conteúdo é a categorização. Em termos gerais, a categorização é a operação através da qual os dados são classificados e reduzidos, após terem sido identificados como pertinentes, de forma a reconfigurar o material ao serviço de determinados objectivos de investigação. Os dados contidos no material e julgados pertinentes vão ser agrupados e podem ser criados dois tipos de procedimentos, os *procedimentos abertos* e os *procedimentos fechados*. Os *procedimentos fechados* representam todos os casos em que o analista possui uma lista prévia de categorias apropriada ao objecto de estudo e a usa para classificar dados. Os *procedimentos abertos* acabam por ser os mais frequentes na investigação educacional. Aqui as categorias devem emergir, fundamentalmente do próprio material. Caminha-se dos dados empíricos para a formulação de uma classificação que lhes adequa⁷¹.

Segundo Laurance Bardin, a análise de conteúdo pode ter diferentes tipos de categorias. A autora, propõe-nos uma forma de identificar e caracterizar os diferentes tipos de categorias. Segundo Bardin, a análise de conteúdo pode revestir as seguintes formas:

A análise categorial que corresponde a forma mais antiga e clássica da análise de conteúdo. Traduz-se na utilização de categorias existentes ou na criação de categorias específicas;

A análise de avaliação trata-se frequentemente de fazer uma análise de conteúdo temática, mas criando categorias que acolham unidades de registo com carga avaliativa,

⁷⁰Idem, *ibidem*, p. 107.

⁷¹Idem, *ibidem*, pp. 109-110.

no sentido de se vir a estabelecer a direcção e a intensidade das atitudes do sujeito em relação a determinados objectos;

A *análise da enunciação* visa o discurso não como um dado mas como um processo, uma dinâmica; a *análise da expressão* serve para caracterizar estilos discursivos e fazer inferências sobre a autoria de um texto, a sua autenticidade, os valores ideológicos veículos, etc;

A *análise das relações* visa apreender co-ocorrências ou simultaneidades existentes num discurso;

A *análise do discurso* pretende ser, uma análise semântica ou temática, sintáctica e lógica feita através de uma análise automática do discurso⁷².

A referência a estas modalidades de categorização visou alertar para o facto de que não chega dizer que se fez análise de conteúdo sem de imediato se esclarecer qual a forma específica de que ela se revestiu.

Os trabalhos de investigação em educação utilizam frequentemente a análise categorial, se usarmos a terminologia de Laurence Bardin, ou a análise de conteúdo temática, se utilizarmos a terminologia preferida por Ghiglione e Matalon⁷³.

Sendo a análise de conteúdo temática aquela que será utilizada neste relatório, importa então, apresentar quais as etapas de uma análise de conteúdo temática.

O primeiro momento é, sem dúvida, a constituição de um corpus documental que vai ser objecto de análise. Tanto pode ser constituído por documentos já existentes, criados fora do quadro da investigação, por exemplo artigos publicados em jornais, como por documentos criados por acção do investigador (o caso do questionário e dos diários de aula). Enquanto neste segundo caso todo o material recolhido é analisado (princípio da exaustividade), no primeiro caso impõe-se frequentemente uma selecção do material a considerar, cujos critérios devem ser explicitados (princípio da representatividade). Bardin refere ainda dois outros princípios que devem reger a constituição do corpus, o princípio da *homogeneidade* (os documentos retidos devem ser homogéneos, referir-se ao mesmo caso) se a intenção for apresentar resultados englobados e comparar dados oriundos de diversos documentos; o princípio da

⁷² BARDIN, Laurence – *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1995, pp. 155-157.

⁷³ GHIGLIONE, Rodolph; MATALON, Benjamin – *O inquérito: teoria e prática*. Oeiras: Celta, 1993.

pertinência, no sentido da adequação dos documentos seleccionados para o esclarecimento dos problemas em estudo⁷⁴.

A segunda etapa será a leitura flutuante do material, para que o investigador se deixe impregnar pela natureza dos discursos recolhidos e pelos sentidos gerais neles contidos a fim de começar a vislumbrar o sistema de categorias que vai usar para o tratamento⁷⁵.

Após a leitura flutuante, cabe ao analista decidir sobre o tipo de categorização, as unidades de registo, de contexto e de enumeração a utilizar. Este deve decidir se deve optar por um procedimento fechado ou por um procedimento aberto, e pelo tipo de categorias que lhe convém criar. A categorização está dependente dos objectos de investigação.

As unidades de registo é o elemento de significação a codificar, a classificar, a atribuir a uma dada categoria. As unidades de registo podem ser unidades formais (substantivos, adjectivos, verbos, interjeições) ou mesmo um item, um objecto) e unidades de registo semânticas ou temáticas (são unidades de sentido ou significação, independentemente da palavra ou palavras com que foram expressas na mensagem). As unidades de contexto representam um segmento da mensagem mais lato do que a unidade de registo. Pode ser cada um dos diários de aula e cada um dos questionários, ou cada uma das perguntas do questionário. Cabe ao analista decidir que unidade de contexto é que será mais produtiva adoptar no seu trabalho. São geralmente atribuídos códigos às unidades de contexto (letras ou números) e cada unidade de registo é geralmente acompanhada do código que identifica esse contexto a que ela pertence⁷⁶. As unidades de enumeração existem sempre que o investigador considera adequado proceder a alguma quantificação de ocorrências⁷⁷.

Por fim deve-se interpretar os resultados obtidos. A interpretação dos resultados da análise de conteúdo subordina-se necessariamente, em primeiro lugar, à procura de respostas para as questões de investigação que tiverem sido colocadas.

⁷⁴ BARDIN, Laurence – *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1995, p. 98.

⁷⁵ ESTEVES, Manuela – *Análise de Conteúdo*. In LIMA, Jorge Ávila; PACHECO, José Augusto (org.) – *Fazer investigação: contributos para a elaboração de dissertações e teses*. Porto: Porto Editora, 2006, p. 113.

⁷⁶ Idem, *ibidem*, p. 115.

⁷⁷ Idem, *ibidem*, p. 115.

4.2 – O filme *Vem e Vê*

O filme utilizado como objecto de estudo, na disciplina de História e tal como já referi, foi o *Vem e Vê*, realizado por Elem Klimov em 1985. Este filme soviético tem como título original *Idi i smotri*, sendo a sua tradução para o português *Vem e Vê* (título retirado do livro do Apocalipse⁷⁸) (Anexo 4: Ficha Técnica do filme *Vem e Vê*, 125).

Todos sabemos que a Segunda Guerra Mundial (1939-1945) foi um dos acontecimentos mais marcantes da história do século XX, não só por ser um conflito à escala mundial e que envolveu armamento nuclear, mas, sobretudo, pelas atrocidades cometidas contra o ser humano pelos membros do Partido Nazi e suas tropas.

Para Hitler, era fundamental criar uma "nova ordem" na Europa, baseada na superioridade alemã, na exclusão - eliminação física incluída - de minorias étnicas como os judeus, na supressão das liberdades e dos direitos individuais e na perseguição de ideologias liberais, socialistas e comunistas.

Foi nesta perseguição contra a ideologia comunista e a guerra contra a URSS que cerca de 628 aldeias da Bielorrússia foram incendiadas pelas tropas alemãs.

Os crimes cometidos pelos nazis não devem ser esquecidos muito pelo contrário, devem ser lembrados para que não voltem a acontecer. A História da Humanidade apresenta, por vezes, períodos negros que todos nós gostaríamos de esquecer. Contudo, são talvez esses que melhor nos ensinam a construir o futuro.

De acordo com Howard Gardner, o facto de se conhecer a História do Holocausto é importante para que não voltemos a passar pelo mesmo. É necessário reconhecer o que alguns seres humanos fizeram a outros seres humanos. Qualquer um de nós poderia ter sido uma vítima. De facto, o Holocausto só foi possível, em parte, porque os alemães viam os judeus e outros grupos como seres de diferente espécie. Mas não nos esqueçamos que os seres humanos são todos da mesma espécie⁷⁹.

Por isso é que é indispensável que os jovens conheçam a História e o que se passa em vários países do mundo para acautelar o presente e preparar com segurança o futuro. Só conhecendo os problemas que existiram e que continuam a existir, sobretudo

⁷⁸ O livro do Apocalipse (chamado também Apocalipse de São João) é um livro da Bíblia. Apocalipse é um termo grego que significa "revelação". O género literário deste livro é uma literatura própria das épocas de crise e de perseguição, em que procura "revelar" os caminhos de Deus sobre o futuro, para consolar e encorajar os justos perseguidos, dando-lhes a certeza da vitória final.

⁷⁹ GARDNER, Howard – *La educación de la mente y el conocimiento de las disciplinas: lo que todos los estudiantes deberían comprender*. Barcelona: PAIDÓS, 2011, pp. 209-211.

sendo confrontados com a imagem, é que eles podem aperceber-se do seu significado e importância. O cinema pode contar-lhes o que foi vivido e o que ainda se está a viver, de uma maneira viva e tocante que os ajudará a não aceitar a sua repetição.

Os filmes, se bem utilizados, são uma importante fonte histórica, pois ao mesmo tempo que relatam acontecimentos verdadeiros, que ocorreram, ajudam à construção da paz através da educação.

Após analisar o filme *Vem e Vê*, decidi apresentá-lo aos alunos, pois considero ser um dos mais impressionantes filmes de guerra jamais realizados.

Os horrores cometidos na Segunda Guerra Mundial, não foram somente contra judeus, não foi somente a criação de campos de concentração. Durante este conflito cerca de 628 aldeias da Bielorrússia foram incendiadas e a sua população queimada viva ou fuzilada pelos nazis. É esta a história verídica que Elem Klimov nos quer contar com o *Vem e Vê*.

A acção do filme centra-se na Bielorrússia, em 1943, em plena II Guerra Mundial, e conta a história do adolescente soviético Fiora (interpretado pelo actor *Alexey Kravchenko*), um rapaz de 16 anos, que se alista no exército de resistência à ocupação nazi, e que testemunha os horrores nazis cometidos em aldeias da Bielorrússia. Se no início da história Fiora é um rapazinho como tantos outros da sua idade, à medida que vai conhecendo a experiência da guerra, e os condicionalismos psicológicos inerentes, o seu rosto vai-se transfigurando e envelhecendo, marcado pelos tempos.

Vem e vê é então mais do que um filme de guerra, pois a natureza humana é desvendada através da história deste adolescente, resplandecente na sua ingenuidade, no início, e martirizado e envelhecido passados uns dias, pois pode ser esse o tempo cronológico da acção do filme.

Pouca é a informação que há sobre este filme. No blog do português Hélder Bastos o filme é apresentado por “Vem e Vê o verdadeiro horror”. Segundo o autor, o filme é, na verdade, uma descida aos infernos de pura alucinação e horror psicológico derivados da violência e do desespero presenciados pelo jovem rapaz. E não se trata de mera ficção, uma vez que o *Vem e vê* parte de um episódio verídico ocorrido durante a Segunda Guerra Mundial⁸⁰.

⁸⁰ BASTOS, Hélder - *Vem e Vê o verdadeiro horror*. Disponível online em: [<http://helderbastos.blogspot.com/2008/02/vem-e-v-o-verdadeiro-horror.html>]. Consultado em 05-20-2011.

Este filme parece um pouco duro para o espectador, mas aí residia o principal objectivo de Klimov, ao abordar a demência da guerra capaz de deixar marcas na memória da sua audiência. De acordo com Hélder Bastos desde o primeiro instante que o espectador é quase chamado a intervir na acção, com as personagens em constante diálogo directo com a câmara, encarando-a com alguma intensidade. Foram usados uniformes verdadeiros e munição real, para acentuar o realismo do filme, e quase toda a película foi filmada com o recurso a Steadycam⁸¹ o que faz parecer que a câmara se cola permanentemente à acção e aos personagens.

Existem, outros, elementos que tornam este filme único. Na primeira metade do filme, sobretudo nas sequências da floresta, é-nos transmitido um sentimentalismo visual com uma brilhante fotografia. A segunda parte do filme, quando a violência surge e o desnorte se apodera do jovem, visualizamos uma loucura raramente retratada em filmes de guerra. E depois há o final, absolutamente surpreendente e que não deixa margens para dúvidas: o realizador fez um filme para denunciar a tragédia da guerra e do Holocausto e revelar ao mundo a crua e dura natureza maléfica do Homem.

A última cena do filme, ao som da “Requiem” de Welfgang Amadeus Mozart é marcante. Com o rosto transfigurado e encarquilhado, Fiora dispara sucessivamente sobre uma fotografia de Hitler no chão. A cada disparo as imagens de arquivo de ascensão do Nazismo fazem um retrocesso no tempo, como se Fiora quisesse fazer recuar o tempo, até aparecer uma fotografia de Adolf Hitler, quando bebé ao colo da mãe e o jovem deixa de disparar. Porque a guerra não é feita pelas crianças e todas elas têm o direito a existir.

Será certamente um dos melhores filmes de guerra jamais feitos. A obra, de 1985, acabaria por ter uma repercussão internacional, pois venceu o Grande Prémio de Moscovo desse ano. Uma obra de rara beleza estética, artística e de inequívoca grandeza documental/histórica. E realmente, goste-se ou não, é um objecto único de cinema, bastante duro e violento, e filmado com uma poesia visual arrebatadora.

Diz o realizador, na introdução ao filme (num dos extras do DVD), que tinha de contar esta história, mesmo que ninguém a fosse ver. Porque ele próprio, natural de Estalinegrado, teve de fugir à perseguição das SS. Após realizar este filme, Elem

⁸¹ É um equipamento criado em 1975. É um sistema onde a câmara está junta ao corpo do operador através de um colete onde é instalado um braço dotado de molas, e serve para estabilizar as imagens produzidas, dando a impressão de que a câmara flutua.

Klimov, que viria a falecer em 2003, nada mais realizou, considerando ter atingido com este filme tudo aquilo que tinha para dar ao cinema.

4.2.1 – Enquadramento do filme

A partir do momento em que vi o filme e decidi que iria mostrá-lo aos alunos, optei por fazê-lo, somente, após os conteúdos sobre a II Guerra Mundial terem sido leccionados. A minha decisão foi tomada tendo em conta três factores. Primeiro, porque queria que os alunos já tivessem aprendido a temática de modo a contextualizarem e entenderem melhor o filme. Segundo porque é uma perspectiva diferente da apresentada em vários filmes sobre o Holocausto. Aqui não se mostra os horrores dos campos de concentração, mostra-se sim os horrores, poucas vezes referidos, que se viveram em aldeias da Bielorrússia durante a Segunda Guerra Mundial. Terceiro, porque como já disse este é muito mais que um filme de guerra e graças a ele é possível obter uma educação para a paz.

Na verdade, a escola e os professores têm um importante papel na educação e formação dos cidadãos. Os filmes ajudam na formação e na educação dos nossos alunos.

Com este filme, ao mesmo tempo que ensino história, estou a educar para a cidadania, pois cada vez mais é necessário que o professor eduque para os valores, para a paz, tolerância, igualdade, respeito, contra a xenofobia, racismo, sexismo, contra todo e qualquer tipo de exclusão.

Os aspectos ligados ao racismo devem ser abordados na sala de aula para que os alunos tomem consciência do que realmente aconteceu e infelizmente continua ainda a acontecer. O objectivo não é que os alunos tenham pena do que aconteceu/acontece, mas sim que eles tomem consciência e que reflectam sobre isso. E tal como refere Jacques Le Goff (...) *não esqueçam, por favor, que nada de bom se faz sem memória e que a história é feita para vos oferecer uma memória justa que, através, do passado, iluminará o vosso presente e o vosso futuro*⁸².

⁸² LE GOFF, Jacques – *A Europa contada aos Jovens. A Europa explicada a todos*. Lisboa: Grávida, 1997, p. 165.

Enquanto que as aldeias russas eram incendiadas e as suas populações eram mortas, outros seres humanos eram enviados e aniquilados em campos de concentração, como o de Auschwitz. E o que dói é pensar que antes e depois de Auschwitz continuam a registar-se acontecimentos como estes. No entanto, antes e depois de Auschwitz temos pelo meio o acontecimento em si mesmo: Auschwitz. A este respeito ouvimos falar frequentemente numa educação contra o esquecimento. Ricoeur refere a respeito de Auschwitz *só a vontade de não esquecer pode fazer com que estes crimes nunca mais se repitam*. É pois sobre a vontade de não esquecer Auschwitz que devemos actuar⁸³.

Foi sobre a vontade de não esquecer, que Elem Klimov realizou *Idi i smotri* e foi sobre a vontade de não esquecer que decidi apresentar o filme.

Contudo, sempre tive consciência de que quando se utiliza um filme, na sala de aula todas as etapas devem ser pensadas e estruturadas previamente à sua utilização, tal como outro recurso qualquer. Este deve estar de acordo com o conteúdo a leccionar, os objectivos curriculares, o nível etário e cognitivo dos alunos. No caso do *Vem e Vê*, o filme é para maiores de 16 anos. No entanto, foi pedido aos encarregados de educação, dos alunos menores de 16 anos para que pudesse mostrar o filme. Tudo deverá ser previsto e planeado pelo professor.

Marcos Napolitano, na sua obra *Como Usar o Cinema na sala de aula*, refere que a duração do filme deve corresponder com a da aula⁸⁴. Concordo, pois os factores organizativos são essenciais para o sucesso ou insucesso das actividades propostas. No entanto, o filme *Vem e Vê*, tem uma duração de mais de 2 horas, e sendo o bloco de aulas apenas de 90 minutos semanais, nunca seria possível apresentá-lo na íntegra. A solução seria apresentar o filme em duas aulas de História. Mas, a necessidade de cumprir programas que se sentia na escola onde estagiei impossibilitava-me o uso de duas aulas de 90 minutos para apresentar o filme à turma. Eventualmente, poderia ter cortado partes do filme e tentar apresentá-lo somente numa aula, mas não achava correcto, pois aquele filme envolve-nos de tal maneira que os cortes e montagens não são possíveis. Deve ser visto do primeiro ao último minuto.

Considerando todas as impossibilidades, a única solução que encontrei foi falar abertamente com os alunos e explicar-lhes a situação. Relembrei-lhes o facto de ter dito

⁸³ FADIGAS, Nuno – *A educação intercultural antes e depois de Auschwitz*. In Itinerários da Filosofia da educação. Porto: Edições Afrontamento, N. 7º, 2008, pp. 154-155.

⁸⁴ NAPOLITANO, Marcos - *Como Usar o Cinema na sala de aula*. S. Paulo: Contexto, 2003, p. 21.

no primeiro período que lhes queria mostrar um filme, mas, de momento, este era impossível de ser visualizado nas aulas de História. A resposta vinda do outro lado foi *e porque não o vemos numa quarta-feira uma vez que temos tarde livre*. O mais fascinante é que a vontade foi a mesma de todos os alunos da turma. Marcamos então, a nossa “secção” para o dia 2 de Março. Neste dia, os alunos já tinham estudado, em aulas anteriores, a temática da Segunda Grande Guerra.

Antes de visualizar o filme, distribui pelos alunos um questionário que elaborei e pedi que no final do filme me respondessem e me entregassem. Antes da apresentação do filme, o questionário foi lido em voz alta.

É difícil descrever as sensações estampadas na face dos alunos durante e após a visualização do filme, porque não existem palavras para descrever aquilo que se sente, simplesmente se sente. Este filme é um pouco duro para o espectador. O realizador conseguiu abordar a demência da guerra com uma mistura de realismo e poesia e que sem dúvida deixa marcas na memória de quem o vê. O filme ao mesmo tempo que revela o que de mais obscuro aconteceu durante a II Guerra Mundial, em aldeias da Bielorrússia, revela também a pura e dura natureza maléfica do Homem.

Após a visualização do filme o diálogo foi necessário. Falamos um pouco sobre algumas cenas que os alunos focaram. No entanto, a falta de tempo e a disponibilidade da sala impossibilitou que esse mesmo diálogo fosse prolongado. Recolhi os questionários e prometi aos alunos que na próxima aula de História continuaríamos o diálogo.

As aulas de História que se seguiram coincidiram com a realização de testes intermédios. Pedi à minha orientadora de estágio que me cedesse 45 minutos da sua aula, de dia 22 de Março, para dialogar com os alunos acerca do filme, para ouvir as suas opiniões os seus sentimentos, independentemente das respostas que escreveram nos questionários. Em casa fui pensando sobre como deveria planificar aqueles 45 minutos de aula, de modo a que os alunos tenham sempre na consciência de que actos como os que foram praticados durante a II Guerra Mundial e que ainda continuam a existir têm de acabar. Para isso é necessário falar sobre a guerra e mostrar aquilo que de mais cruel aconteceu, mesmo que seja duro e difícil de olhar. Só assim é que se pode obter uma educação para a paz. Esta aula (Anexo 3 E: Plano de aula de História do 9ºB de 22-03-2011, 123) mais do que uma aula de História foi uma aula Humana. Por mais

indisciplinados que os alunos sejam, por mais indiferentes que se mostrem, são todos humanos, têm sentimentos, só é necessário sabe-los despertar. Nunca se esqueçam que os nossos jovens são os adultos de amanhã. Crimes como estes têm de deixar de existir.

4.2.2 – Itinerário metodológico e resultados

Após ter decidido focar o meu estudo numa investigação acerca da utilização de filmes no processo ensino-aprendizagem, optei, no caso da História por aplicar um questionário sobre o filme em estudo, *Vem e Vê*, para trabalhar o meu estudo e, assim, fundamentar as minhas ideias relacionadas com o meu tema.

Ao construir o questionário procurei articular o conteúdo e as questões levantadas pelo filme ao tema em estudo, pois os alunos devem estar conscientes de que o documento está integrado numa “planificação racional da aprendizagem”.

O questionário aplicado ao filme (Anexo 5: Questionário aplicado ao filme *Vem e Vê*, 126) era composto por questões direccionadas ao filme. As primeiras duas questões são meramente técnicas, se onde pergunta o nome do realizador e o ano de produção do filme. A partir da questão três, **Início** até à questão oito, **Final** as questões são, todas elas, relacionadas com o enredo do filme e algumas implicam a aplicação de conhecimentos já leccionados sobre a temática da II Grande Guerra. No final do questionário e com o título de *Vem e Vê*, surge-nos a questão central de todo este trabalho; *Consideras que faz algum sentido aprender a guerra para se obter uma educação para a paz? Justifica.* É sobretudo nesta questão que se vai poder perceber, se os alunos consideram o filme importante no ensino da história e na educação para a cidadania, para a paz.

Após a apresentação do filme e de ter todos os questionários respondidos, tive de basear o meu trabalho numa metodologia que mostrasse de forma rigorosa os resultados de toda a informação retirada dos questionários. A metodologia escolhida foi a análise de conteúdo aos questionários respondidos pelos alunos. Esta vai-me ajudar a perceber se com os filmes os alunos apreendam os conteúdos programáticos e se estes ajudam a educar para a cidadania e para a paz. Pois, tal como refere Laurence Bardin, *o saber subjectivo nem sempre é tão evidente quanto parece e, por vezes, a compreensão*

*espontânea de determinados factos, não permite uma visão profunda e correcta dos mesmos*⁸⁵.

O meu objectivo era, através do tratamento da informação dos questionários, entender os conhecimentos dos alunos e interpretá-los, para poder tentar perceber se o filme foi significativo para os alunos, se conseguiram relacionar os conhecimentos, anteriormente adquiridos sobre a temática, com o filme, e se consideram importante aprender a guerra para se obter uma educação para a paz. Foi através da análise de conteúdo da informação do questionário aplicado ao filme que me apercebi, que utilizando filmes nas minhas aulas, e este em especial, para além de motivar os alunos e de os ajudar a entender melhor determinados conteúdos programáticos cumpro um dos objectivos principais de todos os professores - educar para a cidadania e para a paz.

A turma do 9ºB, a que foi aplicado o questionário era constituída por 21 alunos. No entanto, existia um caso complicado de um aluno, pouco assíduo. As faltas eram constantes às várias disciplinas, acabando mesmo, devido às faltas, por reprovar o ano lectivo. Como este aluno quase não estava presente, no dia da visualização do filme, também, não esteve. Neste dia faltou também uma aluna, devido a uma gripe. Ora, dos 21 alunos, 19 foram aqueles que assistiram o filme e que elaboraram o questionário aplicado ao mesmo.

Após recolher os questionários dos alunos procedi à análise de conteúdo dos mesmos.

Sendo o objecto em estudo, um questionário aplicado a um filme (Anexo 5: Questionário aplicado ao filme *Vem e Vê*, 126) era de esperar que algumas perguntas fossem meramente para verificar a atenção dos alunos, tal como as perguntas iniciais. Refiro-me à 1 - *Nome do realizador*; à 2 - *Ano de produção*; à 3.1 - *Identifica o local da acção da história*; 3.2 - *Identifica o ano da acção da história*; à 3.3 - *Refere o contexto histórico em que a história acontece*; e à 3.4 - *Indica o nome do personagem principal*. Contudo, na pergunta 3.3 - *Refere o contexto histórico em que a história acontece*, os alunos para além da atenção ao filme, tinham de enquadrar a história, que se passa em 1943, na II Guerra Mundial.

Para verificar a atenção dos alunos e o número de respostas correctas ou incorrectas a estas questões, e após recolhida a informação presente nos questionários

⁸⁵ BARDIN, Laurence - *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1995, p. 30.

dos alunos, (Anexo 6: Questionários respondidos pelos alunos após a visualização do filme *Vem e Vê*, 128) elaborei a seguinte tabela:

Tabela 1: Respostas correctas e incorrectas dadas pelos alunos às questões fechadas aplicadas ao filme.

Questões	Respostas		Total
	Correctas	Incorrectas	
1	19	0	19
2	19	0	19
3.1	19	0	19
3.2	19	0	19
3.3	19	0	19
3.4	19	0	19

De acordo com a Tabela 1, podemos verificar que dos 19 alunos que responderam às questões, todos eles responderam correctamente. Isto permite-me dizer que, aparentemente, os alunos estiveram atentos no início do filme.

Contudo, estas questões iniciais são simples, exigiam, somente, um pouco de atenção, sobretudo aos nomes e datas.

Como o filme, conta a história de Fliora, um rapaz de 16 anos *que se alista no exército de resistência à ocupação nazi na sua terra e que testemunha os horrores nazis cometidos em aldeias da Bielorrússia*, pedi aos alunos, ainda dentro da acção inicial, na questão 3.5 (Anexo 5: Questionário aplicado ao filme *Vem e Vê*, 126) que me descrevessem sumariamente as características físicas e psicológicas do personagem principal. Após a recolha de dados e análise dos mesmos, aponte as características físicas e psicológicas elencadas pelos alunos e o número de ocorrências, ou seja, o número de vezes que determinada característica era referida. Contudo, para facilitar a interpretação e leitura dos dados e como muitas das características enumeradas, embora expressas por palavras diferentes, se referissem à mesma característica, optei por criar

categorias e agrupar dentro das mesmas as expressões ditas pelos alunos, ou seja, os descritores, tal como se pode verificar na Tabela 2.

Tabela 2: Características físicas do personagem principal apontadas pelos alunos.

Categorias: Características Físicas	Descritores	Número de Ocorrências
Jovem	<i>Jovem; cara jovem; cara de criança; características físicas de um adolescente; miúdo; é um rapaz normal.</i>	18
Estatura	<i>Alto; estatura média.</i>	5
Sujo	<i>Sujo; cara suja; estava sujo de terra.</i>	5
Cabelo	<i>Loiro</i>	4
Saudável	<i>Aparentemente saudável; aspecto saudável; bem tratado; bem apresentado.</i>	4
Bonito	<i>Bonito</i>	3
Olhos Azuis	<i>Olhos azuis</i>	3
Magro	<i>Magro</i>	3

Tabela 3: Características psicológicas do personagem principal apontadas pelos alunos.

Características Psicológicas	Descritores	Número de Ocorrências
Feliz	<i>Feliz; alegre; contente; brincalhão; entusiasmado.</i>	15
Determinado	<i>Determinado; vontade de se alistar à guerra.</i>	5
Ingénuo	<i>Ingénuo; inocente; iludido.</i>	5
Aventureiro	<i>Aventureiro; explorador; não se encontra assustado; curioso.</i>	4
Imaturo	<i>Imaturo; inconsciente;</i>	2

Os 19 alunos responderam a esta questão. No entanto, importa referir o facto de um aluno ter respondido somente às características psicológicas e uma aluna ter respondido somente às físicas.

Como se pode verificar na Tabela 2, a característica física mais enumerada pelos alunos é sem dúvida **Jovem**. Dos 19 alunos, 18 referiram o facto de o personagem principal ser **Jovem** (*jovem; cara jovem; cara de criança; características físicas de um adolescente; miúdo; é um rapaz normal*). Fliora, no início do filme era um rapaz como tantos outros, igual a tantos adolescentes da sua idade, daí os alunos o referirem como jovem. As outras características físicas presentes nos questionários são a estatura do rapaz, ao facto de estar sujo de terra, pois procurava uma arma, a cor do cabelo, o facto de parecer saudável, de ser bonito, magro e de olhos azuis. Ou seja, características físicas normalíssimas de um jovem adolescente.

Passando para as características psicológicas, o maior número de ocorrências, 15, recaí sobre a palavra **Feliz** (*feliz; alegre; contente; brincalhão; entusiasmado*). No início da acção do filme o que vemos é uma adolescente como tantos os outros, que brinca com um colega e que cava buracos à procura uma arma. Ao encontrá-la a sua expressão alegra-se e sente-se feliz pois encontrou o que tanto procurava. Para além desta característica os alunos apontaram o facto de Fliora ser um jovem determinado, aventureiro (porque quer encontrar uma arma para se poder alistar no exército Russo de resistência à ocupação nazi), ingénuo e imaturo (porque na verdade, este não sabe o que a guerra é).

Contudo, apesar da questão se referir somente às características físicas e psicológicas, 5 alunos fizeram referência à roupa que o personagem principal vestia no início do filme. Como tal, e porque considerei pertinente, apresento os descritores na Tabela 3:

Tabela 4: Roupa do personagem principal no início da acção do filme

Descritores	Número de Ocorrências
<i>Casaco rasgado e todo roto; casaco e calças rotas e velhas; casaco estava todo rasgado; vestia um casaco, um chapéu e umas calças; tinha roupa quente.</i>	5

É curioso o facto de os alunos terem prestado atenção à roupa. Na minha opinião, fizeram isso, porque talvez, neste momento do filme, a roupa de Fiora e o estado da mesma lhes tenha marcado mais e ficado na memória, uma vez que o personagem principal possuía características físicas e psicologias iguais a de tantos outros adolescentes.

Após o início do filme, onde vemos um jovem feliz, a acção desenvolve-se quando Fiora se alista no exército, depois de dois elementos das tropas russas chegarem à sua aldeia em busca de homens para alistar no exército. As questões 4.1 *Qual era a condição, necessária, para se alistar no exército?*, e 4.2 *Quem diz a seguinte frase: “É a guerra total de que fala Hitler. Guerra do extermínio total”* voltam a ser, novamente, simples e focadas no enredo do filme.

Como podemos verificar na Tabela 4, todos os alunos responderam correctamente a ambas as questões.

Tabela 5

Questões	Respostas		Total
	Correctas	Incorrectas	
4.1	19	0	19
4.2	19	0	19

A partir daqui, as questões deixam de ser tão directivas, como algumas das questões anteriores, com a excepção da 3.5 e começam a suscitar, para além de atenção ao enredo, um maior raciocínio dos alunos. A questão 4.3, pede que os alunos que expliquem o significado da frase transcrita em 4.2 *“É a guerra total de que fala Hitler. Guerra do extermínio total”*. A questão 4.4 - *Refere, sumariamente, o que acontece ao personagem principal quando o exército muda de acampamento*, pede para os alunos referirem, sumariamente o que acontece ao personagem principal quando o exército muda de acampamento. A questão 5.1 - *Com quem é que o principal personagem vai até a aldeia? Por quê? pergunta, então, aos alunos com quem é que o personagem principal vai até a aldeia e por quê.*

Após a leitura das respostas e a recolha de dados e para uma mais fácil apresentação e leitura dos dados recolhidos criei, quatro categorias - *não respondeu*, *não soube explicar*; *explicou*, *explicou bem*. Nestas categorias foi agrupando as respostas dadas pelos alunos. Se responderam ou não e se souberam explicar, tal como podemos verificar na Tabela 6.

Tabela 6

Questão	Não respondeu	Não soube explicar	Explicou	Explicou bem
4.3 – Explica o significado da frase transcrita em 4.2. “É a guerra total de que fala Hitler. Guerra do extermínio total	1	4	10	4
4.4 - Refere, sumariamente, o que acontece ao personagem principal quando o exército muda de acampamento.	-	1	17	1
5.1 - Com quem é que o principal personagem vai até a aldeia? Por quê?	-	3	16	0

De acordo com a Tabela 6, verificamos que relativamente à questão 4.3 um aluno não respondeu à questão e que 4 não souberam explicar. Contudo, 14 alunos da turma explicaram e 4 desses souberam explicar bem. Considerei como exemplo de uma resposta boa resposta a seguinte: *A frase significa que a guerra do extermínio total (II Guerra Mundial) é uma guerra em que o extermínio dos judeus e de todos aqueles que Hitler não achasse merecedores (por causa dos seus costumes, religião, ou por serem debilitados de alguma maneira) era quase obrigatória* (Anexo 6: Questionários respondidos pelos alunos após a visualização do filme *Vem e Vê*, 160).

Na questão 4.4, observamos que todos os alunos responderam à questão e somente 1 não soube explicar. Nesta questão, considerei somente como uma boa resposta, a seguinte: *Quando o exército muda de acampamento, deixam o personagem principal para trás, ele foge pela floresta fora, para poder voltar para casa e começa a chorar, quando conhece Glacha* (Anexo 6: Questionários respondidos pelos alunos após a visualização do filme *Vem e Vê*, 160).

Na questão 5.1, verificamos que todos os alunos responderam, embora três não souberam explicar.

Embora alguns alunos tenham apresentado alguma dificuldade nas respostas a estas questões e outros não tenham respondido, podemos concluir que as questões foram na maioria bem sucedidas, o que mostra algum entendimento e atenção ao filme.

A questão colocada de seguida, 5.2 – *Descreve a(s) imagem(ns) que mais te marcou(ram) quando estas duas personagens se encontravam na aldeia*, pede para os alunos referirem qual a imagem, ou imagens que mais marcaram quando as duas personagens se encontravam na aldeia de Fiora. Esta questão embora seja relacionada com o enredo pede a cada aluno que exprima a(s) imagens(ns) que mais lhes marcou. As respostas são de opinião, por isso, após a leitura das respostas e a recolha de dados construí a seguinte Tabela (Tabela 7), onde podemos verificar quais foram as imagens que mais marcaram os alunos.

Tabela 7 – Imagens que mais marcaram os alunos

Descritores	Número de Ocorrências
Pessoas mortas	17
Sopa	2
Bonecas	1
Arma escondida	1
Pântano/Lama	2
Homem queimado	1
Fantoches de Hitler	1

Como podemos verificar na Tabela 7, na aldeia de Fiora, foi sobretudo a imagem das pessoas mortas, que mais marcou os alunos. Há também outros alunos que referem a sopa, as bonecas no chão e a arma escondida, como sendo imagens que marcaram. Contudo, alguns alunos referiram imagens que não correspondem à acção quando esta acontece na aldeia. Correspondem sim a acontecimentos que ocorrem depois das duas personagens saírem da aldeia (descritores a negrito). Todavia, optei por apresentá-las na tabela, porque embora não correspondam a imagens visíveis na aldeia, foram, certamente, imagens que ficaram na memória dos alunos e que lhes marcaram.

As questões seguintes, 6.1 - *Que “ilha” era essa, e como é que lá se chegava*; 6.2 - *Explica o sentido da seguinte frase: “Eu bem... eu bem vos dizia... para não*

cavares... todos, todos... mataram todos... deitaram-me gasolina em cima... ardi... corri atrás deles... pedi, supliquei... para acabarem comigo... e eles a rirem-se... a rirem-se... eu bem te dizia para não cavares”; a 6.3 - *Atenta a seguinte frase: “Os bolcheviques e judeus só com um tijolo às ventas”*. *Quem diz, por que meio e com que finalidade?*, e a 7.1 - *Descreve, sumariamente, como é que o personagem principal chega à aldeia.*, voltam a ser novamente direccionadas com o enredo da história. Como tal, após a leitura das respostas e a recolha de dados e para uma mais fácil apresentação e leitura dos dados recolhidos decidi agrupar a informação, de cada resposta, nas quatro categorias (*não respondeu, não soube explicar; explicou, explicou bem*) já utilizadas anteriormente, como se pode verificar na Tabela 8.

Tabela 8

Questão	Não respondeu	Não soube explicar	Explicou	Explicou bem
6.1- Que “ilha” era essa, e como é que lá se chegava.	2	-	10	7
6.2 - <i>Explica o sentido da seguinte frase: “Eu bem... eu bem vos dizia... para não cavares... todos, todos... mataram todos... deitaram-me gasolina em cima... ardi... corri atrás deles... pedi, supliquei... para acabarem comigo... e eles a rirem-se... a rirem-se... eu bem te dizia para não cavares”</i> .	1	9	8	1
6.3 - <i>Atenta a seguinte frase: “Os bolcheviques e judeus só com um tijolo às ventas”</i> . <i>Quem diz, por que meio e com que finalidade?</i>	2	7	(Explicou parcialmente) 6	3
7.1 - <i>Descreve, sumariamente, como é que o personagem principal chega à aldeia.</i>	2	7	10	-

De acordo com a Tabela 8, na questão 6.1, podemos verificar que dois alunos não responderam, e dos 17 que responderam, 10 explicaram e 7 souberam explicar bem. Um exemplo de uma resposta de uma boa explicação é o seguinte: *A ilha era uma*

floresta isolada onde estavam os sobreviventes da aldeia e chegava-se lá passando por um caminho de lama. (Anexo 6: Questionários respondidos pelos alunos após a visualização do filme *Vem e Vê*, 139). Esta foi uma resposta que obteve sucesso por parte dos alunos.

O mesmo não se pode dizer relativamente à questão 6.2. Olhando para a Tabela, é possível constatar que esta foi uma pergunta com pouco sucesso por parte dos alunos. Um aluno não respondeu e 9 não souberam explicar. Contudo, tenho que admitir que a pergunta não era tão óbvia como as questões apresentadas anteriormente. Esta implica bastante atenção ao enredo e uso de memória do filme, pois a frase, dita por um habitante da aldeia que se encontrava na “ilha” todo queimado, implicava que os alunos relembressem os minutos iniciais do filme, onde o mesmo homem tinha dito a Fiora e ao amigo para não cavar. Embora seja uma pergunta mais complexa que as anteriores, alguns alunos souberam explicar e considerarei uma resposta como uma boa explicação: *Esta frase foi pronunciada por o homem que antes de começar a guerra tinha dito aos dois pequenos para não cavar, eles cavaram e agora está a acontecer o que o velho mais temia ou seja a guerra veio e da pior forma* (Anexo 6: Questionários respondidos pelos alunos após a visualização do filme *Vem e Vê*, 130).

Tendo em conta a questão 6.3 - *Atenta a seguinte frase: “Os bolcheviques e judeus só com um tijolo às ventas”.* *Quem diz, por que meio e com que finalidade?* e como podemos verificar na Tabela ,após ter lido as respostas decidi que devia alterar uma das categorias que tinha criado: a de *não soube explicar* por *explicou parcialmente*. Esta é uma questão que implica 3 respostas: a primeira é *quem diz*; a segunda *por que meio* e a terceira *com que finalidade*. Dos 17 alunos que responderam a esta questão, 7 deles referiram somente parte da resposta, ou disseram quem disse e por que meio ou o meio e qual a finalidade. Como a resposta não está completa decidi criar a categoria *explicou parcialmente*. Um exemplo de resposta é *Quem diz são os nazis através de propaganda e com a finalidade de mostrar que para eles os bolcheviques e os judeus tinham era de morrer e sofrer.* (Anexo 6: Questionários respondidos pelos alunos após a visualização do filme *Vem e Vê*, 130). Como tal, posso considerar que houve algum sucesso nesta questão, pois todos alunos que responderam ao questionário souberam explicar, embora nuns casos parcialmente.

Já no que respeita à questão 7.1 - *Descreve, sumariamente, como é que o personagem principal chega à aldeia*, esta voltou a ser, novamente, uma questão difícil para alguns alunos. Dois não responderam, 7 não souberam explicar. Contudo, não consegui perceber o baixo grau de sucesso desta questão, pois era simples e os alunos tinham somente que descrever como é que o personagem principal chega à aldeia. As respostas foram demasiado sucintas, como por exemplo *chega com a ajuda de um Homem* (Anexo 6: Questionários respondidos pelos alunos após a visualização do filme *Vem e Vê*, 158), e considerei este tipo de resposta como *não soube explicar*. Talvez o erro tenha sido meu, a questão possa estar mal formulada e isso tenho levado os alunos a responderem, somente, o modo e a forma como o personagem principal entra na aldeia de Perekhodi.

As duas questões seguintes 7.2 - *Enumera os actos praticados pelos nazis* e 7.3 - *Qual é a tua opinião sobre os actos praticados pelos nazis*, estão bastante interligadas. E voltam a ser, novamente, mais pessoais. Pois ao enumerar os actos praticados pelos nazis e a opinião sobre os mesmos, os alunos fizeram referência aos actos que mais os chocaram e a opinião pessoal sobre esses mesmos actos.

Após a leitura das respostas e a recolha de dados elaborei a Tabela 9 e 10.

Tabela 9: Actos praticados pelos nazis enumerados pelos alunos

Actos praticados pelos Nazis	Descritores	Número de Ocorrências
Violência Física	<i>Prendiam; fechavam; maltratavam; castigavam; torturavam; batiam; obrigavam.</i>	22
Destruição	<i>Queimavam; incendiavam; destruíam</i>	16
Violência Psicológica	<i>Ameaçavam; humilhavam; gozavam; riam-se.</i>	12
Assassínio	<i>Matavam</i>	6
Violação	<i>Violavam</i>	4
Crueldade	<i>Cruéis; macabros, abandonavam, roubavam</i>	4

Tabela 10: Opinião dos alunos sobre os actos praticados pelos nazis

Opinião sobre os actos praticados pelos nazis	Descritores	Número de Ocorrências
Cruéis	<i>Cruéis; maus; insensíveis;</i>	18
Desumanos	<i>Desumanos; macabros; animais; imperdoáveis.</i>	7
Doentios	<i>Doentios; desequilibrados; malucos; repugnantes.</i>	4
Violentos	<i>Violentos; agressivos.</i>	4

De acordo com a Tabela 9 e tendo em conta os actos praticados pelos nazis descritos pelos alunos, criei novamente categorias onde agrupei os vários actos descritos. Podemos ver que a maioria deles diz respeito a actos de violência física, psicológica e de destruição. Também referem o facto de os nazis matarem, violarem, abandonarem e roubarem.

Tendo em conta a Tabela 10, e após os alunos terem descrito os vários actos, voltei a criar categorias para agrupar os mesmos. Constatamos que os alunos consideram os actos bastante cruéis, desumanos, doentios e violentos. Actos com uma conotação bastante negativa.

Podemos verificar então que os alunos conseguiram entender a verdadeira crueldade dos actos cometidos pelos nazis durante a Segunda Guerra Mundial.

As questões seguintes, 8.1 - *O que acontece às tropas alemãs depois da destruição da aldeia de Perekhodi?* e a 8.2 - *Atenta na expressão: “Porque tudo começa com as crianças. Não tendes direito a existir! Nem todos os povos têm direito ao futuro. As raças inferiores procriam o contágio do comunismo.”* Relaciona esta expressão com a parte em que o personagem principal dispara sobre a imagem de Hitler, são novamente mais relacionadas com o enredo. Para apresentar os dados recolhidos volto novamente a utilizar as categorias criadas anteriormente, tal como podemos verificar na Tabela 11.

Tabela 11

Questão	Não respondeu	Não soube explicar	Explicou	Explicou bem
8.1 - O que acontece às tropas alemãs depois da destruição da aldeia de Perekhodi?	1	5	7	6
8.2 - Atenta na expressão: <i>“Porque tudo começa com as crianças. Não tendes direito a existir! Nem todos os povos têm direito ao futuro. As raças inferiores procriam o contágio do comunismo.”</i> Relaciona esta expressão com a parte em que o personagem principal dispara sobre a imagem de Hitler.	1	3	9	6

Tendo em conta a Tabela 11 e a questão 8.1, verificamos que, embora um aluno não tenha respondido e cinco não souberam explicar, a maioria dos alunos soube explicar a questão. Esta era simples e direccionada com o desenvolvimento do filme.

Por outro lado, a questão 8.2 já possui um maior grau de complexidade. É um tipo de questão que exige capacidade de memória e de relação entre acontecimentos que ocorreram em diferentes momentos do filme. Contudo, após a recolha de dados e de acordo com a Tabela, esta foi uma questão de enorme sucesso dada a complexidade da mesma. Os alunos souberam relacionar bem a expressão com o momento em que Fiora dispara sobre uma imagem de Hitler. Um exemplo de uma boa resposta é a seguinte: *o personagem principal quando vê as imagens do Hitler dispara sobre elas, no entanto quando chega a imagem do Hitler em pequeno, ele não dispara. Na minha opinião ele não dispara, porque ao contrário de Hitler que pensa que as crianças judaicas e bolcheviques deviam morrer para não haver a procriação da raça deles, o Fiora pensa que as crianças não têm culpa e é por isso que ele não dispara quando vê a imagem de Hitler em bebé* (Anexo 6: Questionários respondidos pelos alunos após a visualização do filme *Vem e Vê*, 130).

A última questão, relacionada com o enredo do filme, torna-se muito importante. A questão 8.3 - *Descreve, sumariamente, as características físicas e psicológicas do*

personagem principal é exactamente igual à 3.5. A única coisa que as distingue é que uma foi colocada no início do filme e a outra no final. No início do filme, e de acordo com as características descritas pelos alunos e presentes na Tabela 2, verificamos que Fiora é um rapazinho como tantos outros da sua idade, jovem e feliz. No final do filme, a mesma questão que pedia para referir as características físicas e psicológicas de Fiora obteve respostas completamente diferentes, como podemos verificar na Tabela 17.

Tabela 12: Características físicas do personagem principal apontadas pelos alunos.

Categorias: Características Físicas	Descritores	Número de Ocorrências
Envelhecido	<i>Envelhecido; velho; cara deformada; cara enrugada; cheio de rugas, cara a envelhecer; cara pálida, suja, a pele muito rugosa com feridas; cara suja com rugas; cara mais velha; a cara foi transfigurando e envelhecendo; pele enrugada; cheio de rugas; mais velho que no início, amadureceu.</i>	18
Cansado	<i>Cansado; desgastado</i>	5
Sujo	<i>Sujo</i>	3
Destruído	<i>Destruído</i>	1

Tabela 13: Características psicológicas do personagem principal apontadas pelos alunos.

Características Psicológicas	Descritores	Número de Ocorrências
Triste	<i>Triste; infeliz; olhos sem vida; olhos de sofrimento; solitário; desiludido.</i>	15
Traumatizado	<i>Traumatizado; em choque; trauma; maluco; perturbado; meio alucinado; desequilibrado; sofrimento</i>	8
Assustado	<i>Assustado; olhar assustado; medo; apavorado; aterrorizado;</i>	11

Revoltado	<i>Revoltado</i>	5
Angustiado	<i>Angustiado</i>	2
Sensível	<i>Sensível</i>	2

Dos 19 alunos, dois deles não responderam a esta questão. Com base nos dados descritos pelos alunos, apercebemo-nos que as características físicas e psicológicas de Fiora são totalmente diferentes das apresentadas anteriormente. À medida que Fiora, um rapazinho como tantos outros da sua idade, vai conhecendo o horror das execuções perpetradas pelos Nazis, a sua cara vai-se transfigurando e envelhecendo.

Para uma mais fácil comparação e leitura das mesmas decidi agrupar as características enumeras no início e no final do filme, nas seguintes tabelas.

Tabela 14: Características físicas do personagem principal apontadas pelos alunos no início e no final do filme (Comparação de resultados das Tabelas 2 e 12)

Início		Fim	
Categorias: Características Físicas	Nº. de Ocorrências	Categorias: Características Físicas	Nº. Ocorrências
Jovem	18	Envelhecido	18
Estatura	5	Cansado	5
Sujo	5	Sujo	3
Cabelo	4	Destruído	1
Saudável	4		
Bonito	3		
Olhos Azuis	3		
Magro	3		

Tabela 15: Características psicológicas do personagem principal apontadas pelos alunos no início e no final do filme. (Comparação de resultados das Tabelas 3 e 13)

Início		Final	
Categorias: Características Psicológicas	Nº. de Ocorrências	Categorias: Características Psicológicas	Nº. Ocorrências
Feliz	15	Triste	15
Determinado	5	Traumatizado	8
Ingénuo	5	Assustado	11
Aventureiro	4	Revoltado	5
Imaturo	2	Angustiado	2
		Sensível	2

De acordo com as Tabela 14 e 15 verificamos que as características são totalmente diferentes, nem parece que estamos a falar da mesma pessoa. Estas questões são muito importantes, pois mostram, na verdade, que este é mais do que um filme de guerra. A natureza humana é desvendada através da história de Fiora, que segundo os dados recolhidos nos questionários, é um jovem, feliz e resplandecente na sua ingenuidade, no início e infeliz, martirizado e envelhecido no final. E esse final pode ser alguns meses ou alguns dias, pois não se sabe ao certo o tempo cronológico. A face dele quando dispara sobre a imagem de Hitler espelha toda a tragédia. Esta transformação física e psicológica é sustentada por tudo o que ele viveu num curto espaço de tempo. Pois a guerra não trás só mortes, violações e destruições. Trás dor, angústia, tristeza, desespero, loucura, alucinação. O filme é uma descida aos infernos de pura alucinação e horror psicológico derivados da violência e do desespero presenciados pelo jovem rapaz. E não se trata de mera ficção, uma vez que o filme parte de um episódio verídico ocorrido durante a Segunda Guerra Mundial.

Como, com este filme, um dos meus principais objectivos era perceber se os alunos consideravam que através do ensino da guerra se pode obter uma educação para

a paz, construí a última pergunta do questionário que tem como título **Vem e Vê: 9.1 - Consideras que faz algum sentido aprender a guerra para se obter uma educação para a paz? Justifica.**

Tenho que admitir que após a recolha do questionário e a leitura das respostas dadas pelos alunos, não sabia qual seria a melhor maneira de tratar esta questão. Dos 18 alunos que responderam à questão, todos eles consideraram que sim, que faz sentido aprender a guerra para se obter uma educação para a paz. Contudo, as justificações são tão únicas e tão pessoais, que se torna difícil encontrar uma técnica para tratar a informação recolhida.

A única solução que encontrei, que considere mais correcta, foi recolher de todos os questionários, as frases mais marcantes e justificam a questão, tal como podemos verificar na Tabela 16 (página seguinte). Provavelmente, este não será o melhor método, no entanto é o que considero mais correcto e que melhor exprime as palavras e sentimentos dos alunos.

Na verdade, a única análise de conteúdo possível de se fazer a esta questão são as frases dos alunos. Podemos concluir que eles consideram que é importantíssimo ensinar a guerra para se obter uma educação para a paz. E os filmes, as imagens contribuem e de que maneira para isso. Há mesmo quem refira que *este filme, as aulas de História o filme Pianista, mas em especial este filme veio mudar e muito a maneira como eu penso da guerra e muito mais importante o que realmente é a paz. (...) ou, o filme Vem e Vê, demonstra muito bem o que é uma guerra, é muito realista (...) a partir deste filme, eu vi cenas que demonstram actos e horrores que eu nunca poderia imaginar (...), em conclusão, aprendi o que era realmente a guerra no sentido de impedir que, no futuro, aconteça mais conflitos.* Estes são alguns dos exemplos, mas todas as frases presentes na Tabela 16 completam esta necessidade aprender e ver o que foi a guerra para evitar que esses horrores continuem a existir.

Tabela 16: Respostas dadas pelos alunos à questão: *Consideras que faz algum sentido aprender a guerra para se obter uma educação para a paz? Justifica.*

<ul style="list-style-type: none"> • <i>Para mim este filme, as aulas de História o filme Pianista, mas em especial este filme veio mudar e muito a maneira como eu penso da guerra e muito mais importante o que realmente é a paz. (...) Este filme veio mudar algumas das minhas ideias sobre os actos praticados pelos nazis, e descobri que aquilo que pensava deles era só a superfície daquilo que realmente eram, ou pelo menos dos actos que cometeram (...) Sempre pensei que o título não tivesse nada a haver com o filme “Vem e Vê”, mas agora eu completo o título. Vem e vê o que a guerra pode fazer, porque é disso que o filme fala e é por causa deste filme que eu vi um lado completamente diferente da guerra e aprendi que a guerra não destrói conflitos, simplesmente os altera.</i>
<ul style="list-style-type: none"> • <i>Faz sentido aprender a guerra para se obter uma educação para a paz porque nós a beira das pessoas que passaram e sentiram o que realmente é a guerra, como uns privilegiados. Este filme fez-me pensar, pensar se algum dia aconteceria isto comigo. Será que reagiria como Fliora? Será que teria força de vontade para ultrapassar os perturbios (sic) mentais em relação à guerra? Ou será que tinha desistido da vida?</i>
<ul style="list-style-type: none"> • <i>Acho que faz sentido, porque assim ficamos avisados de como é passar por uma guerra (...) acho que ninguém quer viver uma guerra e por isso todos devemos de nos esforçar para haver paz no mundo.</i>
<ul style="list-style-type: none"> • <i>Sim, acho que é importante aprender a guerra. (...) Por mais erros que cometamos ninguém merece sofrer de tal maneira (...). E através destas imagens vemos atitudes que não devemos ter e que talvez as vezes temos e ao ver isto agora reflectimos e mudamos para ninguém sofrer, para nos unirmos e formar um mundo melhor, sem guerra, com paz.</i>
<ul style="list-style-type: none"> • <i>Assim podemos saber o que acontece nas guerras, como as pessoas sofrem, e a crueldade das coisas feitas pelos nazis, e assim podemos mudar.</i>
<ul style="list-style-type: none"> • <i>Para estarmos bem temos de ter paz, e não é com o sofrimento dos outros que vamos viver.</i>
<ul style="list-style-type: none"> • <i>Acho que é importante aprender a guerra para se obter uma educação para a paz, porque o sofrimento e os problemas de que as pessoas se encontraram, sensibiliza-nos. (...) Acho que aprendermos sobre a guerra é eficaz, pois assim sabemos o que se passa quando ocorrem essas situações e leva-nos a fazer tudo para que isso não aconteça.</i>
<ul style="list-style-type: none"> • <i>Faz todo o sentido porque sem saber a guerra não sabemos o que é a paz.</i>
<ul style="list-style-type: none"> • <i>Eu acho que a guerra é importante nós aprendermos para saber o valor das coisas que fazemos e de que maneira agimos com as outras pessoas. A Guerra só nos traz a nós infelicidades” (...) Com guerras temos tristezas sem guerras temos felicidade.</i>
<ul style="list-style-type: none"> • <i>Faz todo o sentido, porque sem a guerra nunca saberíamos o que é a paz. E assim também ficamos com uma ideia do que não queremos que nos aconteça.</i>
<ul style="list-style-type: none"> • <i>Sim, porque nós ficamos mais sensibilizados o que nos faz levar a não criar uma guerra e sermos tolerantes com as pessoas que nos rodeiam. (...) Aprender a guerra na nossa educação faz com que nós não criamos uma guerra, porque não vamos querer passar por todos aqueles sentimentos.</i>
<ul style="list-style-type: none"> • <i>Considero que sim, porque só aprendendo e sabendo é que podemos mudar.</i>
<ul style="list-style-type: none"> • <i>Eu acho que faz sentido, pois assim ficamos a perceber o que é a guerra, mesmo sabendo os horrores que não nos passa pela cabeça. Acho que todos nos devemos esforçar muito para haver paz no mundo e não guerra.</i>
<ul style="list-style-type: none"> • <i>Claro que é muito importante aprender a guerra para se obter uma educação para a paz, porque nós assim já vimos por o que é que as outras pessoas passaram e ninguém quer passar por isso. (...) Por isso acho que, o facto de aprendermos a guerra só faz com que haja menos guerra no mundo ou pelo menos era o que devia ser.</i>
<ul style="list-style-type: none"> • <i>Sim, porque nós assim ficamos a perceber que matar as pessoas, a violência e a agressividade não nos leva à paz. (...) Na minha opinião, este filme deixa as pessoas sensibilizadas com aquela instabilidade de paz e segurança.</i>
<ul style="list-style-type: none"> • <i>Sim, porque se nós aprendermos a guerra um dia mais tarde podemos contar aos nossos filhos e ensinar-lhes que a guerra não leva ninguém a viver feliz (...), para quê começar uma guerra? Para levar o mundo a miséria, à tristeza, à morte. Por isso acho que é muito importante aprender a guerra e viver a vida em paz e segurança e não em conflito com os outros.</i>
<ul style="list-style-type: none"> • <i>Aprender a ter noção do que é a guerra? Sim. Praticar a guerra para saber o que é? Não. Quem tem educação não faz o que se ouve dizer que se faz na guerra. Pessoas com carácter não violam, não batem, não torturam porque tem capacidade para entender a dor dos outros.”</i>
<ul style="list-style-type: none"> • <i>Sim concordo, antigamente a educação era muito diferente de agora, aprendiam que guerras existiram mas não aprendiam o horror e desastres de uma guerra. O filme Vem e Vê, demonstra muito bem o que é uma guerra, é muito realista (...) a partir deste filme, eu vi cenas que demonstram actos e horrores que eu nunca poderia imaginar (...), em conclusão, aprendi o que era realmente a guerra no sentido de impedir que, no futuro, aconteça mais conflitos. Existem guerras todos os dias, mas deve-se ensinar o que é mesmo guerra a mais gente para evitá-la.</i>

Achei maravilhosas duas expressões de dois alunos diferentes. Um deles refere na resposta à última questão o seguinte: *antigamente a educação era muito diferente de agora, aprendiam que guerras existiram mas não aprendiam o horror e desastres de uma guerra. O filme Vem e Vê, demonstra muito bem o que é uma guerra, é muito realista (...)* (Anexo 6: Questionários respondidos pelos alunos após a visualização do filme *Vem e Vê*, 159). Torna-se curiosa esta resposta. Dá para perceber que o aluno ao se referir que a antigamente a educação era muito diferente de agora, no que respeita ao ensino da guerra, e dando o exemplo do filme *Vem e Vê* como sendo um bom objecto para ensinar a guerra, pensa, na minha opinião que o filme, através da imagem que nos transmite e de toda a arte que o envolve, consegue ensinar e transmitir o verdadeiro desastre e horror de uma guerra, algo que palavras expressam num livro e umas imagens a acompanhar não conseguem.

A outra expressão curiosa é a seguinte: *sempre pensei que o título não tivesse nada a haver com o filme “Vem e Vê”, mas agora eu completo o título. Vem e vê o que a guerra pode fazer, porque é disso que o filme fala e é por causa deste filme que eu vi um lado completamente diferente da guerra e aprendi que a guerra não destrói conflitos, simplesmente os altera.* (Anexo 6: Questionários respondidos pelos alunos após a visualização do filme *Vem e Vê*, 161/162). Na verdade, a guerra antes de ser um conflito físico, ocorrido num determinado tempo e num determinado espaço é um conflito interno, que nasce e vive dentro do espírito do Homem. É por isso que é tão importante educar para a paz, para a tolerância, para o respeito, para a igualdade, contra o racismo, xenofobia, sexismo, contra todo e qualquer tipo de exclusão. Ser cidadão nos nossos dias implica uma compreensão dos direitos humanos. Se isto não for possível os conflitos nunca terminarão, simplesmente serão alterados no tempo e no espaço.

Na verdade, a Guerra nasce no espírito do Homem, logo é no seu espírito que devem ser erguidas as defesas da paz.

4.3 – O filme *O Fiel Jardineiro*

O filme que escolhi, como objecto de estudo no caso da Geografia, foi *O Fiel Jardineiro* (Anexo 11: Ficha Técnica do filme *O fiel Jardineiro*, 189).

Com o título original *The Constant Gardener*, este filme realizado em 2005 por Fernando Meirelles, conta a história de amor entre um diplomata britânico Justin Quayle (Ralph Fiennes), que é enviado para o Quênia, e Tessa (Rachel Weisz), uma defensora dos direitos humanos fortemente empenhada nas questões da pobreza e da justiça social.

A história passa-se em África (Quênia), um continente afectado pela pobreza. Em bairros de Nairobi, na capital do Quênia, as casas não têm condições para serem habitadas e as crianças brincam nas ruas repletas de lixo. Nessa altura estava a ser feita uma campanha de prevenção contra a sida, que consistia no aviso às pessoas e na execução de testes. A sida é uma doença que afecta principalmente os países em desenvolvimento, onde é difícil chegar a informação, pois a maioria da população não vai à escola e conseqüentemente não sabe ler (elevados níveis de analfabetismo).

Depois de instalados em Nairobi, Justin aconselha a mulher a não se envolver na vida dos quenianos, mas Tessa não obedece às recomendações do marido. Esta, uma verdadeira defensora dos direitos humanos e aliada a um médico, descobre que uma empresa farmacêutica servia-se da iliteracia da população queniana e usava milhares de pessoas para testar medicamentos (*Dypraxa*), facto que levava a que ocorressem muitas mortes, sem nenhuma explicação aparente.

É lá, que, desumanamente, milhares de pessoas são tratadas como cobaias, para experimentar medicamentos, que depois são usados no mundo Ocidental. À conta destes testes, milhares de pessoas morrem, devido aos efeitos secundários dos medicamentos, sendo depois alterada a sua composição para que não haja risco de utilização nos países desenvolvidos. É contra esta injustiça, que Tessa se opõe, lutando e manifestando-se contra as indústrias farmacêuticas que fazem estas acções. A sua luta acaba mal, quando é encontrada morta no seu automóvel. A polícia acredita que ela foi assassinada pelo médico com quem se costumava encontrar, o que remete para a possibilidade de infidelidade. Apesar destas evidências, Justin acha que existe uma trama bem mais complexa por trás da morte da mulher e inicia uma investigação. Ao mesmo tempo que reconstitui os passos de Tessa, Justin fica a saber que ela andava a investigar as práticas desumanas de algumas empresas farmacêuticas. Estas, com a cumplicidade das autoridades britânicas, usavam quenianos como cobaias para testarem uma nova vacina contra a tuberculose.

África é sem dúvida um continente que apresenta graves problemas de ordem política económica e social. Mesmo após ter a declaração Universal do Direitos Humanos, proclamada em Genebra em 1948, pela Assembleia das Nações Unidas, que correspondia a um passo gigante na luta pela liberdade e dignidade de todos os seres humanos, muitos países e dirigentes políticos continuam a ignorar os seus princípios fundamentais. Em consequência disso há pessoas discriminadas, torturadas, assassinadas.

O filme mistura romance, drama social e trailer. Visualmente, há uma abordagem quase documental aos espaços.

Este é um ótimo filme para leccionar os contrastes sociais nos níveis de desenvolvimento. Embora o filme conte uma história de amor, a fotografia dos diferentes espaços mostra perfeitamente alguns dos contrastes sociais existentes no mundo. Para além da imagem visual, o filme passa-nos uma verdadeira mensagem. É importante que todos nós façamos o que está ao nosso alcance para podermos mudar o mundo. É certo, que sozinhos não vamos conseguir mudar tudo, no entanto, nunca nos devemos esquecer que sozinhos podemos mudar e fazer diferença no mundo de alguém.

É por isso que é tão importante educar para a cidadania. Ser cidadão nos nossos dias implica uma compreensão dos direitos humanos e responsabilidades de cada um.

4.3.1 – Enquadramento do filme

No início do meu estágio e após ter realizado as planificações, decidi que iria utilizar o filme *O Fiel Jardineiro* nas minhas aulas de Geografia. O filme iria ser apresentado aos alunos do 9º ano, turma B, quando estivessem a dar o tema *Contrastes de Desenvolvimento*.

Segundo Agustín Gámir Oruete e Carlos Manuel Valdés⁸⁶ em comparação com a história, e contrariamente a esta, existe uma escassez de atenção na relação Cinema e Geografia.

O reconhecimento do valor do filme como elemento de ajuda para a difusão do conhecimento geográfico foi algo que foi percebido há pouco tempo. Todavia, apesar de

⁸⁶ ORUETE, Agustín Gámir; VALDÉS, Carlos Manuel – *Cine y Geografía: Espacio Geográfico, paisaje y territorio en las producciones cinematográficas*. Madrid: Boletín de la A.G.E. N.º 45, pp. 157-190, 2007.

existirem vários artigos que abordam esta relação entre Cinema e Geografia, grande parte deles falam sobre a representação do espaço geográfico, paisagem e território nas produções cinematográficas. No nosso país temos um desses exemplos. Uma tese doutoramento da autoria de Ana Francisca Azevedo e Silva⁸⁷.

Contudo, existem artigos que realçam o facto de existirem outras temáticas da Geografia presentes no cinema. Um desses exemplos é da autoria de Luiz António Pereira e de Higinio Silveira⁸⁸ que procura realçar o facto de as temáticas da Geografia relacionadas com o continente Africano e com a questão ambiental se encontrarem em evidência, actualmente, no cinema. A temática relacionada com África denuncia a exploração e exclusão do continente face ao processo de globalização. A outra temática relacionada com as questões ambientais visa despertar a consciência das pessoas em relação a relevância da questão ambiental face aos problemas causados pela nossa sociedade e as possíveis consequências dos mesmos.

Na verdade, tendo em conta os dois grandes temas que são leccionados no 9ºano – *Contrastes de Desenvolvimento e Ambiente e Sociedade* – e olhando para os conteúdos que são leccionados, encontramos um grande número de obras cinematográficas que podem ser utilizadas no ensino dos mesmos.

Como tal, decidi utilizar o filme *O Fiel Jardineiro* nas minhas aulas sobre os contrastes sociais de desenvolvimento. Alguns desses contrastes são visíveis em momentos do filme.

Como o meu principal objectivo era levar os alunos a entender melhor dois dos contrastes sociais nos níveis de desenvolvimento, decidi que a melhor maneira de utilizar o filme seria mostrar apenas algumas partes, onde os contrastes estudados estariam presentes. Na verdade, um filme não é preciso ser passado na íntegra para a turma, pois por vezes há o risco de o aluno não perceber onde é que o professor quer chegar. Importa seleccionar as cenas mais importantes para o conteúdo que se está a trabalhar.

Contudo, quando pensei em utilizar o filme e na mensagem que ele nos transmite, decidi que podia, com este, para além de ensinar os conteúdos programáticos,

⁸⁷ SILVA, Ana Francisca Azevedo – *Geografia e Cinema: representações culturais de espaço, lugar e paisagem na cinematografia portuguesa*. Tese de Doutoramento: Universidade do Minho, 2007.

⁸⁸ PEREIRA, Luiz Antonio; SILVEIRA, Higinio – *Os filmes, documentários e desenhos e o ensino da geografia*. Porto Alegre: 10º Encontro Nacional de Prática do Ensino em Geografia, 2009.

educar para a cidadania. Pois, tal como já referi anteriormente, quando se utiliza um filme na sala de aula todas as etapas devem ser pensadas e estruturadas previamente à sua utilização, tal como outro recurso qualquer. Este deve estar de acordo com o conteúdo a leccionar e as competências a desenvolver.

Como não ia apresentar o filme na íntegra, pois o meu objectivo era que os alunos tomassem consciências dos conteúdos programáticos presentes no mesmo, e como queria que a turma assimilasse da melhor maneira possível uma das mensagens que ele nos transmite, foi planificando uma sequência de aulas, pensando sempre no meu objectivo final.

A aula de dia 2 de Novembro foi a primeira dessa sequência (Anexo 9 C: Plano de aula de Geografia de dia 02-11-2010, 179). Após a visualização de um pequeno videograma que construí sobre os contrastes de desenvolvimento, coloquei a seguinte questão *Será que eu posso mudar o mundo...?*. Esta questão torna-se importantíssima, pois encontra-se relacionada com as partes do filme que pretendia numa aula posterior apresentar. Para além desta questão que de certa forma se encontra relacionada com o filme, entreguei aos alunos uma sinopse do filme *O Fiel Jardineiro* (Anexo 12: Sinopse do filme *O Fiel Jardineiro*, 190). A sinopse ajudou os alunos a perceber a história do filme, uma vez que o mesmo não seria visionado na íntegra, pois seriam somente apresentadas partes do filme, onde alguns dos contrastes sociais de desenvolvimento fossem visíveis.

Na aula seguinte, de dia 3 de Novembro de 2010 (Anexo 9 D: Plano de aula de Geografia de dia 02-11-2010, 182) voltei a pedir aos alunos que lessem a sinopse do filme e após a leitura da mesma mostrei o trailer do filme *O Fiel Jardineiro*⁸⁹. O trailer foi assim o primeiro contacto visual com o filme. Para além de ajudar os alunos a perceber melhor a história do filme, este serviu para motivar os alunos para a temática dos contrastes sociais de desenvolvimento. Procurei nesta aula, através do filme, desenvolver a competência da localização, pedindo aos alunos que localizassem no Google Earth a Inglaterra, o Quênia e a sua capital Nairobi, os países e a cidade onde a acção do filme acontece.

⁸⁹ **Trailer do filme *O Fiel Jardineiro*** – Disponível online em [<http://www.youtube.com/watch?v=CT3HVDMQu3M>]. Consultado em 30-10-2010.

Contudo, foi na aula de dia 09 de Novembro de 2010, que utilizei partes do filme para analisar os contrastes sociais - saúde e estatuto da criança (Anexo 9 E: Plano de aula de Geografia de dia 09-11-2010, 184).

Iniciei a aula relembrando aos alunos a questão que lhes tinha sido colocada na aula de dia 2 de Novembro, *Será que eu posso mudar o mundo?*. Pois através das partes do filme apresentadas eles iriam encontrar duas situações que ajudariam a responder a essa questão.

Apresentei então um PowerPoint onde coloquei as partes do filme *O Fiel Jardineiro* que seleccionei e que dizem respeito aos contrastes sociais - saúde e estatuto da criança (Anexo Digital 2: Partes do filme *O Fiel Jardineiro*).

A apresentação de partes do filme onde os contrastes sociais – saúde e estatuto da criança – estavam presentes, ajudou os alunos a entenderem melhor as questões relacionadas com os contrastes a nível de saúde e do estatuto da criança. Após a apresentação de cada uma das partes, foi entregue aos alunos notícias sobre esses mesmos contrastes e foram colocadas questões. As notícias sobre a saúde e o estatuto da criança e a realização de questões sobre estes contrastes sociais, permiti-me verificar se os alunos estavam ou não a acompanhar a matéria leccionada.

Nos últimos minutos da aula, pedi aos alunos para identificarem, então, as situações relacionadas com a questão *Será que eu posso mudar o mundo?*. A turma identificou-me rapidamente os momentos da aula em que a resposta a esta questão surge. Na verdade, todos juntos devemos perceber que, sozinhos não mudamos o mundo, no entanto, podemos mudar ou fazer a diferença no mundo de alguém. Citando as palavras da jornalista Alexandra Borges “*É impossível esquecer o silêncio ensurdecedor e o olhar triste das crianças escravas no lago Volta... Se conseguir salvar mais uma, todo este esforço já valeu a pena*⁹⁰”.

No final da aula, após reflectir sobre a mesma elaborei o meu diário de aula. (Anexo 13: Diário de aula de Geografia elaborado pela professora no dia 9 de Novembro de 2010, 192). É através desse registo de pensamentos e sentimentos

⁹⁰ Fundação Luís Figo 11/11/2007. Disponível online em [\[http://www.fundacaoluisfigo.pt/projecto_noticia.aspx?param=6xaQnimFh6ShIR4NKdOwDLXITbEvr/5Jlqgix3vXTzZB1CxjKLL2H7vzTRM7yOF9mdwuWsJuHKoaDYskOxHwm1RAAD1PrSFJXGGOevXaUDTv_xbiVQP8yTw==\]](http://www.fundacaoluisfigo.pt/projecto_noticia.aspx?param=6xaQnimFh6ShIR4NKdOwDLXITbEvr/5Jlqgix3vXTzZB1CxjKLL2H7vzTRM7yOF9mdwuWsJuHKoaDYskOxHwm1RAAD1PrSFJXGGOevXaUDTv_xbiVQP8yTw==). Consultado a 08-11-2010.

experimentados ao longo de uma aula que o professor pode reflectir e construir uma visão mais objectiva e completa da sua acção ou prática pedagógica.

As principais conclusões a que cheguei foi de que tinha encontrado um recurso adaptado ao nível etário dos alunos, que os motiva e fascina, pois os alunos revelaram-se bastante motivados, participativos e empenhados durante toda a aula, e uma prova disso foi quando, no início da projecção de uma das partes do filme pediram para fechar as janelas porque o barulho lá fora os incomodava. Considerei também que os alunos incorporaram toda a informação da aula e da mensagem. Isso é uma prova da elevadíssima concentração por parte dos alunos.

Contudo, estas foram as minhas conclusões, no entanto para que conseguisse de certa forma, provar aquilo que pensava, pedi aos alunos na aula de dia 16 de Novembro, esta já leccionada pelo meu orientador de estágio, que elaborassem um diário de aula sobre a aula de dia 9 de Novembro (aula onde apresentei partes do filme). Expliquei oralmente o que era um diário de aula e entreguei as alunos uma folha para o escreverem. No final recolhi os diários com toda a informação (Anexo 14: Diários de aula elaborados pelos alunos do 9ºB em Geografia, 194).

É sem dúvida, muito importante a aplicação de diários de aula aos alunos. Ao elaborar o seu diário de aula, o professor confronta-se apenas com os seus pensamentos e sentimentos, não tem a percepção dos sentimentos e pensamentos dos seus alunos.

4.3.2 – Itinerário metodológico e Resultados

Após ter decidido focar o meu estudo numa investigação acerca da utilização dos filmes no processo ensino-aprendizagem, no caso da Geografia, como utilizei partes do filme relacionadas com os contrastes sociais em estudo, optei por utilizar diários de aula elaborados pelos alunos para trabalhar o meu estudo de caso e para fundamentar as minhas ideias relacionadas com o meu tema.

Após os alunos terem elaborado o diário de aula, sobre a aula em que viram partes do filme O Fiel Jardineiro, recolhi os diários com toda a informação (Anexo 14: Diários de aula elaborados pelos alunos do 9ºB em Geografia, 194).

Como já o referi, no caso da História, qualquer estudo científico exige que o trabalho seja baseado numa metodologia que mostre de forma rigorosa os resultados de

toda a informação retirada dos diários de aula dos alunos. Por essa razão optei por fazer uma análise de conteúdo aos diários de aula elaborados pelos alunos.

Sendo a análise de conteúdo *um conjunto de técnicas que nos permite analisar comunicação e o que é descrito no conteúdo das mensagens*⁹¹ após ter toda a informação dos diários procedi à elaboração das grelhas de análise de conteúdo dos diários de aula elaborados pelos alunos da turma do 9ºB. (Anexo 15: Grelhas de análise de Conteúdo dos diários de aula elaborados pelos alunos em Geografia, 205). A informação das grelhas de análise de conteúdo corresponde à informação de todos os diários de aula.

O meu objectivo era, através do tratamento da informação dos diários, tentar perceber se os alunos consideravam o filme como um bom recurso para o ensino da Geografia, se aprendem os conteúdos temáticos e se através do mesmo tinha conseguido educar para os valores e para a cidadania

Sendo um dos meus objectivos perceber a importância do cinema para a educação geográfica e no processo ensino-aprendizagem, depois de proceder ao tratamento da informação presente nos diários de aula decidi criar categorias, ou seja, classes que reúnem um grupo de elementos com características comuns. Em termos gerais, a categorização é a operação através da qual os dados são classificados e reduzidos, após terem sido identificados como pertinentes, de forma a reconfigurar o material ao serviço de determinados objectivos de uma investigação.

O processo de categorização que utilizei foi aquele que Manuela Esteves denomina por *procedimentos abertos*, pois as categorias que criei emergiram do próprio material⁹².

A grelha de análise de conteúdo (Anexo 15: Grelha de análise de conteúdo dos diários de aula elaborados pelos alunos do 9ºB em Geografia, 205) foi feita de acordo com a informação presente nos diários de aula dos alunos (Anexo 14 - Diários de aula elaborados pelos alunos do 9ºB em Geografia, 194) e as categorias criadas, basearam-se nesse mesmo critério.

Optei então por fazer uma análise categorial temática, no qual criei categorias específicas de acordo com a informação presente nos diários de aula. Em cada categoria

⁹¹ BARDIN, Laurence – *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 4ª edição, 2008, p. 40.

⁹² Idem, *ibidem*, pp. 109-110.

apresentei os exemplos citados nos diários (onde a negrito salientei os indicadores) e o número de ocorrências de cada indicador. Assim, tendo em conta os diários dos alunos, criei cinco categorias (os alunos identificaram os conteúdos temáticos abordados; os alunos abordaram o nome do filme (ou fizeram referência a um filme) como recurso utilizado no processo ensino-aprendizagem; os alunos relacionaram o filme com o conteúdo abordado; os alunos consideraram o filme como recurso para uma melhor forma de aprender os conteúdos; o filme é um meio conducente ao desenvolvimento e manifestação de atitudes no espaço de sala de aula) (Anexo 15: Grelha de análise de conteúdo dos diários de aula elaborados pelos alunos do 9ºB em Geografia, 205). É com base nestas categorias criadas e nos exemplos retirados dos diários de aula dos alunos que é possível perceber se o filme foi ou não importante no processo ensino-aprendizagem.

Na aula de Geografia, dos vinte e um alunos que constituíam a turma, todos estiveram presentes e elaboraram posteriormente o seu diário. Analisando a grelha de análise de conteúdo, (Anexo 15: Grelha de análise de conteúdo dos diários de aula elaborados pelos alunos do 9ºB em Geografia, 205) verificamos que relativamente à primeira categoria - *os alunos identificaram os conteúdos temáticos abordados* – onde procurei verificar o número de alunos que no diário de aula tinha identificado os conteúdos temáticos abordados (contrastes sociais – saúde e estatuto da criança) verificamos que dos vinte e um alunos que elaboraram os diários de aula, dezasseis referiram o indicador *contrastes sociais*, quinze os indicadores *saúde* e outros quinze o indicador *estatuto da criança*, como conteúdos abordados durante a aula. Prova disso são os exemplos citados nos diários de aula. Para uma mais fácil leitura dos mesmos, assinalei a negrito, nos exemplos citados nos diários, os indicadores.

Tendo em conta a segunda categoria - os alunos abordaram o nome do filme (ou fizeram referência a um filme) como recurso utilizado no processo ensino-aprendizagem – é possível verificar que vinte foram os alunos que referiram, no diário, o nome do filme *O Fiel Jardineiro* ou somente o facto de ter sido utilizado um filme durante a aula.

A terceira categoria - os alunos relacionaram o filme com o conteúdo abordado - torna-se importante pois, através da mesma, procurei apresentar o número de ocorrências onde os alunos, nos seus diários relacionaram o filme com o conteúdo

abordado. Dezas seis dos alunos souberam relacionar. Graças a esta categoria é possível verificar que através do filme é possível leccionar Geografia e os alunos aprendem.

Alguns dos diários de aula continham informação sobre a opinião dos alunos relativamente à utilização do filme como recurso. Como tal, criei uma quarta categoria - os alunos consideram o filme como recurso para uma melhor forma de aprender os conteúdos – que nos mostra o facto de existirem 11 ocorrências que consideram o filme como um bom recurso para aprender os conteúdos. Os exemplos citados nos diários são uma prova disso. Os alunos consideram que com um filme aprende-se muito. Que é um método bom e original e mostra, ao mesmo tempo a realidade e a matéria em estudo.

A última categoria - o filme é um meio conducente ao desenvolvimento e manifestação de atitudes no espaço de sala de aula – mostra-nos as atitudes manifestadas nos diários de aula dos alunos. Verificamos que catorze alunos manifestaram gosto, motivação, ou seja, interesse pela aula. Seis alunos manifestaram uma atitude de sensibilidade face aos problemas tratados na aula. Cinco manifestaram a atitude de cooperação, quando falaram sobre a participação na aula. Outra das atitudes presente nos diários foi a atenção. Dois alunos referem o facto de a professora ter sabido captar a atenção dos alunos e de estes não se distraírem.

Após elaboradas as grelhas da análise de conteúdo posso afirmar que os filmes, neste caso, *O Fiel Jardineiro*, contribuiu para uma melhor aprendizagem dos “meus” alunos. Esta metodologia de trabalho que escolhi, ajudou-me a entender melhor sobre o facto de este filme ter sido significativo para os meus alunos e se através dele a turma conseguiu aprender melhor os conteúdos temáticos abordados, ao mesmo tempo que manifestou ajudou a desenvolver e a manifestar atitudes importantes para a formação do aluno.

O filme contribuiu para o processo ensino-aprendizagem em Geografia, para o desenvolvimento de atitudes, capacidades e conhecimentos que os alunos devem desenvolver através da Educação Geográfica, educação essa que deve procurar, sempre, educar para os valores e para a cidadania.

Conclusão

Procurei, ao longo deste trabalho, tentar perceber se os filmes podem e devem fazer parte da escola e do processo de ensino-aprendizagem.

O objectivo fundamental deste trabalho foi tentar responder às questões que para mim eram fundamentais, ou seja, de que modo o cinema, o filme, pode contribuir para o processo de ensino-aprendizagem em História e Geografia, para uma educação dos valores que visa a cidadania.

Na verdade, a escola desempenha um papel fundamental na formação dos indivíduos. Tal como José Morgado refere, o sucesso e a eficácia dos processos de ensino-aprendizagem estão relacionados com as actividades de apoio a esses processos, pelo que as opções estabelecidas no que respeita às actividades de aprendizagem contaminarão os resultados atingidos. As experiências de aprendizagem devem ser significativas, integradas, diversificadas, activas e socializadoras. A operacionalização destes critérios poder contribuir para que as actividades de aprendizagem possam efectivamente ser aprendizagem⁹³.

Numa sociedade actual, cada vez mais dominada pelos meios de comunicação, exige-se, que eles sejam devidamente utilizados. No que respeita à utilização do audiovisual, do cinema e de outros *Media* na escola, considero que é necessário preparar os professores que trabalham com os jovens.

Na verdade, os audiovisuais, os *Media*, incluindo o cinema, constituem um meio de agrado evidente por parte da esmagadora maioria dos alunos. Contudo, não devemos cair no erro de pensar que eles constituem condição **suficiente e imediata** para ultrapassar os problemas de desmotivação dos alunos. Em concreto e no caso do cinema, possivelmente o mais poderoso dos *Media*, é necessário que o professor seja uma pessoa interessada pelo cinema, um decodificador de mensagens, um conhecedor da arte cinematográfica, para que este recurso possa contribuir para a aprendizagem do aluno.

Promover a utilização dos audiovisuais, dos *Media* e do cinema nas escolas é algo digno, reformador e até revolucionário. Mas chegar a utilizá-lo na prática educativa é algo extraordinariamente complexo, com implicações pedagógico-didáctica e, por

⁹³ MORGADO, José – *A relação pedagógica: diferenciação e inclusão*. Lisboa: Editorial Presença, 1997, pp. 13-14.

vezes, mesmo científicas. Por isso deixo em aberto algumas questões: Quem forma os professores para uma utilização adequada dos *Media* e dos audiovisuais? E, no domínio do cinema, quem os ajuda a conhecer as suas técnicas, os seus truques, as suas linguagens? Já em 1995, Victor Reia-Baptista, referia que só uma formação adequada no campo da pedagogia da comunicação poderá formar convenientemente os educadores⁹⁴. Não se pretende que cada professor se transforme num especialista de cinema, mas sim num utilizador e divulgador capaz de prosseguir com os seus alunos um trabalho de descoberta colectiva.

Considero que a análise de um filme, sobretudo para um professor, é muitas vezes dificultada pela sua falta de preparação, tanto a nível teórico como técnico. Contudo, isso não deve inibir aqueles que desejam utilizar cientificamente o potencial do cinema em sala de aula. Esses conhecimentos podem ser adquiridos aos poucos, procurando e pesquisando em livros, revistas, internet e até mesmo falando com pessoas que percebam. Não nos devemos esquecer das palavras de António Nóvoa quando afirma que a formação de professores não se constrói por acumulação de cursos de conhecimentos ou de técnicas, mas sim através de um trabalho de permanente reflexão na acção⁹⁵. Ser professor traz não só a complexidade da leccionação como também da tomada de decisões educativas e curriculares. Um professor deve ser portador de um conjunto de características que esboçam um perfil de professor flexível, aberto à mudança e capaz de analisar o seu ensino⁹⁶.

Penso que, nos nossos dias, o objectivo do professor deve ser o de formar cidadãos autónomos, livres, críticos e responsáveis. Para conseguir formar estes cidadãos, a aprendizagem deve ser um processo construtivo. Deve ser uma aprendizagem significativa, onde o professor desempenha um papel de mediador. Este deve levar os alunos a descobrirem e aprenderem de modo significativo.

A utilização do cinema como um recurso de ensino implica reconhecer o papel dessa linguagem na formação de cada aluno, de suas formas de ver e estar no mundo. Como instituição formativa a escola precisa promover formas de interpretação crítica

⁹⁴ REIA-BAPTISTA, Victor - *Pedagogia da Comunicação, Cinema e Ensino: Dimensões Pedagógicas do Cinema*. 1995. Disponível online em: [<http://bocc.ubi.pt/pag/texto.php3?html2=reia-baptistapedagogia-comunicacao.html>]. Consultado a 14-06-2011.

⁹⁵ NÓVOA, António (coord) – *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992, p. 25.

⁹⁶ BRAGA, Fátima – *Formação de professores e identidade profissional*. Coimbra: Quarteto Editora, 2001.

dos filmes, como produtos culturais que são e os professores precisam ter a consciência da necessidade de educar o seu olhar e o olhar do aluno, identificando o quanto importante é a leitura de imagens, e como estas influenciam a sociedade e a formação das pessoas.

Os filmes podem e devem ser aproveitados como recursos, como estratégias de ensino-aprendizagem. Filmes que contam histórias de preconceitos, discriminações, injustiças, desigualdades e falta de respeito pelos seres humanos em várias partes do mundo. Estes são sem dúvida, um importante recurso didáctico. Ao mesmo tempo ensinam conteúdos programáticos educam para a cidadania e para os valores.

Os filmes que utilizei, no meu estudo, no caso da História o *Vem e Vê* e no caso da Geografia, *O Fiel Jardineiro* mostraram-se importantíssimos no processo ensino-aprendizagem.

Através do filme de Elem Klimov, *Vem e Vê*, apercebemo-nos da importância do ensino da guerra para levarmos em diante uma educação para a paz. Lembro-me de ter lido algo de José Saramago, já não sei onde, que dizia qualquer coisa como o seguinte: *é muito mais fácil educar os povos para a guerra do que para a paz. Educar para a paz implica ensinar a reconhecer o outro, a escutar os seus argumentos, a entender as suas limitações, a negociar com ele, a chegar a acordos.* Eu ao ser uma verdadeira apologista da ideia de que é necessário ensinar a guerra, crua e dura, não estou a educar para a guerra, muito pelo contrário, estou a educar para a paz. Pois só vendo e tendo conhecimento dos horrores da guerra é que aprendemos a verdadeira necessidade de existir paz.

Por outro lado com filme de Fernando Meirelles, *O Fiel Jardineiro*, ao mesmo tempo que ajuda a desenvolver e a manifestar atitudes importantes para a formação do jovem e do cidadão, é um excelente filme para leccionar os conteúdos programáticos do 9º ano (contrastes de desenvolvimento).

Na verdade, após ter utilizado como metodologia de trabalho a análise de conteúdo de um questionário aplicado ao filme *Vem e Vê* e de diários de aula elaborados pelos alunos concluímos que os filmes, se bem utilizados, contribuem de forma significativa para a aprendizagem dos alunos. Os filmes utilizados contribuíram não só a formação histórica e geográfica do aluno, mas também a sua formação humana. O objectivo era que os alunos assimilassem uma série de conteúdos e que esses de modo

algum fiquem esquecidos. Pretendia um saber compreendido e assimilado, porque deste modo conseguimos seres pensantes, já que quem pensa decide por si mesmo.

Ambos os filmes, mesmo apresentados de maneiras diferentes, foram significativos, ensinaram conteúdos e educar para os valores, respeito, tolerância e cidadania, ou seja, contribuíram para a formação dos alunos como cidadãos.

Contudo, mais do que tirar conclusões, esses dados são para reflectir. É certo que consegui, encontrar um recurso adequado para os meus alunos, que os motivou, lhes despertou interesse, vontade em trabalhar e os sensibilizou. Contudo, não estou aqui a desvalorizar a importância dos manuais escolares, dos documentos escritos, nem de outro recurso qualquer, nem estou a dizer que o filme é o melhor recurso que pode ser utilizado na aprendizagem do aluno. Cada professor, consoante a turma que têm à sua frente é que deve definir quais são as estratégias de ensino-aprendizagem mais adequadas. O que quis provar foi o cinema, os filmes, foram importantes nas minhas aulas e para os meus alunos. O cinema é um meio cultural de aprendizagem e de formação, e acredito vivamente que este pode e deve ser utilizado na educação.

Procurarei sempre, futuramente, utilizando filmes ou não, ser, acima de tudo, uma boa profissional. E o que é uma boa profissional? É uma estagiária, com sonhos e ideias que não desistiu.

O que procurei foi fazer, com este trabalho, foi que um dia me disseram: *acrescentar conhecimento e novidade em qualquer área do conhecimento ou trabalho em que nos integremos.*

Bibliografia

- ABRANTES, José Carlos – *Porquê o audiovisual no ensino?*. In Lauro António (coord) – *O ensino, o cinema e o audiovisual*. Porto: Porto Editora, 1998.
- ABRANTES, José Carlos - *Os Media e a Escola. Da Imprensa aos Audiovisuais no Ensino e na Formação*. Lisboa: Texto Editora, 1992.
- ALTET, Marguerite – *Análise das práticas dos professores e das situações pedagógicas*. Porto: Porto Editora, 2000.
- ANTÓNIO, Lauro (coord) – *O ensino, o cinema e o audiovisual*. Porto: Porto Editora, 1998.
- BARDIN, Laurence – *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 4ª edição, 2008.
- BARREIRA, Aníbal; MOREIRA, Mendes – *Pedagogia das Competências. Da Teoria à prática*. Porto: Edições ASA, 2004.
- BARROSA, Maria – *Discurso de Abertura*. In António Lauro (coord) – *O ensino, o cinema e o audiovisual*. Porto: Porto Editora, 1998.
- BARROS, José D'Assunção – *Cinema e história: as funções do cinema como agente, fonte e representação da história*. Lisboa: Ler História, 2007, 52, 127-159, p. 127.
- BASTOS, Hélder - *Vem e Vê o verdadeiro horror*. Disponível Online em: [<http://helderbastos.blogspot.com/2008/02/vem-e-v-o-verdadeiro-horror.html>]. Consultado em 05-20-2011.

- BELTRÃO, Luísa; NASCIMENTO, Helena – *O desafio da cidadania na escola*. Lisboa: Editorial Presença, 2000.
- BITENCOURT, Luciane Rodrigues; JORGE, Márcia Silva – *Re-significando a prática da Geografia*. Porto Alegre: 10º Encontro Nacional da Prática do Ensino da Geografia, 2009.
- BRAGA, Fátima – *Formação de professores e identidade profissional*. Coimbra: Quarteto Editora, 2001.
- CORREIA, Vitaliano – *Recursos didáticos*. Águeda: Companhia Nacional de Serviços, S.A, 1995.
- ECO, Umberto – *Como se faz uma tese em Ciências Humanas*. Lisboa: Editorial Presença, 15ª edição, 2009.
- ESTEVES, Manuela – *Análise de Conteúdo*. In LIMA, Jorge Ávila; PACHECO, José Augusto (org.) – *Fazer investigação: contributos para a elaboração de dissertações e teses*. Porto: Porto Editora, 2006.
- FADIGAS, Nuno – *A educação intercultural antes e depois de Auschwitz*. In Itinerários da Filosofia da educação. Porto: Edições Afrontamento, N. 7º, 2008.
- FERRO, Marc – *Cinéma et Histoire*. Paris: Gallimard, 2009.
- FODDY, William – *Como perguntar: teoria e prática da construção de perguntas em entrevistas e questionários*. Oeiras: Celta Editora, 1996.
- Fundação Luís Figo 11/11/2007. Disponível online em [\http://www.fundacaoluisfigo.pt/projecto_noticia.aspx?param=6xaQnimFh6ShIR4NKdOwDLXITbEvr/5Ilqgix3vXTzZB1CxjKLL2H7vzTRM7yOF9mdwuWsJuH

[KoaDYskOxHwm1RAAD1PrSFJXGGOevXaUDTvxbiVQP8yTw==](#)].

Consultado a 08-11-2010.

- GARDNER, Howard – *La educación de la mente y el conocimiento de las disciplinas: lo que todos los estudiantes deberían comprender*. Barcelona: PAIDÓS, 2011.
- GHIGLIONE, Rodolph; MATALON, Benjamin – *O inquirito: teoria e prática*. Oeiras: Celta, 1993.
- KETELE, Jean-Marie de; ROEGIERS, Xavier – *Metodologia da recolha de dados: Fundamentos dos Métodos de Observações, de Questionários, de Entrevistas e de Estudo de Documentos*. Lisboa: Instituto Piaget.
- KLIMOV, Elem – *Vem e vê*. 1985. 2 DVD (145 minutos).
- LE GOFF, Jacques – *A Europa contada aos Jovens. A Europa explicada a todos*. Lisboa: Gravida, 1997.
- LOPES, José de Sousa Miguel – *Educação e Cinema: novos olhares na produção do saber*. Porto: Profedições, 2007.
- MARTÍN, Antonio Zárete – *Los medios audiovisuales el la enseñanza de la Geografía*. Madrid: Síntesis, 1996.
- MEIRELLES, Fernando – *O fiel Jardineiro*. 2005. 1 DVD (129 minutos).
- Ministério da Educação – *Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais*.

- MODERNO, António – *A comunicação audiovisual no processo didáctico: no ensino e na formação profissional*. Aveiro: Departamento de didáctica e tecnologia educativa da Universidade de Aveiro, 1992.
- MONTEIRO, Miguel (org) – *Cinema e História*. Lisboa: Centro de História da Universidade de Lisboa, 2004.
- MONTERDE, José Enrique – *Cine, historia y enseñanza*. Barcelona: Laia, 1986.
- MOREIRA, J. M – *Questionário: Teoria e prática*. Coimbra: Almedina, 2004.
- MORGADO, José – *A relação pedagógica: diferenciação e inclusão*. Lisboa: Editorial Presença, 1997.
- MORISETTE, Dominique; GINGRAS, Maurice – *Enseigner des attitudes? Planifier, intervenir, évaluer*. Bruxelles: Editions Universitaires, 1989.
- NAPOLITANO, Marcos - *Como usar o cinema na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2003.
- NOVA, Cristiane - *O cinema e o conhecimento da História*. In *Olho da História: revista de história contemporânea*, v. 2, n.º 3. Salvador-Bahia. Disponível online em: [<http://www.olhodahistoria.ufba.br/o3cris.html>]. Consultado em 18-07-2011.
- NÓVOA, António – *Desafios do trabalho do professor no mundo contemporâneo*. São Paulo: Simpro Sp, 2007.
- NÓVOA, António (coord) – *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

- O'CONNOR, John - *Teaching History with Film and Television. Discussions on Teaching*. Washington: American Historical Association, No. 2, 1987.
- ORUETE, Agustín Gámir; VALDÉS, Carlos Manuel – *Cine y Geografía: Espacio Geográfico, paisaje y territorio en las producciones cinematográficas*. Madrid: Boletín de la A.G.E. N.º 45, pp. 157-190, 2007.
- PEREIRA, Luiz Antonio; SILVEIRA, Higino – *Os filmes, documentários e desenhos e o ensino da geografia*. Porto Alegre: 10º Encontro Nacional de Prática do Ensino em Geografia, 2009.
- PINTO, Manuel; SANTOS, António – *O Cinema e a Escola – Guia do Professor*. In *Cadernos Público na Escola/6*. Porto: Público, Comunicação social, S A, 1996.
- PINTO, Maria de Lurdes – *Os audiovisuais: um contributo para uma maior eficácia na educação*. In António Lauro (coord) – *O ensino, o cinema e o audiovisual*. Porto: Porto Editora, 1998.
- PINHEIRO, Manuel de Vasconcelos – *Os audiovisuais na educação*. In António Lauro (coord) – *O ensino, o cinema e o audiovisual*. Porto: Porto Editora, 1998.
- QUIVY, Raymond; VAN CAMPENHOUDT, Luc - *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva, 1992.
- REIA-BAPTISTA, Victor - *Pedagogia da Comunicação, Cinema e Ensino: Dimensões Pedagógicas do Cinema*. 1995. Disponível online em: [http://bocc.ubi.pt/pag/_texto.php3?html2=reia-baptistapedagogia-comunicacao.html]. Consultado a 14-06-2011.
- REIS, António – *Linguagem cinematográfica: Introdução à História Sociológica e estética do cinema*. Porto: Cinema Novo, 1994.

- RIBEIRO, A. Carrilho – *Objectivos educacionais no horizonte do ano 2000. Princípios orientadores de planos e programas de ensino*. Lisboa: Texto Editora, 1993.
- RIBEIRO, Eduardo Jaime Torres - Alfabetização cinematográfica e audiovisual. *Página da Educação*, N.º 112, Ano 11, Maio 2002, p. 46. Disponível online em: [<http://www.apagina.pt/?aba=7&cat=112&doc=8858&mid=2>]. Consultado em 16-06-2011.
- RODRIGUES, Maria Teresa Silva Costa - *O Filme de Ficção na Construção do Conhecimento Histórico*. Braga: Dissertação apresentada ao Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho, 2005.
- ROJAS, Ricardo Arturo Osorio - *El Cuestionario*. Disponível online em: [<http://www.nodo50.org/sindpitagoras/Likert.htm>]. Consultado em 10-07-2011.
- ROLDÃO, Maria do Céu – *Os professores e a gestão do Currículo. Perspectivas e práticas em análise*. Porto: Porto Editora, 1999.
- ROSENSTONE, Robert – *A História nos filmes, Os filmes na História*. São Paulo: Paz e Terra, 2010.
- SANTOS, Camila Oliveira da CRUZ; CHAVES, Joselisa Maria – *Cinema: um instrumento no ensino da Geografia com vista a melhoria da educação do Ensino Médio*. Feira de Santana: Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, 2010.
- SCHÖN, Donald – *Formar professores como profissionais reflexivos*. In António Nóvoa (coord) – *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.

- SILVA, Ana Francisca Azevedo – *Geografia e Cinema: representações culturais de espaço, lugar e paisagem na cinematografia portuguesa*. Tese de Doutoramento: Universidade do Minho, 2007.
- SILVA, Maria Helena Santos; DUARTE, Maria da Conceição - *O Diário de Aula na Formação de Professores Reflexivos: Resultados de uma Experiência com Professores Estagiários de Biologia/ Geologia*, 2000.
- STEINER, George; LADJALI, Cécile – *Elogio da transmissão: o professor e o aluno*. Lisboa: Dom Quixote, 2005.
- TORRIJO, Manuel López - *Cine, discapacidad e historia: Una experiencia didáctica*. In *Cuadernos de Historia de la Educación*, n.º7. Sociedad Española de Historia de la Educación, 2010.
- **Vem e Vê**. Disponível Online em: [http://www.dvdpt.com/v/vem_e_ve.php]. Consultado em 05-20-2011.
- ZABALZA, Miguel Ángel - *Diários de Aula. Contributo para o estudo dos dilemas práticos dos professores*. Porto: Porto Editora, 1994.

ANEXOS

**Anexo 1: Planificação elaborada pelo grupo docente de História da Escola Secundária
Serafim Leite**

Escola Secundária Serafim Leite

2010|2011

3º CICLO / DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

DISCIPLINA DE HISTÓRIA

ANO: 9º A, B e C

1. CALENDARIZAÇÃO DO ANO LECTIVO: 2010 -2011

PERÍODOS		1º	2º	3º	TOTAL
Aulas (blocos)	Previstas	26 – 9º A	26 – 9º A	14 – 9º A	26
		26 – 9º B	26 – 9º B	14 – 9º B	26
		28 – 9º C	28 – 9º C	12 – 9º C	68
	Conteúdos programáticos e trabalhos	20	20	10	50
Avaliação (testes, auto-avaliação)	6/8	6/8	4/2	16/18	

2. COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

COMPETÊNCIAS	MÓDULOS / TEMAS / UNIDADES		
	Tema I	Tema J	Tema K
1. TRATAMENTO DE INFORMAÇÃO/UTILIZAÇÃO DE FONTES 2. COMUNICAÇÃO EM HISTÓRIA 3. COMPREENSÃO HISTÓRICA: 3.1. TEMPORALIDADE 3.2. ESPACIALIDADE 3.3. CONTEXTUALIZAÇÃO			
TRATAMENTO DE INFORMAÇÃO/UTILIZAÇÃO DE FONTES <ul style="list-style-type: none"> ▪ Utilização da metodologia específica da história: participar na selecção de informação adequada aos temas em estudo; distinguir fontes de informação histórica diversas: fontes primárias e secundárias, historiográficas e não historiográficas (ficção, propaganda...); interpretar documentos com mensagens diversificadas; formular hipóteses de interpretação de factos históricos; utilizar conceitos e generalizações na compreensão de situações históricas; realizar trabalhos simples de pesquisa, individualmente ou em grupo. ▪ Inferência de conceitos históricos a partir da interpretação e análise cruzada de fontes com linguagens diversas (textos, imagens, mapas e plantas, tabelas cronológicas, gráficos e quadros). ▪ Tanto quanto possível, dever-se-á utilizar meios informáticos no tratamento de informação recorrendo a programas adequados, no processamento de informação e comunicação de ideias e consulta, interpretação, organização e avaliação da informação. 	X		X
COMUNICAÇÃO EM HISTÓRIA <ul style="list-style-type: none"> ▪ Utilização de diferentes formas de comunicação escrita nomeadamente, a produção 	X		X

	<p>de biografias, diários, narrativas, resumos, sínteses e relatórios, aplicando o vocabulário específico da História na descrição, relação e explicação dos diferentes aspectos das sociedades. O uso correcto da expressão escrita da língua portuguesa é fundamental nestas actividades.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolvimento da comunicação oral através da narração/descrição e apresentações orais de trabalhos, ao nível da turma. O uso correcto da expressão oral da língua portuguesa e a emissão de opiniões fundamentadas é importante nestas actividades. ▪ Enriquecimento da comunicação através da análise e produção de materiais iconográficos (gravuras, fotografias, videogramas) e ainda plantas/mapas, gráficos, tabelas, quadros, frisos cronológicos, organigramas, genealogias, esquemas, dominando os códigos que lhes são específicos. ▪ Recriação de situações históricas e expressão de ideias e situações, sob a forma plástica, dramática (tipo história ao vivo), ou outra. ▪ Utilização de meios informáticos como suporte da comunicação recorrendo a programas de processamento de texto e consulta de sites da Internet que veiculem informação histórico-geográfica 			
COMPREENSÃO HISTÓRICA	<p>TEMPORALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Identifica e caracteriza as principais fases da evolução histórica e os grandes momentos de ruptura do processo evolutivo. ▪ Desenvolve a noção de multiplicidade temporal, localiza no tempo eventos e processos, distingue ritmos de evolução em sociedades diferentes e no interior de uma mesma sociedade, estabelece relações entre passado e presente e aplica os princípios básicos da metodologia específica da história. ▪ Explicita as dinâmicas temporais que impulsionam as sociedades humanas, nomeadamente, as permanências, transformações, desenvolvimentos, evoluções, crises, rupturas e revoluções, estabelecendo a relação passado/presente, especificamente, os contributos para o mundo contemporâneo 	×	×	×
	<p>ESPACIALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Localiza e situa no espaço, com recurso a formas diversas de representação espacial, diferentes aspectos das sociedades humanas em evolução e interacção, nomeadamente, alargamento de áreas habitadas/fluxos demográficos, organização do espaço urbano e arquitectónico, áreas de intervenção económica, espaço de dominação política e militar, espaço de expansão cultural e linguística, fluxos/circuitos comerciais, organização do espaço rural, verificando como os desígnios dessas sociedades actuam sobre a organização do espaço e são fruto de condicionalismos físico-naturais. 	×	×	×
	<p>CONTEXTUALIZAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Distingue, numa dada realidade, os aspectos de ordem demográfica, económica, social, política e cultural e estabelece relações entre eles; interpreta o papel dos indivíduos e dos grupos na dinâmica social; reconhece a simultaneidade de diferentes valores e culturas e o carácter relativo dos valores culturais em diferentes espaços e tempos históricos; relaciona a história nacional com a história universal, abordando a especificidade do caso português; aplica os princípios básicos da metodologia específica da história. ▪ Identifica factores pertinentes dos diferentes domínios das sociedades (aspectos sociais, económicos, técnicos, políticos, culturais, das mentalidades, etc.) e estabelece relações, conexões e inter-relações entre eles, explica as condições, integra no contexto e avalia de forma complexa as organizações sociais. 	×	×	×

1º PERÍODO

Aprendizagens relevantes/ Indicadores de aprendizagem / Objectivos de aprendizagem *	Conteúdos	Estratégias/ Experiências/ situações de aprendizagem	Tempo	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Relacionar a dominação colonial europeia dos finais dos séculos XIX com a expansão do capitalismo industrial e financeiro. ▪ Destacar a dominação colonial como subordinação de grande parte dos continentes africano e asiático aos interesses europeus e do domínio efectivo de vastas regiões, com fronteiras delimitadas arbitrariamente. ▪ Compreender que a explosão demográfica na Europa permitiu canalizar efectivos populacionais para os impérios coloniais, acentuando a dominação europeia. ▪ Relacionar a cedência de Portugal perante os interesses ingleses em África (Conferência de Berlim e «mapa cor-de-rosa») com o atraso económico do país em relação às potências industrializadas e com a frágil colonização portuguesa no continente africano. ▪ Identificar a 1ª Guerra Mundial como um momento de ruptura e de emergência de uma nova ordem política e económica. ▪ Localizar no espaço os acontecimentos da eclosão e do desenvolvimento da 1ª Guerra Mundial. ▪ Identificar os motivos que desencadearam a Guerra ▪ Descrever as suas fases e os principais acontecimentos. ▪ Conhecer as razões que levaram à participação de Portugal na 1ª Guerra Mundial. ▪ Destacar a importância decisiva da entrada dos EUA no conflito. ▪ Explicar a importância do Tratado de Versalhes ▪ Integrar a criação da SDN nos esforços da Comunidade Internacional no sentido de evitar novos conflitos armados. ▪ Destacar as transformações decorrentes da guerra a nível económico (perda da hegemonia), político (fim dos impérios autocráticos, vitória das 	<p>TEMA I – A EUROPA E O MUNDO NO LIMAR DO SÉCULO XX</p> <p>I1 – Hegemonia e Declínio da Influência Europeia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Imperialismo e Colonialismo: a Partilha do Mundo • A 1ª Grande Guerra • As transformações económicas do pós-guerra no mundo ocidental 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Análise de mapas que permitam localizar os impérios coloniais europeus e o expansionismo nipónico na viragem do século; percursos de expedições portuguesas e europeias no continente africano; os territórios portugueses em África, depois da Conferência de Berlim; as fases do conflito mundial e a nova situação política da Europa e do Próximo Oriente após a guerra. ▪ Análise de barras cronológicas com as fases e os principais acontecimentos da 1ª Guerra. ▪ Observação e comentário de imagens, esquemas relacionados com a 1ª Guerra. ▪ Interpretação de documentos diversos sobre a unidade. ▪ Análise de gráficos e quadros sobre as alterações provocadas pela Guerra ▪ Elaboração de um glossário com os conceitos chave da unidade. 	<p>6</p>	<p>Fichas de observação e registo de atitudes/valores</p> <p>Realização de actividades de aprendizagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> ↳ actividades de exploração (exploração de documentos, desenvolver capacidades – analisar, sintetizar, explicar ...); ↳ actividades de aprendizagem sistemática (exercícios de aplicação); ↳ actividades de estruturação (elaborar resumos, esquemas, linhas de tempo ...) ↳ actividades de integração (enquadrar os novos adquiridos em relação a adquiridos

<p>democracias liberais, nascimento de novos estados de regime parlamentar).</p> <ul style="list-style-type: none"> - Localiza no tempo e no espaço eventos e processos relacionados com a revolução russa - Compreende alterações políticas, económicas e sociais, relacionadas com a revolução~ - Compreende e aplica conceitos: poder autocrático, revolução burguesa, revolução bolchevique, soviete, marxismo-leninismo 	<p>I1 – Da Rússia dos Czares à Rússia dos Sovietes</p> <ul style="list-style-type: none"> - Da Revolução Burguesa à Revolução Bolchevique - A construção da U.R.S.S. 	<p>- levantamento dos conhecimentos dos alunos sobre a temática a leccionar</p> <ul style="list-style-type: none"> - Análise de mapas e barras cronológicas - Exploração de imagens, estatísticas e documentos escritos sobre o tema - Diálogo aberto e orientado pelo professor - Elaboração de sínteses 	<p>anteriores).</p> <p>Fichas de avaliação sumativa</p>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecer a conjuntura económica e política que esteve na origem da implantação da República. ▪ Identificar a implantação da República como uma data histórica comemorada num feriado nacional. ▪ Identificar as principais medidas governativas da 1ª República, nomeadamente no campo social, do ensino e das relações Igreja-Estado. ▪ Compreender as razões da oposição de sectores da sociedade a algumas dessas medidas. ▪ Conhecer a situação de instabilidade política e as dificuldades de ordem económica e financeira, agravadas particularmente no após 1ª Guerra. ▪ Reconhecer as condições que favoreceram a intervenção militar em 28 de Maio de 1926. ▪ Caracterizar a Ditadura Militar implantada em 1926 ▪ Compreender a crescente influência política de Salazar. ▪ Identificar a Implantação da República como um momento de ruptura e de emergência de uma nova ordem política. ▪ Destacar a acção de algumas personagens, como Teófilo Braga, Manuel de Arriaga e Sidónio Pais na evolução dos acontecimentos. 	<p>I2 – Portugal: da 1ª República à Ditadura</p> <ul style="list-style-type: none"> • Crise e queda da monarquia • A 1ª república 	<p>2</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Análise de barras cronológicas com os principais acontecimentos da 1ª República. ▪ Análise de quadros e gráficos sobre aspectos da vida económica portuguesa durante a 1ª República (ensino, salários, custo de vida, greves ...) ▪ Pesquisa e elaboração de breves biografias das principais figuras históricas da 1ª República. ▪ Análise do hino nacional <i>A Portuguesa</i>, situando-o no contexto histórico em que surge ▪ Realização em <i>Power Point</i> ... de um trabalho escrito sobre "O 5 de Outubro de 1910". ▪ Elaboração de um glossário dos conceitos chave da unidade 	<p>Fichas de auto-avaliação</p>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificar as modificações operadas nas práticas sociais e nos valores no período em estudo ▪ Destacar o papel das transformações económicas e da 1ª Guerra Mundial nesse processo 	<p>I3 – Sociedade e cultura num Mundo em Mudança</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mutações na Estrutura 	<p>4</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Observação e análise de imagens de obras de arte do século XX. ▪ Pesquisa de mensagens publicitárias que traduzem alterações no gosto e nos 	

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reconhecer que a imprensa e a rádio se constituíram, nos Anos 20, como poderosos meios de formação e padronização da opinião pública ▪ Identificar o início do século XX como o período de criação do cinema ▪ Acentuar que o cinema assume nesse período, simultaneamente, o carácter de arte, divertimento e indústria ▪ Reconhecer que nos domínios das ciências físicas e humanas se verificaram modificações profundas, nomeadamente a partir dos contributos de Einstein e Freud ▪ Compreender que a multiplicidade de experiências ocorridas nos domínios artísticos e literário se manifestam como oposição a um público burguês conservador e constituem respostas à inquietação então vivida, sobretudo ao ambiente de instabilidade social que antecedeu e se sucedeu à guerra ▪ Reconhecer a influência dos problemas colocados pelas grandes cidades e dos recursos constituídos pelos novos materiais e métodos de construção na criação de uma nova arquitectura de cariz funcional ▪ Reconhecer nas novas propostas estéticas a extinção dos cânones propostos pelo renascimento da arte ocidental ▪ Destacar a acção de algumas personagens, como Picasso, Salvador dali e Amadeu Souza-Cardoso na evolução da arte. ▪ Desenvolver a sensibilidade estética, através da identificação e apreciação de criações artísticas e literárias deste período ▪ Reconhecer os grandes benefícios do avanço científico e técnico ▪ Compreender a importância dos <i>media</i> no mundo actual ▪ Desenvolver um espírito crítico face à informação televisiva 	<p>Social e nos Costumes</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os Novos Caminhos da Ciência • Ruptura e Inovação nas Artes e na Literatura 	<p>comportamentos ocorridos neste período.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Dialogo/debate sobre a influência dos meios de comunicação social na formação cultural do indivíduo e as desigualdades de acesso à informação a nível mundial ▪ Elaboração de pesquisa biográficas simples de personagens do mundo literário. ▪ Análise de documentação variada do manual.. ▪ Elaboração de um glossário dos conceitos chave. 	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Localizar no tempo os acontecimentos da Grande 		<p>TEMA J – DA GRANDE</p>	

<p>Depressão.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecer as características das crises económicas típicas do capitalismo liberal. ▪ Compreender as razões da crise iniciada em 1929 nos EUA. ▪ Relacionar a crise financeira com a crise económica ▪ Explicar a duração da crise e a sua rápida mundialização. ▪ Destacar a acção de algumas personagens, como Roosevelt na evolução dos acontecimentos. ▪ Compreender a gravidade das consequências sociais da crise económica. ▪ Reconhecer que a Grande Depressão pôs em causa o liberalismo económico. ▪ Descrever as medidas fundamentais adoptadas por Roosevelt no programa <i>New Deal</i>. <p>Enunciar diversos tipos de intervenção de outros Estados na economia com vista à solução da crise</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Relacionar a ascensão ao poder dos partidos fascista e nazi com as condições dos respectivos países, nomeadamente as dificuldades económicas, a agitação social e o receio de expansão do socialismo. ▪ Caracterizar os regimes fascista e nazi. ▪ Reconhecer relações e afinidades entre os regimes fascista e nazi, destacando o carácter racista do regime hitleriano. ▪ Reconhecer a importância dos novos meios de comunicação de massas, nomeadamente a rádio e o cinema, na propagação dos regimes autoritários. ▪ Conhecer as condições de institucionalização do Estado Novo em Portugal. ▪ Destacar o papel de Salazar nesse processo. ▪ Integrar o Salazarismo no contexto da História europeia e Mundial. ▪ Caracterizar o Estado Novo nas suas dimensões repressiva, conservadora, corporativa e colonial. ▪ Comparar essas dimensões com propostas do fascismo italiano. ▪ Caracterizar o modelo estalinista de desenvolvimento económico da URSS. ▪ Avaliar os pesados custos humanos dessa política. 	<p>DEPRESSÃO À 2ª GUERRA MUNDIAL J1 – Entre a ditadura e a Democracia</p> <ul style="list-style-type: none"> • A grande crise do capitalismo • A intervenção do Estado na economia <ul style="list-style-type: none"> • Os regimes fascista e nazi • Portugal: a ditadura Salazarista • A era estalinista na URSS • As tentativas da Frente Popular 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Análise de barras cronológicas com os principais acontecimentos relacionados com a crise de 1929 ▪ Análise de gráficos, esquemas com dados relativos à crise e à sua solução. ▪ Análise de quadros sobre a expansão, gravidade e recuperação da crise dos anos 30 ▪ Elaboração de esquemas explicativos da crise económica de 1929. ▪ Análise de documentos escritos e comparar a informação. ▪ Elaboração de um glossário dos conceitos chave do tema. 	<p style="text-align: center;">4</p>	
		<ul style="list-style-type: none"> ▪ Análise de mapas com a localização dos países que adoptaram modelos autoritários de governação nas décadas de 1920 e 1930 ▪ Elaboração de barras cronológicas sobre as ditaduras e as democracias do período entre as duas guerras mundiais. ▪ Leitura e análise de excertos de discursos dos principais responsáveis políticos, de textos institucionais e de testemunhos de contemporâneos que documentem o carácter dos diferentes regimes políticos desta unidade. ▪ Elaboração de um glossário dos conceitos chave da unidade. 	<p style="text-align: center;">5</p>	

- Relacionar os efeitos da crise económica e as ameaças de expansão do fascismo com as tentativas de formação, em França e em Espanha, de um governo de unidade de esquerda que, no caso espanhol, desembarcará na guerra civil.
- Manifestar o interesse pela defesa dos direitos humanos, valorizando a liberdade e a democracia
- Desenvolver atitudes de tolerância e de respeito em relação a outros povos e culturas.
- Sensibilizar para a recusa das discriminações.

3

2.º PERÍODO

Aprendizagens relevantes/ Indicadores de aprendizagem / Objectivos de aprendizagem *	Conteúdos	Estratégias/ Experiências/ aprendizagem	Tempo	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Localiza as anexações territoriais alemãs antes do início da guerra. - Identificar as alianças político militares formadas neste período. - Relacionar o expansionismo das ditaduras com a eclosão da 2ª Guerra Mundial. - Identificar o acontecimento que deu início à guerra. - Situar no tempo e no espaço as três fases do conflito. - A caracterizar as fases da guerra. - Explicar o alastramento da guerra ao Extremo-Oriente. - Avaliar o papel da resistência para a vitória dos aliados. - Relacionar o conceito de genocídio com o Holocausto. - Destacar as consequências humanas, económicas e políticas da guerra. - Inferir a partir dos doc. as alterações provocadas pelas decisões das conferências de Itália e Potsdam. - Partindo do Preâmbulo da Carta das Nações Unidas identificar os princípios que nortearam a criação desta organização. - Destacar a importância da ONU na actualidade. - Identificar os organismos que compõem a ONU. 	<p>TEMA J – DA GRANDE DEPRESSÃO À 2ª GUERRA MUNDIAL</p> <p>J2 – A II Guerra Mundial</p> <ul style="list-style-type: none"> • O desenvolvimento do conflito • Os caminhos da paz 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Análise de documentos escritos e comparar a informação. ▪ Levantamento das ideias prévias dos alunos com registo no caderno diário. ▪ Trabalhar as fontes históricas ▪ Análise de documentação variada do manual.. ▪ Elaboração de um glossário dos conceitos chave. ▪ Elaboração de biografias sobre as principais figuras políticas do clima de Guerra Fria e figuras ligadas aos movimentos de descolonização ▪ Debate sobre o direito de autodeterminação dos povos, recorrendo ao exemplo de Timor-Leste 	<p>14</p>	<p>Fichas de observação e registo de atitudes e valores</p> <p>Realização de actividades de aprendizagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> 4 actividades de exploração; 4 actividades de aprendizagem sistemática; 4 actividades de estruturação; 4 actividades de integração.
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Compreender que os EUA se afirmaram, durante o após a guerra, como a maior potência mundial ▪ Relacionar o auxílio americano com as dificuldades económicas da Europa e o receio do avanço da influência comunista ▪ Explicar em que condições se verificou a expansão do socialismo e o alargamento da influência soviética na Europa e na Ásia 	<p>TEMA K – DO SEGUNDO APÓS-GUERRA AOS DESAFIOS DO NOSSO TEMPO</p> <p>K1 – O Mundo saído da Guerra</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconstrução e política de blocos 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Análise de mapas sobre as zonas de conflito da Guerra-Fria; localização dos países da NATO e do Pacto de Varsóvia; movimentos de descolonização até 1955 ▪ Análise de quadros e gráficos sobre a reconstrução pós-2ª Guerra Mundial e a corrida aos armamentos ▪ Análise de documentação variadas 	<p>8</p>	<p>Fichas de avaliação sumativa</p> <p>Fichas de auto-avaliação</p>

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Compreender que a Guerra Fria resultou, fundamentalmente, das tendências hegemónicas das duas grandes potências, dando origem à formação de blocos militares ▪ Identificar alguns confrontos que ocorreram nesse contexto ▪ Salientar a acção da ONU no processo de autodeterminação e independência das colónias europeias na Ásia e na África ▪ Explicar a prioridade dos povos asiáticos no acesso à independência ▪ Relacionar a independência desses países com a situação internacional do após-guerra 	<ul style="list-style-type: none"> • Recusa da dominação europeia: os primeiros movimentos de independência 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Elaboração de biografias sobre as principais figuras políticas do clima de Guerra Fria e figuras ligadas aos movimentos de descolonização ▪ Debate sobre o direito de autodeterminação dos povos, recorrendo ao exemplo de Timor-Leste ▪ Elaboração de barras cronológicas com os principais acontecimentos que marcaram as fases mais críticas do período da Guerra Fria. ▪ Elaboração de um glossário dos conceitos chave da unidade 	<p style="text-align: center;">3</p>
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------

3º PERÍODO

Aprendizagens relevantes/ Indicadores de aprendizagem / Objectivos de aprendizagem *	Conteúdos	Estratégias/ Experiências/ situações de aprendizagem	Tempo	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Explicar as condições que permitiram o acentuado desenvolvimento económico e tecnológico dos Estados Unidos e a sua hegemonia sobre o mundo capitalista. ▪ Compreender que a ascensão do Japão decorreu não só da importação de tecnologia e do apoio de capitais americanos, mas também de factores que se prendem com a especificidade da sociedade japonesa. ▪ Explicar a formação da Comunidade Europeia como a resposta da Europa Ocidental ao poder hegemónico dos EUA. ▪ Reconhecer o alargamento do número de países membros como resultado dos êxitos obtidos. ▪ Reconhecer a identidade de Portugal no contexto da União Europeia. ▪ Identificar no mundo comunista diferentes modelos e diferentes ritmos de desenvolvimento destacando particularmente a evolução da URSS. ▪ Identificar factores e manifestações da crise do modelo leninista nos países comunistas. ▪ Reconhecer que, entre 1954 e 1970, se verificou um novo surto de independência dos povos colonizados. ▪ Acentuar as condições históricas e geoestratégicas que conduziram, nesses países, à instabilidade política e a novas formas de dependência económica. ▪ Manifestar interesse pelos problemas do mundo que os rodeia, nomeadamente pela defesa dos direitos humanos e da paz. ▪ Reconhecer os grandes benefícios do avanço científico e técnico. 	<p>K2 – As transformações do Mundo Contemporâneo</p> <ul style="list-style-type: none"> • O dinamismo económico dos países capitalistas. • As sociedades ocidentais em transformação. • O Mundo Comunista: desenvolvimentos, bloqueios e rupturas. • O Terceiro Mundo: independência política e dependência económica. • As novas relações internacionais: o diálogo Norte-sul; a defesa da paz. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Análise de mapas dos países industrializados e não-industrializados na década de 80; os países da <i>Comunidade Europeia</i>; os movimentos de descolonização entre 1955 e 1970. ▪ Análise de quadros e gráficos sobre os ritmos de industrialização, evolução demográfica, distribuição da população activa por sectores. ▪ Análise de um esquema sobre a actividade das instituições e órgãos da <i>Comunidade Europeia</i>. ▪ Análise cronológica dos principais acontecimentos das décadas de 1960, 1970 e 1980. ▪ Análise de cronologias sobre os movimentos de descolonização entre 1955 e 1970. ▪ Elaboração de um glossário dos conceitos chave da unidade. 	<p>7</p>	<p>Fichas de observação e registo de atitudes e valores</p> <p>Realização de actividades de aprendizagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> 4 actividades de exploração; 4 actividades de aprendizagem sistemática; 4 actividades de estruturação; 4 actividades de integração. <p>Fichas de avaliação sumativa</p>

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reconhecer que a derrocada dos regimes autoritários no final da 2ª Guerra Mundial não se estendeu à Península Ibérica, nomeadamente a Portugal, em que se mantiveram, no essencial, todos os mecanismos repressivos. ▪ Explicar as condições que conduziram nos anos 50 e 60 à aplicação de medidas de fomento industrial e à abertura aos capitais estrangeiros. ▪ Relacionar a estagnação da agricultura com a afluência de população aos grandes centros urbanos e com a fortíssima emigração. ▪ Compreender as figuras e factos relacionados com essa oposição. ▪ Explicar a eclosão, em Angola, em Moçambique e na Guiné, de movimentos armados a favor da independência. ▪ Reconhecer os pesados custos humanos e materiais da guerra colonial. ▪ Identificar o marcelismo como uma tentativa de democratização do regime feita a partir do seu interior mas tornada impossível pelas contradições dos grupos de apoio a esse regime. ▪ Conhecer as razões que levaram sectores importantes das Forças Armadas a revoltarem-se contra o regime, em 25 de Abril de 1974. ▪ Compreender o significado da democratização tornada possível com o 25 de Abril. ▪ Identificar as principais instituições democráticas. ▪ Identificar os princípios e os valores de um Estado democrático em contraposição ao Estado Novo. 	<p>K3 – Portugal: do Autoritarismo à Democracia</p> <ul style="list-style-type: none"> • A perpetuação do autoritarismo e a luta contra o Regime. Portugal democrático 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Análise de mapas sobre as colónias portuguesas no século XX. ▪ Análise de quadros e gráficos sobre a produção agrícola e industrial, salários, índices de escolarização e emigração do período final do Estado Novo. ▪ Visionamento de filmes sobre o 25 de Abril. ▪ Análise de cronologias sobre os principais acontecimentos da Revolução de 25 de Abril e sobre os principais acontecimentos políticos durante a guerra colonial. ▪ Elaboração de uma pesquisa simples sobre o 25 de Abril de 1974. ▪ Elaboração de um glossário dos conceitos chave da unidade. 	<p style="text-align: center;">7</p>
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------

Anexo 2: Planificação Anual de História – 9º Ano

Escola Secundária Serafim Leite Planificação Anual de História – 9º Ano

Competências Essenciais	Conteúdos	Estratégias de Aprendizagem	Material	Avaliação	Nº de aulas (90 minutos)
<p>Tratamento de informação / utilização de fontes:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Interpretar com clareza os dados contidos nas diversas fontes utilizadas; • Pesquisa de dados históricos em trabalho individual ou em grupo; • Realização de trabalhos escritos, revelando sentido crítico; • Elaboração de sínteses escritas devidamente estruturadas. <p>Compreensão Histórica Temporalidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e caracterizar as principais fases da evolução histórica e os grandes momentos de ruptura; • Distinguir situações de evolução em sociedades diferentes; • Estabelecer relações entre passado e presente. <p>Espacialidade:</p>	<p>I – A Europa e o Mundo no Limiar do Século XX</p> <p>II – Hegemonia e declínio da influência europeia.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Imperialismo e Colonialismo: a partilha do Mundo; • A I Guerra Mundial; • As transformações económicas do após-guerra no Mundo Ocidental; • Da Rússia dos Czares à Rússia dos Soviéticos; <p>II – Portugal: Da 1ª República à Ditadura Militar.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Crise e queda da Monarquia; • A Revolução Republicana; • A I República – realizações da acção governativa; • Dificuldades da acção governativa; <p>III – Sociedade e Cultura num Mundo em Mudança.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura, observação e interpretação de imagens, gráficos, esquemas, textos e documentos históricos. • Setação, ordenação e comparação de factos, acontecimentos, situações, objectos ou processos através de quadros, mapas, gráficos, tabelas, etc., que proporcionem a explicitação das noções de evolução e multiplicidade temporal. • Manuseamento de plantas/mapas de diferentes naturezas e escalas e realidades representadas (políticos, religiosos, geográficos, históricos, económicos...). • Organização de um glossário • Pesquisa de dados históricos em trabalho individual ou em grupo; • Análise comparativa de diferentes tipos de dados registados em fontes variadas. • Elaboração de pequenas sínteses 	<ul style="list-style-type: none"> • Manual escolar • Caderno • Mapas • Barras cronológicas • Computador • Filmes • Música • Internet • Fotografias /gravuras • Jomais/revistas • Fotocópias • Enciclopédias • Fichas formativas/informati 	<ul style="list-style-type: none"> - Testes (diagnóstico, formativos, sumativos) - Observação directa - Trabalhos de pesquisa - Fichas de observação e registo de atitudes e valores - Oralidade -Trabalhos de casa - Participação 	<p>1º Período</p> <p>13Aulas</p>

<ul style="list-style-type: none"> Localizar no espaço, com recurso a formas de representação espacial, diferentes aspectos das sociedades humanas em evolução e interacção, nomeadamente: alargamento de áreas habitadas/ fluxos demográficos, organização do espaço urbano e arquitectónico, áreas de intervenção económica, espaço de dominação política e militar, espaço de expansão cultural e linguística, fluxos/ circuitos comerciais, organização do espaço rural; Analisar, a partir de tabelas, gráficos, esquemas, plantas, mapas, a distribuição espacial de distintos dados históricos <p><i>Contextualização:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> Distinguir, numa dada realidade, os aspectos de ordem demográfica, económica, social, política e cultural e estabelece conexões e interligações entre eles; Interpretar o papel dos indivíduos e dos grupos na dinâmica social; Reconhecer a simultaneidade de diferentes valores e culturas e o carácter relativo dos valores culturais em diferentes espaços e tempos históricos; Relacionar a História nacional com a História europeia e mundial, abordando a 	<ul style="list-style-type: none"> Mutações na estrutura social e nos costumes; Os novos caminhos das Ciências; Ruptura e inovação nas Artes e na Literatura; A inovação cultural em Portugal; <p>J – Da grande depressão à 2ª Guerra Mundial.</p> <p>J1 – Entre a ditadura e a democracia</p> <ul style="list-style-type: none"> A grande crise do capitalismo dos anos 30; Os regimes fascistas e nacional-socialista (nazi); Portugal: a ditadura salazarista; A era estalinista na URSS; As tentativas da Frente Popular; Espanha: a vitória republicana e o levantamento nacionalista; <p>J2 - A 2ª Guerra Mundial.</p> <ul style="list-style-type: none"> O desenvolvimento do conflito; A Europa sob o domínio nazi; A derrota alemã e o aniquilamento do Japão; Os caminhos da paz; <p>K – Do Segundo após Guerra</p>	<p>narrativas, esquemas e mapas conceptuais.</p> <ul style="list-style-type: none"> Realização de debates para problematizar e buscar respostas em torno de situações históricas concretas. Realização de trabalhos de pesquisa. Realização de fichas de trabalho Preparação de pequenas comunicações orais sobre trabalhos realizados. Dramatização de situações históricas. Visualização de filmes. 	<p>vas</p> <ul style="list-style-type: none"> (...) 	<p>- Comportamento</p> <ul style="list-style-type: none"> - Assiduidade - Pontualidade <p>2º Período 13 Aulas</p>
				<p>3º Período</p>

<p>especificidade do caso português;</p> <p>Comunicação em História:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exprimir com clareza, por escrito e oralmente, revelando capacidades de síntese; • Aplicar correctamente vocabulário específico da disciplina; • Produzir documentação histórica (mapas, frisos cronológicos, gráficos, videogramas, ...) • Utilizar outras formas de comunicação. 	<p>aos Desafios do Nosso Tempo</p> <p>K1 – O mundo saído da guerra.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconstrução e política de blocos; • Os primeiros episódios da «Guerra-Fria»; • A recusa da dominação europeia: os primeiros movimentos de independência; <p>K2 – As transformações do mundo contemporâneo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • O dinamismo económico dos países capitalistas; • O nascimento da Comunidade Europeia; • As sociedades ocidentais em transformação; • O mundo comunista: desenvolvimento, bloqueio e rupturas; • O Terceiro Mundo; <p>K3 – Portugal: do autoritarismo à Democracia.</p> <ul style="list-style-type: none"> • A perpetuação do autoritarismo e a luta contra o regime; • Os movimentos de independência e a Guerra Colonial; • O marcelismo: a libertação fracassada; • Portugal democrático: a revolução de Abril e o processo 		<p>7 Aulas</p>
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	----------------

					<p>revolucionário;</p> <ul style="list-style-type: none">• As novas instituições democráticas;• Os problemas de desenvolvimento económico: a integração europeia;	
--	--	--	--	--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

Anexo 3

Planos de Aula de História – 9ºB

Anexo 3 A: Plano de aula de História do 9ºB de 08-02-2011



Plano de Aula

Escola Secundária Serafim Leite

Ano/Turma: 9º B		Aula nº 37/38		Duração: 90 minutos		Data: 08/02/2011	
Sumário: As tentativas da Frente Popular: França e Espanha. A guerra civil espanhola.							
Motivação: Apresentação de um poema, denominado “ <i>Balada de un soldado</i> ” interpretado pela cantora Mafalda Veiga.							
<p>Questões Orientadoras:</p> <ol style="list-style-type: none"> Quais os problemas económicos, políticos e sociais que levaram, nos inícios dos anos 30 do século XX, à formação de movimentos de coligação dos partidos de esquerda, quer em França quer em Espanha? Quais os factores que levaram à implantação da república em Espanha a 14 de Abril de 1931? Quais foram os factores que levaram a que ocorresse, em 1936, uma guerra civil em Espanha? 							
Competências	Conteúdos	Indicadores de Aprendizagem	Estratégias e Recursos	Avaliação	Cronograma		
<p>- Reconhecer os factores que levaram à formação de movimentos de coligação dos partidos de esquerda. (Compreensão histórica e compreensão histórica)</p>	<p>- A crise económica que marcou os anos 30 e a ameaça da expansão da doutrina fascista levaram à formação de movimentos de coligação dos partidos de esquerda. Essa coligação criou uma aliança – a Frente Popular – com um programa de defesa da liberdade, da paz e da protecção social. Em Maio de 1936 a Frente Popular vence as eleições, mas a oposição da direita vai levar a que esta coligação acabe por se dissolver em Julho de 1937.</p>	<p>- Reconhece os factores que levaram à formação de uma Frente Popular, em França, nos inícios dos anos 30 do século XX.</p>	<p>- Exposição da professora sobre os problemas económicos, políticos e sociais que levaram à formação de uma Frente popular em França. - Leitura e análise de um documento escrito (Doc. 1) sobre as grandes orientações de governo da Frente Popular, para perceber quais as preocupações que levaram os partidos de esquerda a fazerem uma coligação. - Observação de uma imagem (Doc. 2) sobre os líderes da Frente Popular.</p>	<p>- Observação directa focada no interesse, na atenção e na participação dos alunos.</p>	30 Minutos		
<p>- Perceber o que colocou fim à ditadura militar de primo de Rivera e levou à proclamação da República, em Espanha, a 14 de Abril de 1931. (Compreensão histórica e Comunicação em história).</p>	<p>- Em 1923, o general Primo de Rivera instaurou uma ditadura militar, em Espanha, através de um golpe de Estado que contou com a cumplicidade do rei Afonso III. Apesar das reformas económicas empreendidas, o autoritarismo do governo fez crescer a sua impopularidade, o que levou ao Primo de Rivera a exilar-se e o rei a abdicar. A 14 de Abril de 1931, foi proclamada a República.</p>	<p>- Identifica os factores que levaram a proclamação da República, em Espanha, a 14 de Abril de 1931.</p>	<p>- Exploração do manual escolar, para identificar as causas que levaram a proclamação da República, em Espanha, a 14 de Abril de 1931.</p>	<p>- Observação directa dos alunos ao nível do empenho, da atenção e do comportamento em sala de aula.</p>	15 Minutos		

<p>- Reconhecer as causas que deram início a uma guerra civil em Espanha.</p> <p>(Tratamento de Informação/utilização de fontes; Compreensão histórica e Comunicação em história).</p>	<p>- Após a instauração de um regime republicano em Espanha, a instabilidade social e política manteve-se. Então, em 1936, os partidos de esquerda (comunistas, socialistas e radicais) formaram a Frente Popular e ganharam as eleições, com maioria absoluta. A Frente Popular pôs em prática uma política anticlerical e de ataque aos privilégios dos ricos e dos poderosos. Esta política levou a uma forte contestação das forças conservadoras, apoiadas pela Itália e pela Alemanha. Instaurou-se um clima de grande instabilidade e violência que levou ao início de uma guerra civil. Esta culminou com uma revolta militar chefiada por João Franco que em 1939 instaura no país uma ditadura de tipo fascista que vai durar até 1975.</p>	<p>- Identifica as causas que levaram ao fracasso da Frente Popular, que deram início a uma Guerra Civil em Espanha (1936-1937) e que colocaram João Franco no poder.</p>	<p>- Leitura e análise de um documento escrito (Doc. 3) sobre as medidas da Frente Popular.</p> <p>- Leitura e análise dos documentos 1, 2, 3 e 4 do manual escolar (p. 107)</p> <p>- Realização de uma ficha de trabalho para consolidação de conhecimentos.</p> <p>Nota: Como estratégia de aprofundamento de saberes, proponho o visionamento do filme “Labirinto de Fauno”.</p>	<p>- Observação directa dos alunos ao nível do empenho, da atenção.</p> <p>- Realização de uma ficha de trabalho. Avaliação ao nível do saber, do saber-fazer (capacidade de realizar o exercício proposto) e do saber-estar (empenho e participação na realização do exercício).</p>	<p>45 Minutos</p>
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------

Bibliografia:

- AMARAL Cláudia; [et. al] – *Descobrir a História 9*. Porto: Porto Editora, 2010.
- BARREIRA, Aníbal; MOREIRA, Mendes - *Sinais da História 9.º Ano*. S. l: Edições Asa, 2009.
- OLIVEIRA, Ana; [et. al] – *Novo História 9*. Lisboa: Texto Editores, 2008.

Webgrafia:

- VEIGA, Mafalda – *Balada de um Soldado*. Disponível online em: [<http://www.youtube.com/watch?v=AE5eBueS-we>]. Consultado a 04-02-2011

Anexo 3 B: Plano de aula de História do 9ºB de 15-02-2011



Plano de Aula

Escola Secundária Serafim Leite

Ano/Turma: 9º B	Aula n.º 39/40	Duração: 90 minutos	Data: 15/02/2011
Sumário: A Segunda Guerra Mundial: o deflagrar do conflito. As fases da 2.ª Guerra Mundial: as grandes ofensivas do Eixo. A mundialização do conflito.			
Motivação: Apresentação do trailer do filme <i>A Lista de Schindler</i> .			

Competências	Conteúdos	Indicadores de Aprendizagem	Estratégias e Recursos	Avaliação	Cronograma
<p>Questões Orientadoras:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Que acontecimentos puserem em causa a paz entre as nações na década de 1930? 2. A que se deveu o deflagrar da 2.ª Guerra Mundial? 3. A que se deveu o êxito inicial das ofensivas militares alemãs? 4. Como se explica a mundialização da guerra em 1941? 					
<ul style="list-style-type: none"> - Interpretar os acontecimentos político-militares geradores de um clima de instabilidade na Europa dos anos 30. - Localizar no tempo e no espaço as anexações alemãs e as investidas militares das tropas hitlerianas (Tratamento de informação/utilização de fontes, compreensão histórica e comunicação em história) - Relacionar os projectos expansionistas dos regimes ditatoriais com a eclosão da 2.ª Guerra Mundial. (compreensão histórica e comunicação em história) 	<ul style="list-style-type: none"> - Nos inícios da década de 1930, vários acontecimentos vieram ameaçar a paz entre as nações. Então, o Japão, a Itália e a Alemanha empreenderam uma política de armamento e de conquistas. Entre 1936 e 1939, a Alemanha lançou-se na conquista do “espaço vital”, que considerava necessário ao desenvolvimento do país. O Tratado de Versalhes, que pôs fim à 1.ª Guerra Mundial e tinha sido imposto à Alemanha, estava assim violado. - De início, as nações democráticas não reagiram às anexações alemãs. Mas, em 1939, a situação agravou-se e a França e a Inglaterra mudaram de atitude e garantiram apoio à Polónia em caso de agressão alemã. Contudo, a Alemanha não recuou na política expansionista e, em 1 de Setembro de 1939, invadiu a Polónia. De imediato, a França e a Inglaterra, fiéis aos compromissos assumidos, declararam guerra à Alemanha, deflagrando, assim, a 2.ª Guerra Mundial. 	<ul style="list-style-type: none"> - Descreve os acontecimentos político-militares geradores de um clima de instabilidade na Europa dos anos 30. - Explica a declaração de guerra da Inglaterra à Alemanha, em 1939. 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação de um power point sobre as causas da II Guerra Mundial. - Observação e análise de um mapa, presente no power point, para os alunos localizarem no tempo e no espaço as anexações e investidas militares das tropas hitlerianas. - Leitura e análise do documento 1, com o intuito de os alunos verificarem a justificação apresentada por Hitler, para se lançar à conquista do “espaço vital”. - Exposição da professora, com o apoio de um mapa presente no power point, e diálogo com os alunos sobre o deflagrar da 2ª Guerra Mundial. - Leitura e análise de um documento 2, a fim de os alunos identificarem os motivos que levaram a Inglaterra a declarar guerra à Alemanha. - Explicação da frase “A invasão da Polónia foi a derradeira provocação nazi”. - Narração de uma história de vida, de dois polacos, que fugiram para Portugal, em 1940, fugidos da guerra. - Visualização de uma parte do filme a Lista de Schindler, para perceber a forma como é que os Polacos foram obrigados a abandonar as suas casas e ir para o Gueto de Cracóvia. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação directa focada no interesse, na atenção e na participação dos alunos. - Observação directa dos alunos ao nível da atenção, do comportamento e do interesse dos alunos. - Realização de um comentário à frase apresentada “A invasão da Polónia foi a derradeira provocação nazi”. 	<ul style="list-style-type: none"> 20 Minutos 25 Minutos

<p>- Localizar no tempo e no espaço as ofensivas alemãs (compreensão histórica – temporalidade e espacialidade).</p> <p>- Identificar os factores que conduziram à mundialização da guerra. (Compreensão histórica e comunicação em história).</p>	<p>- Após ter ocupado a Polónia, a Alemanha prosseguiu a sua expansão militar. Nestas fulminantes ofensivas de guerra, Hitler utilizou a táctica de “guerra-relâmpago”. Em 1940, na Europa Ocidental, praticamente só a Inglaterra continuava a resistir.</p> <p>- No decorrer de 1940 e 1941, a guerra deflagrou noutras regiões da Europa e do mundo. Em 1941, a guerra mundializou-se em resultado da invasão alemã à União Soviética e do ataque japonês à frota americana em Pearl Harbor. O conflito</p>	<p>- Mostra o êxito inicial das ofensivas alemãs na Europa.</p> <p>- Explica a mundialização da guerra em 1941.</p>	<p>- Apresentação de um power point, e de um mapa com os avanços da guerra entre 1939-1942, na Europa.</p> <p>- Leitura e interpretação do documento 3, a fim de os alunos compreenderem a táctica militar conhecida por “guerra-relâmpago”.</p> <p>- Continuação da apresentação do power point e de dois mapas com os avanços da guerra entre 1939-1942, na Europa, Norte de África e Pacífico.</p> <p>- Exposição da professora relativamente à brutalidade que os alemães usavam sobre as</p>	<p>- Observação directa dos alunos ao nível da atenção, do comportamento e do interesse dos alunos.</p> <p>- Realização de uma ficha de trabalho para consolidação de conhecimentos.</p>	<p>15 Minutos</p> <p>30 Minutos</p>
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------

	<p>desenrolava-se, então, na Europa, Norte de África, Ásia e Oceânia. Nos primeiros meses de 1942, os avanços das tropas do Eixo atingiram o seu auge.</p>	<p>peçoas dos países ocupados, salientando-se a repressão e a criação de campos de concentração.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Visualização de uma parte do filme a Lista de Schindler, para verificar alguns dos horrores dos campos de concentração (tema que será abordado na próxima aula). - Apresentação da lista de Óscar Schindler, com o nome dos Judeus que salvou durante o Holocausto. - Realização de uma ficha de trabalho. <p>Nota: Como estratégia de aprofundamento de saberes, proponho o visionamento do filme “A Lista de Schindler”.</p>	
--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

Bibliografia:

- AMARAL Cláudia; [et. al] – *Descobrir a História 9*. Caderno de Actividade. Porto: Porto Editora, 2010.
- BARREIRA, Aníbal; MOREIRA, Mendes - *Sinais da História 9.º Ano*. S. 1: Edições Asa, 2009.
- CRUZ, Júlio – *Aristides de Sousa Mendes. Um herói Português*. Viseu: 1999
- GRINÉ, Cristina; GRINÉ, Euclides; RUA, Humberto – *Oficina da História 9*. Lisboa: Texto Editores, 2007.
- OLIVEIRA, Ana; [et. al] – *Novo História 9*. Lisboa: Texto Editores, 2008.
- SPIELBERG, Steven – *A lista de Schindler*. 1993. 2 DVD (195 minutos).

Webgrafia:

- *A Lista de Schindler (trailer)*. Disponível online em: [http://www.youtube.com/watch?v=715_MI_QpGc]. Consultado a 12-02-2011.
- *The Oskar Schindler Story*. Clebersander Rech: Disponível online em: [<http://alistadeschindler.com/Lista>]. Consultado a 26/05/2010.
- Consulta de vários sítios na internet para recolha de imagens.

Anexo 3 C: Plano de aula de História do 9ºB de 22-02-2011

Plano de Aula

Escola Secundária Serafim Leite

Ano/Turma: 9º		Aula n.º 41/42		Duração: 90 minutos		Data: 22/02/2011	
<p>Sumário: A Europa sob o domínio nazi. Os campos de concentração. As frentes da guerra (1942-1945). A derrota alemã e o amiquilamento do Japão.</p> <p>Motivação: Observação e análise do trailer do filme <i>O Pianista</i>, de Roman Polansky, de 2002, no sentido de mostrar o modo abusivo e violento usado pelas tropas de Hitler no relacionamento com os povos dominados.</p>							
<p>Questões Orientadoras:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Como foram exploradas as regiões ocupadas pelas tropas nazis? 2. Em que consistiu a barbárie nazi nas regiões dominadas? 3. Quais as principais frentes dos contra-ataques vitoriosos dos aliados? 4. Em que circunstâncias se deu a rendição da Alemanha e do Japão? 							
Competências	Conteúdos	Indicadores de Aprendizagem	Estratégias e Recursos	Avaliação	Cronograma		
- Explicar os vários tipos de exploração nazi nas regiões ocupadas. (Comunicação em história)	- Em 1942, o domínio alemão estendia-se a quase toda a Europa. Nos países ocupados, esse domínio fazia-se sentir de vários modos: apropriação de bens, utilização de mão-de-obra, repressão das populações e extermínio dos que eram considerados impuros ou perigosos.	- Explica a exploração nazi nas regiões ocupadas.	- Diálogo com os alunos sobre o trailer do filme <i>O Pianista</i> . - Exposição de professora relativamente ao tipo de domínio que os nazis exerciam nos vários países ocupados.	- Observação directa focada no interesse e atenção dos alunos.	10 Minutos		
- Caracterizar a barbárie nazi nas regiões dominadas e reconhecer no nazismo o maior massacre da História da Humanidade. (Comunicação em história, compreensão histórica).	- Nos países ocupados pelas tropas alemãs, o comportamento das populações foi variável. Em algumas regiões, as autoridades colaboraram, colocando as populações e a economia ao serviço dos ocupantes. Mas, noutras não aceitaram a situação e organizaram grupos de Resistência.	- Caracteriza a barbárie nazi nas regiões dominadas.	- Observação e análise dos documentos 1 e 2, entregues pela professora, a fim de os alunos avaliarem a barbárie das acções nazis, em particular sobre os judeus. - Será feita referência relativamente às atrocidades cometidas na Rússia, (não referida na maioria das vezes) pois cerca de 628 aldeias foram incendiadas e a sua população queimada viva ou fuzilada pelos nazis. - Análise e interpretação dos conceitos Gueto, Genocídio e Holocausto. - Leitura do manual escolar, para que os alunos entendam os tipos de resistência que se formaram contra os nazis. - Leitura de um documento 3 entregue pela professora, sobre o campo de concentração de Auschwitz.	- Observação directa dos alunos ao nível da atenção, do comportamento e do interesse.	40 Minutos		

Competências	Conteúdos	Indicadores de Aprendizagem	Estratégias e Recursos	Avaliação	Cronograma
<p>- Explicar a viragem que se deu, a partir de 1942 no rumo segunda guerra mundial.</p> <p>- (Compreensão histórica e comunicação em História).</p> <p>- Entender as circunstâncias que conduziram à rendição da Alemanha e do Japão</p> <p>- (Compreensão histórica – contextualização e comunicação em História).</p>	<p>- No Inverno de 1942-1943 deu-se a viragem no rumo da 2.ª Guerra Mundial – os Aliados contra-atacaram, remetendo os países do Eixo a uma defensiva quase permanente.</p> <p>A alteração do curso da guerra resultou da superioridade dos Aliados em armamento, sobretudo devido ao poderio industrial americano e soviético. Desde então travaram-se duros combates em todas as frentes: no Atlântico, no Mediterrâneo, na União Soviética e no Pacífico.</p> <p>- Em 1944, consumou-se a libertação da Europa. Em fins de Abril de 1945, Hitler suicidou-se e a Alemanha rendeu-se a 8 de Maio. No Extremo Oriente, o Japão recusou render-se e os EUA lançaram a bomba atómica sobre Hiroxima e Nagasáqui. Era o fim da II Guerra Mundial.</p>	<p>- Indica as principais frentes dos contra-ataques vitoriosos dos aliados.</p> <p>- Explica em que circunstâncias se deram a rendição da Alemanha e do Japão.</p>	<p>- Observação e análise de dois mapas sobre a fase da guerra desde 1942 até 1945, onde os alunos podem verificar as principais frentes de contra-ataque dos Aliados, e entender melhor a importância do desembarque das tropas aliadas na Normandia.</p> <p>- Observação e análise de documentos, presentes no manual escolar, no sentido de os alunos conhecerem as circunstâncias da rendição da Alemanha e o contexto da capitulação do Japão.</p> <p>- Apresentação de um vídeo-grama intitulado “The ignoble reality - The 2nd World War”.</p> <p>- Trabalho de casa: Redige um texto/comentário, (com 10 linhas, no mínimo) sobre no vídeo-grama apresentado pela professora.</p> <p>Nota: Após terminado o tema da II Guerra Mundial, alunos vão visualizar o filme <i>Vem e Vê</i>.</p>	<p>- Observação focada na participação oral e qualidade das intervenções dos alunos.</p> <p>- Observação directa dos alunos ao nível da atenção, do comportamento e do interesse e na sensibilidade.</p>	<p>20 Minutos</p> <p>20 Minutos</p>

Bibliografia:

- AMARAL Cláudia; [et. al] – *Descobrir a História 9*. Caderno de Actividade. Porto: Porto Editora, 2010.
- BARREIRA, Aníbal; MOREIRA, Mendes - *Sinais da História 9.º Ano*. S. 1: Edições Asa, 2009.
- BECKER, Jean-Jacques – *Resumo de história do século XX*. Lisboa: Edições Plátano, 1999.
- GRINÉ, Cristina; GRINÉ, Euclides; RUA, Humberto – *Oficina da História 9*. Lisboa: Texto Editores, 2007.
- MESSENGER, Charles – *Atlas de la Seconde Guerre Mondiale*. Paris: Éditions Autrement, 1999.
- OLIVEIRA, Ana; [et. al] – *Novo História 9*. Lisboa: Texto Editores, 2008.
- KLIMOV, Elem – *Vem e Vê*. 1985. 2 DVD (145 minutos).

Webgrafia:

- *O Pianista (trailer)*. Disponível online em: [<http://www.youtube.com/watch?v=A-GIOmbGoOM>]. Consultado a 16-02-2011.
- *The ignoble reality - The 2nd World War*. Disponível online em: [<http://www.youtube.com/watch?v=JqPLEMBf5DE>]. Consultado a 16-02-2011.



Plano de Aula

Ano/Turma: 9º B		Aula n.º 50/51		Duração: 90 minutos		Data: 05/04/2011	
Sumário: O mundo saído da Guerra – reconstrução e política de blocos. O Plano Marshall e a reacção da URSS.							
Motivação: Apresentação de um excerto do filme “Alemanha ano Zero” de Roberto Rossellini.							
<p>Questões Orientadoras:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Como se deu a expansão do comunismo na Europa de Leste e na Ásia? 2. Em que consistiu o Plano Marshall? 3. Qual foi a resposta da URSS ao Plano Marshall? 4. Porque é que este período de grande tensão nas relações internacionais viria a ficar conhecido por «Guerra Fria»? 							
Competências	Conteúdos	Indicadores de Aprendizagem	Estratégias e Recursos	Avaliação	Cronograma		
<ul style="list-style-type: none"> - Interpretar os acontecimentos que surgem no pós II Guerra Mundial e que levam ao antagonismo entre duas grandes potências: EUA e URSS. (Compreensão histórica e comunicação em história) - Entender a importância do Plano Marshall para a economia europeia e para o aumento do antagonismo entre os dois grandes blocos. (compreensão histórica e comunicação em história) - Reconhecer a importância do Kominform e do Comecom para travar a influência americana para Leste. (compreensão histórica e comunicação em história) 	<ul style="list-style-type: none"> - No final da II Guerra Mundial, surgiram duas grandes potências: os Estados Unidos da América e União Soviética. Embora aliadas durante a guerra e apesar de tentativas de aproximação, depressa se manifestou o antagonismo entre elas, no que diz respeito aos modelos de sociedade que defendiam. A União Soviética apoiou o estabelecimento de regimes comunistas na Europa de Leste e na Ásia. - Os EUA, defensores do sistema capitalista procuraram travar a expansão do comunismo. Com vista à reconstrução europeia os Estados Unidos deram início ao Plano Marshall. - Estaline não aceita o Plano Marshall e em resposta a URSS reagiu criando o Kominform e o Comecom. 	<ul style="list-style-type: none"> - Descreve o antagonismo visível entre as suas grandes potências (EUA e URSS) após a II Guerra Mundial. - Relaciona o surgimento do Kominform e do Comecom com o Plano Marshall. 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação de um excerto do filme “Alemanha ano Zero”, realizado em 1948 por Roberto Rossellini, onde é possível visualizar a cidade de Berlim devastada pelos bombardeamentos e ocupada pelas tropas aliadas. - Exposição aberta, leitura e análise de um power point que contém, imagens, mapas, esquemas e documentos sobre o Mundo saído da II Guerra Mundial. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação directa focada no interesse, na atenção e na participação dos alunos. - Observação directa dos alunos ao nível da atenção, do comportamento e do interesse dos alunos. - Realização de um comentário a um documento apresentado pela professora. - Observação ao nível da participação dos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> 30 Minutos 15 Minutos 5 Minutos 		

<p>- Reconhecer o porquê do grande período de instabilidade que se viveu no após II Guerra Mundial ficar conhecido por “Guerra Fria”.</p> <p>(Tratamento de informação/utilização de fontes, compreensão histórica e comunicação em história).</p>	<p>- Com o mundo saído da guerra iniciou-se então um período de grande tensão nas relações internacionais que viria a ficar conhecido por “Guerra Fria”.</p> <p>Neste período se a Guerra parecia improvável, a paz era também impossível, uma vez que os interesses dos dois blocos eram inconciliáveis.</p>	<p>- Explica o facto de este período de grande tensão que se viveu no final da II Guerra Mundial ficar conhecido por “Guerra Fria”.</p>	<p>- Comentário à frase - “Neste período se a guerra parecia improvável, a paz era também impossível, uma vez que os interesses dos dois blocos eram inconciliáveis”. Escuta da música <i>Wind of Change</i> dos Scorpions.</p> <p>- Pesquisa, em grupos de pares, nos computadores da sala de aula sobre a “Guerra Fria”.</p> <p>- Realização de um sorteio, para a elaboração de um trabalho de grupo, com o objectivo de os 4 grupos formulados, procurar ou construir uma música, um filme, um poema e um videograma que se insira na temática da Guerra Fria.</p> <p>- Entrega e realização de uma ficha de trabalho.</p>	<p>- Observação directa dos alunos ao nível da atenção, do comportamento, do empenho e do interesse dos alunos.</p> <p>- Leitura e análise da informação recolhida por alguns grupos de trabalho.</p> <p>- Realização de uma ficha de trabalho.</p>	<p>40 Minutos</p>
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------

Bibliografia:

- AMARAL Cláudia; [et. al] – *Descobrir a História 9*. Caderno de Actividade. Porto: Porto Editora, 2010.
- BARREIRA, Aníbal; MOREIRA, Mendes - *Sinais da História 9.º Ano*. S. 1: Edições Asa, 2009.
- GRINÉ, Cristina; GRINÉ, Euclides; RUA, Humberto – *Oficina da História 9*. Lisboa: Texto Editores, 2007.
- OLIVEIRA, Ana; [et. al] – *Novo História 9*. Lisboa: Texto Editores, 2008.
- GRIMBERG, Carl – *História Universal 20: O Mundo Contemporâneo*. Lisboa: Publicações Europa-América, 1969.

Webgrafia:

- *Alemanha Ano Zero (1948)*. Disponível online em: [<http://www.youtube.com/watch?v=W1MJ7Ro2KI&feature=related>]. Consultado a 01-04-2011.
- Scorpions – *Wind Of Change*. Disponível online em: [<http://www.youtube.com/watch?v=n4RjJKxsamQ>]. Consultado a 01-04-2011.



Plano de Aula

Ano/Turma: 9ºB		Aula n.º 48		Duração: 45 minutos		Data: 22/03/2011	
Sumário: Diálogo e reflexão em torno do filme <i>Vem e vê</i> . Contributos do mesmo para a educação histórica.							
Motivação: Escuta do “Requiem-Lacrimosa” de Mozart e realização de um brainstorming sobre o filme <i>Vem e vê</i> .							
Questões Orientadoras:							
<ol style="list-style-type: none"> Qual a importância do filme, tendo em conta os conteúdos leccionados? Será que é importante aprender a guerra para se obter uma educação para a paz? 							
Competências	Conteúdos	Indicadores de Aprendizagem	Estratégias e Recursos	Avaliação	Cronograma		
<p>- Relacionar os conteúdos leccionados em torno da Segunda Guerra Mundial, com o filme visualizado e perceber que a obra cinematográfica baseia-se num episódio verídico ocorrido durante a Segunda Guerra Mundial e crimes como estes terão de deixar de existir. (compreensão histórica e comunicação em história)</p>	<p>- Os horrores cometidos na Segunda Guerra Mundial, não foram somente contra judeus, não foram somente a criação de campos de concentração. Durante este conflito cerca de 628 aldeias da Bielorrússia foram incendiadas e a sua população queimada viva ou fuzilada pelos nazis. É esta a história, verídica, que Elem Klimov nos conta no filme <i>Idi i smotri</i>, em português <i>Vem e vê</i>. Basicamente é a história de um massacre de guerra visto pelos olhos de um miúdo, que testemunha os horrores nazis cometidos em aldeias da Bielorrússia. A acção da história concentra-se na Rússia, em 1943, em plena Segunda Guerra Mundial. É uma obra de força imensa sobre a rápida perda da inocência e envelhecimento galopante, de um adolescente, que se confronta com as atrocidades das tropas nazis na sua aldeia e região circundante.</p>	<p>- Entende a importância de um filme, e do seu conteúdo, articulado ao tema estudado de modo a desenvolver competências.</p>	<p>- Diálogo aberto entre a professora e os alunos em torno do filme <i>Vem e vê</i>. A importância de localizar a acção no espaço, mas sobretudo no tempo e na época em que ocorre. - Apresentação de duas imagens retiradas do filme <i>Vem e vê</i> (fotografia de Flóra no início e no fim da história) para analisar as alterações visíveis, nas características físicas e psicológicas, do personagem principal, ao longo do filme. Estas alterações são o espelho da guerra.</p>	<p>- Observação directa focada no interesse, na atenção, na participação e na sensibilidade dos alunos.</p>	30 Minutos		
<p>- Entender a importância de se aprender a guerra para se obter uma educação para a paz. (compreensão histórica e comunicação em história)</p>	<p>- <i>Só a vontade de não esquecer pode fazer com que estes crimes nunca mais se repitam.</i> (Ricoeur)</p>	<p>- Explica a importância de se aprender a guerra para se obter uma educação para a paz.</p>	<p>- Realização de um diálogo aberto entre a professora e os alunos sobre a importância de se aprender a guerra para se obter uma educação para a paz.</p>	<p>- Observação directa focada no interesse, na atenção, na participação e na sensibilidade dos alunos.</p>	15 Minutos		

Bibliografia:

- KLIMAV, Elem – *Vem e vê*. 1985. 2 DVD (145 minutos).

Webgrafia:

- MOZART – *Requiem-Lacrimosa*. Disponível online em: [<http://www.youtube.com/watch?v=JE2muDZksP>] Consultado a 13-05-2011.

Anexo 4: Ficha Técnica do filme Vem e Vê

Ficha Técnica

Título Original: Idi i smotri

Título português: Vem e Vê

Realização: Elem Klimov

Argumento: Ales Adamovich, Elem Klimov

Direcção de Fotografia: Alexey Rodionov

Música: Oleg Yanchenko

Montagem: Valeriya Belova

Interpretação: Alexey Kravchenko, Olga Mironova,

Lyubomiras Lautsyavitchus, Vladas Bagdonas, Yurs

Lumiste, Victor Lorents, Kazimir Rabetsky, Evgheniy

Tilicheev, Alexander Berda

Origem: URSS

Ano de Estreia: 1985

Duração: 142'm



Anexo 5: Questionário aplicado ao filme *Vem e Vê*



Escola Secundária Serafim Leite
Núcleo de Estágio em História e Geografia
Ano lectivo 2010/2011
9º Ano – Turma B

Vem e Vê

Lê o seguinte questionário com atenção.

Observa o filme que se segue e preenche o questionário.

1 – Nome do realizador.

2 – Ano de produção.

3. Início

3.1 – Identifica o local da acção da história.

3.2 – Identifica o ano da acção da história.

3.3 – Refere o contexto histórico em que a história acontece.

3.4 – Indica o nome do personagem principal.

3.5 – Descreve sumariamente as características físicas e psicológicas do personagem principal.

4. Exército

4.1 – Qual era a condição, necessária, para se alistar no exército?

4.2 – Quem diz a seguinte frase: “É a guerra total de que fala Hitler. Guerra do extermínio total”.

4.3 – Explica o significado da frase transcrita em 4.2.

4.4 – Refere, sumariamente, o que acontece ao personagem principal quando o exército muda de acampamento.

5 - A aldeia natal

5.1 – Com quem é que o principal personagem vai até a aldeia? Por quê?

5.2 – Descreve a(s) imagem(ns) que mais te marcou(ram) quando estas duas personagens se encontravam na aldeia.

6 – A ilha

6.1 – Que “ilha” era essa, e como é que lá se chegava.

6.2 – Explica o sentido da seguinte frase: “Eu bem... eu bem vos dizia... para não cavares... todos, todos... mataram todos... deitaram-me gasolina em cima... ardi... corri atrás deles... pedi, supliquei... para acabarem comigo... e eles a rirem-se... a rirem-se... eu bem te dizia para não cavares”.

6.3 – Atenta a seguinte frase: “Os bolcheviques e judeus só com um tijolo às ventas”. Quem diz, por que meio e com que finalidade?

7 – Perekhodi

7.1 – Descreve, sumariamente, como é que o personagem principal chega à aldeia.

7.2 – Enumera os actos praticados pelos nazis.

7.3 – Qual é a tua opinião sobre os actos praticados pelos nazis?

8 – Final

8.1 – O que acontece às tropas alemãs depois da destruição da aldeia de Perekhodi?

8.2 - Atenta na expressão: “*Porque tudo começa com as crianças. Não tendes direito a existir! Nem todos os povos têm direito ao futuro. As raças inferiores procriam o contágio do comunismo.*” Relaciona esta expressão com a parte em que o personagem principal dispara sobre a imagem de Hitler.

8.3 – Descreve, sumariamente, as características físicas e psicológicas do personagem principal.

9 – Vem e vê

9.1 - Consideras que faz algum sentido aprender a guerra para se obter uma educação para a paz? Justifica.

Anexo 6: Questionários respondidos pelos alunos após a visualização do filme *Vem e Vê*,

1

- 1.) E. Klimov
- 2.) 1925.
- 3.1) Bielorrússia.
2) 1943.
3) 2ª Guerra Mundial.
4) Fricção.
5) Anos pela ida para a guerra, jovem, sujo, com medo, aparentemente saudável.
- 4.1) Possuir uma arma.
2) Um dos comandantes do exército.
3)
4) A personagem troca de galochas com o velho e foge para a bosque para voltar para casa.
- 5.1) Glasha. Depois da queda das bombas, estavam as dois sem mais ninguém, só se tinham um ao outro.
2) ~~(As pessoas)~~ em fila no lado da casa.
As pessoas
- 6.1) Chegava-se à ilha depois de se atravessar um rio de lama, era a única maneira de salvação das pessoas da aldeia.
2) Se fossem para a guerra iam sofrer, pois só teria dor.
3) Nazistas, através de propaganda. Tem como objectivo a extinção, pois acham que só assim é que eles "aprendem".
- 7.1) Quando o seu "amigo", ele aventura-se sozinho e encontra uma carroça com palha e um burro a puxar. O dono aparece e ajuda-o a fingir que era um rapaz afogado da sua aldeia para não ser apinhado pelos nazis.
2) Violação, assassinio, tortura, violência.
3) Acto repugnante, extremamente cruel e insensível. Aos animais, doentes e desequilibrados.
- 8.1) Foram capturados e mortos.
2) Todas as crianças tem direito a um futuro. O que fazem a partir daí enquanto pessoas é com elas.
3) Encaado, desiludido, destruído, muito afectado psicologicamente, amadureceu, desequilibrado, sujo.
- 9.1) Aprender e ter noção do que é a guerra? Sim.
Praticar a guerra para saber o que é? Não.
Quem tem educação não faz o que se ouve dizer que se faz na guerra. Pessoas com carácter não ~~fazem~~ violam, não batem, não torturam porque tem capacidade para entender a dor dos outros.

① ~~(E. H. H. H.)~~ Elam Kliman.

② 1985.

③.1 ~~(B. H. H. H.)~~ Bielarrússia.

③.2 1943

③.3 2ª Guerra Mundial.

③.4 Flórida.

③.5 características físicas: jovem, loiro, de olhos azuis, estatura média

características psicológicas: feliz, alegre, determinado.

④.1 Para se alistar no exército era necessário ~~(de)~~ possuir uma coroa.

④.2 É um dos comandantes do exército.

④.3 A frase significa que para as tropas de Hitler o que lhes importava era que morresse muita gente ou seja o extermínio total e para isso eles usavam formas de meter medo às outras pessoas.

④.4 Quando o exército muda de acampamento a personagem principal fica recatado por não poder ir com eles e pega nas suas coisas e tenta ir para casa.

⑤.1 ~~(de)~~ Glácha, porque ele quer ir para casa para ter com a sua família e não quer deixar a Glácha sozinho.

⑤.2 As imagens que mais me marcaram foi o facto de ele ter chegado a casa e ter estranhado não estar ninguém e quando foi para comer a Glácha teve medo por causa das moscas e da fome que a casa tinha. Outra imagem foi quando eles iam a correr para ver se encontravam a família dele e ela tinha para trás e vê um monte de mortos juntos encostados a uma casa.

⑥.1 Chegava-se à ilha através da passagem por lama, aquilo era considerado uma ilha, porque a rocha estava rodeada de lama e era onde estavam as pessoas que tinham sobrevivido na ~~(de)~~ aldeia.

⑥.2 Esta frase foi pronunciada por o homem que antes do começar a guerra tinha dito aos 2 pequenos para não correr, eles correram e agora está a acontecer o que o velho mais temia ou seja a guerra veio ~~(de)~~ da pior forma.

6.3) Quem diz são os nazis através da propaganda e com a finalidade de mostrar que para eles os bolcheviques e os judeus tinham era de morrer e sofrer.

7.1) Quando ele sai com outros três homens da ilha foram ir buscar comida eles tiveram de correr entre rios. Há medioda que iam avançando no território, dois dos que estavam com ele acabaram por morrer. Quando chegaram a uma aldeia, obrigaram um homem a dar-lhes uma vaca para conseguirem levar alguma coisa para comer, no entanto no caminho foi lançado explosivos que matou o único homem que ainda estava com . Quando ele apercebeu que o seu companheiro está morto, tenta fugir com a vaca no entanto são lançados mais explosivos que acabam mesmo por matar a vaca. No outro dia de manhã o Florian avista um cavalo que puxa um atrelado e então tenta levá-lo até à vaca no entanto aparece o dono, mas o Florian consegue afastá-lo, mas são lançados mais explosivos e que faz com que Florian siga o conselho do senhor e vá com ele até à sua aldeia e assim chega à aldeia de Peretmodi.

7.2) Mataram-nos e depois punham-nos numas motas com um aviso a dizer porque é que tinham sido mortos. Obrigaram a dar-lhes de comer, batiam-lhes, fecharam-os numa casa e obrigaram às pessoas a sair e a deixar os filhos dentro da casa, depois aqueles que não saíram da casa morreram, porque eles deixaram fogo à casa. Depois ainda destruíram a aldeia toda.

7.3) Eu acho que os atos praticados pelos nazis foram muito cruéis, porque fizeram com que morresse muita, mas mesmo muita gente. Todos os nazis que praticaram esses atos só podiam ser pessoas malucas e sem coração, porque o que eles fizeram não se faz a ninguém, nem sequer ao nosso pior inimigo.

8.1) Depois da destruição da aldeia de Peretmodi, as tropas alemãs foram capturadas, e depois foram mortas.

8.2) O personagem principal quando vê as imagens do Hitler disparar sobre eles, no entanto quando chega à imagem do Hitler em fequerra, ele não dispara. Na minha opinião, ele não dispara, porque ao contrário de Hitler que pensa que as crianças judaicas e bolcheviques deviam morrer para não levar a procriação da raça deles, o Florian pensa que as crianças não têm culpa e é por isso que ele não dispara quando vê a imagem do Hitler em fele.

8.3) Características físicas - sujo, cheio de rugas, mais velho do que no início.
Características psicológicas - assustado, cansado, angustiado e muito revoltado.

9.1) Claro que é muito importante aprender a guerra para se obter uma educação para a paz, porque nós assim já vimos por o que é que as outras pessoas passaram e ninguém quer passar por isso. A guerra trouxe muitos mortos, sofrimento, miséria e eu pessoalmente não quero passar por isso, não me consigo ver a sofrer daquela maneira, nem a ver os meus amigos e familiares a morrerem.

Por isso acho que o facto de aprendermos a guerra não faz com que haja menos guerra no mundo ou pelo menos era o que deveria ser.

1) O alemão Klömer

2) 1985

3.1) Bielorrússia

3.2) 1943

3.3) II Guerra mundial.

3.4) Elvira.

3.5) Tinha uma casa pequena, casacos castanhos e todo rasgado e estava contente ao encontrar um armazém para o exército.

4.1) Ter uma arma.

4.2) Comandante do exército.

4.3) É uma guerra em que o Hitler quer que todas as pessoas tenham de ser perfeitas, ou seja ~~os~~ loucos e os outros aqui.

4.4) Elvira temido de não ter ido ~~o~~ para o exército, foi para casa pela floresta e encontra Olga.

5.1) Com a mãe porque não o deixavam ir para o exército.

5.2) Todas as pessoas da aldeia tinham todas as coisas atrás de uma casa.

6.1) Era uma ilha, embora de ter mais a golfar tinha uma a golfar e para lei do que tinha que se passar por a lampa.

6.2) Esta frase mostra que a guerra não é para encontrar paz e que os nazis era muito cruéis.

6.3) Era os nazis por meio da propaganda.

7.1) Uma conversação de um homem feito da aldeia que recolheu folla.

Ele estava todo sujo e cansado.

7.2) Os nazis pegavam todas as pessoas e metiam dentro das casas, um dos nazis disse na janela quem não tem filhos todo sujo, Elvira saiu, sem mulher

com um filho sujo, mas os nazis pegavam no filho e atiravam na lata dentro.

Quando um acabou os nazis lançavam granadas e mandavam tiros de fogo, as linhas disparavam balas para certificar que todos eles estavam mortos.

7.3. Eram muito bons.

8.1 Os que ficaram na aldeia tentaram se desculpar que era ruínas para sair dali, mas foram todos mortos com tiros.

8.2 O filho disparava seguidamente na imagem do líder, mas quando o vê em telé, eu acho que ele não dispara porque todas as crianças têm o dialeto do líder.

8.3 O filho era jovem, tinha a cara embelezado, triste parecia que tinha passado 30 anos.

9) Eu acho que fui sentido, pois assim com a percepção que é a guerra, mesmo sabendo os danos que não nos para pela cabeça, acho que todos nos devemos esforçar muito para haver paz no mundo e não guerra.

Título do Filme: "Verem e ve":

1- Elton Klimov

2- 1985

③

3.1- Bielorrússia

3.2- 1943

3.3- 2ª Guerra mundial

3.4- Flóra

3.5- Características físicas: jovem, alto, magro, normal e sujo;

" psicológicas: aventureiro, imaturo, inconsciente;

④

4.1- Ser homem e ter uma arma

4.2- um dos comandantes do exército.

4.3- Os Nazis usavam o medo para exterminar as pessoas. A Guerra de extermínio total queria dizer que iam matar muita gente sem escrúpulos.

4.4- Quando o exército muda de acampamento, o comandante diz se há algum problema e um velho queixou-se que tom as botas rotas, e o chefe dá as botas para ele troca as botas com Flóra e para este ficar no acampamento. Flóra corre para a floresta a chorar, com a intenção de fugir para casa.

⑤

5.1- Flóra vai até a aldeia com Glibka para ir para e ter com a sua família.

5.2- As imagens mais chocantes para mim foram a dos corpos amontoados e ele a atirar a rapariga para o pantano...

⑥

6.1- (fil) Era a ilha onde estavam os sobreviventes e para lá chegar atravessam um pantano.

6.2- Se o pantano fosse para a guerra tinha muita probabilidade de morrer como ovelhas

1- ELÉN Klimav

2- 1985.

3-

3.1. ~~(Bielorrússia)~~ Bielorrússia.

3.2. 1943.

3.3. 2ª Guerra Mundial.

3.4. Fiora

3.5. É um rapaz inocente, magro, cara jovem e contente.

4-

4.1. Ter uma arma.

4.2. É um dos comandantes do exército.

4.3. Os nazis mostraram medo o que levou a que matassem judeus e deficientes o que levou ao chamado "extermínio total".

4.4. Fica revoltado e tenta fugir para ir para casa. Encontra uma rapariga.

5-

5.1. Glacha, porque perante aquele ataque de bombas ele não a ia deixar sozinho na floresta.

5.2. Quando Glacha viu as pessoas mortas por d'atrás da casa.

6-

6.1. Era uma ilha isolada onde estavam os sobreviventes e chegava-se lá atravessando a lama.

6.2. O senhor avisava para estes não cavarem pois se o fizessem sofreriam.

6.3. Se cavassem encontrariam armas que os levaria a ir para a tropa.

Na tropa iria sofrer.

6.3. São os nazis e com a finalidade de mostrar para eles os bolcheviques e os judeus tinham era de morrer e sofrer.

7-

7.1. Quando Fiora sai para buscar comida com outros homens, estes acabam por serem atacados. Dois que estavam com eles morreram. Chegaram a uma aldeia e obrigaram um homem a dar-lhes uma vaca para se alimentarem. Depois estes dois homens foram novamente atacados e Fiora foi o único sobrevivente.

No dia seguinte, Fiora avista um cavalo e tenta levá-lo, mas aparece o dono mas este consegue afastá-lo. São lançados mais explosivos, o que leva a Fiora seguir o velho até à sua aldeia, assim chega à aldeia de Peraknodi.

7.2. Matavam e assassinavam porque estes tinham sido mortos. Aos sobreviventes, obrigavam a alimentá-los, batiam-lhes, fechavam-nos numa casa e obrigavam deixar as crianças dentro dela. Quase ninguém saiu, por isso morreram queimados.

7.3. Estes actos foram muito cruéis, porque mataram muita gente de uma maneira radicalista. Eram pessoas muitas vezes obrigadas a fazer aquilo, mas outras que não tinham coração não se importavam com o que o povo sofria.

8-

8.1. Depois da destruição, as tropas alemãs foram capturadas e depois mortas.

8.2. Quando Fiora chega à imagem de Hitler em pequeno não dispara mais, porque ao contrário de Hitler e seus soldados ele pensa que as crianças judaicas e bolcheviques não devem morrer devido à sua idade, pois são crianças inocentes e que não faziam mal a ninguém.

8.3. Fiora estava sujo e mais velho. Estava assustado, cansado, angustiado e muito revoltado.

9-

9.1. Acho que é importante aprender a guerra para se obter uma educação para a paz, porque o sofrimento e os problemas de que as pessoas se encontraram sensibiliza-nos. A guerra trouxe muitas mortes, sofrimento, miséria.

Eu estou muito grata por não ter passado aquilo e espero que não venha acontecer outra guerra.

Acho que aprendermos sobre a guerra é eficaz, pois assim sabemos o que se passa quando ocorrem essas situações e leva-nos a fazer tudo para que isso não aconteça.

1. O nome do realizador é Elem Klimov.
2. O ano de produção é 1985.
- 3.1. A acção da história situa-se na Bielorrússia.
- 3.2. O ano de acção da história é 1943.
- 3.3. A história acontece no contexto da II Guerra Mundial.
- 3.4. A personagem principal chama-se Fiora.
- 3.5. Fiora é jovem e loira, determinado e a sua expressão aligeira-se ao encontrar uma arma.
- 4.1. A condição para se alistar no exército era ter uma arma.
- 4.2. A pessoa que diz esta frase é um dos comandantes do exército.
- 4.3. A frase significa que se eles estiverem com medo será muito mais fácil para os outros acabarem com eles, porque percebe-se nas suas expressões que têm medo e se os inimigos repararem nisso acabarão com eles, por isso tinham de ter coragem.
- 4.4. O rapaz sente raiva de não o terem levado, de ter sido abandonado e tenta voltar para casa.
- 5.1. Ele vai até à aldeia com Glasha, visto que não o deixaram ir para a guerra, ele vai à procura da sua família.
- 5.2. A imagem que mais me chocou foi quando Fiora estava a procurar a sua família com Glasha e ela olha para trás e vesse a imagem de todos aqueles corpos mortos.
- 6.1. Aquela ilha, era a ilha onde estavam os que tinham sobrevivido à Guerra e só se chegava lá atravessando um pântano de lama.
- 6.2. Como esse homem já era do tempo da I Guerra Mundial, ele sabia que o sofrimento era enorme e sabia que se os rapazes escavaassem encontrariam uma arma e ia sofrer no exército, além de fazer sofrer também as pessoas da sua aldeia.

6.3. Quem diz isto são os nazis através da propaganda e eles disseram isto a insinuar que os judeus e os bolcheviques só aprendiam com muito sofrimento.

7.1. Ele chega à aldeia através de um dos seus habitantes que o leva para sua casa.

7.2. Os actos praticados pelos nazis eram muito cruéis eles gozavam, humilhavam depois fechavam-nos em ^{casas} ~~certas espegas~~ e queimavam-nas, destruíram totalmente ~~per~~ Pereknodi

7.3. Os actos dos nazis são muito violentos e eu gostava de tentar perceber o que eles ganhavam com isso, porque o faziam e como ficavam felizes de ver tanta destruição, é impensável.

8.1. As tropas alemãs têm um acidente e muitos morrem, os sobreviventes são capturados e mortos pelos que resistiram à Guerra.

8.2. o Hitler ^{mandava} ~~pedia para~~ matar as crianças, Fiora estava revoltada por isso, achava que Hitler devia morrer ~~(por fazer-lo)~~ pelo que fazia, Fiora disparava sobre a imagem de Hitler, mas quando o vê em criança pára porque ele sabe que as crianças são inocentes.

8.3. Fiora no final está mais velho, mais desgastado, revoltado, aterrado por tudo o que viu e passou, psicologicamente ele está mesmo muito mal.

9.1. sim, acho que é importante ~~trazer~~ aprender a guerra. Sabermos o que eles passaram ajuda-nos a perceber que se isto estivesse a acontecer consecutivamente provavelmente nós não estaríamos aqui. Por mais erros que cometamos ninguém merece sofrer de tal maneira, é inimaginável a dor que eles sentiam naquela época, e é impensável viver assim, a morrer de medo do possa acontecer. E através destas imagens vemos atitudes que não queremos ter e que talvez às vezes temos e ao ver isto agora reflectimos e mudamos para ninguém sofrer, para nos unirmos e formar um mundo melhor, sem guerra, com paz.

Ficha do filme: "Vem e Vê":

1- Elem Fleman.

2- 1985.

③.

3.1- Bielússia

3.2- 1943

3.3- 2ª Guerra Mundial

3.4- Flena

3.5- Características físicas: jovem, alto, magro, normal e bonito

Características psicológicas: aventureiro, brincalhão, explorador...

④.

4.1- Ter uma arma.

4.2- Um dos comandantes do exército.

4.3- Os nazis usavam o medo para exterminar as pessoas. A guerra do extermínio total queria dizer que iam matar muita gente.

4.4- Quando o exército muda de acampamento, o comandante diz se há algum problema e um velho queixa-se que tem as botas rotas, e o chefe diz para ele trocar as botas com Flena e para este ficar no acampamento. Flena corre para a floresta a chorar, com a intenção de fugir para casa.

⑤.

5.1- Flena vai até a aldeia com Glasha para ir para casa e ter com a sua família.

5.2- As imagens que mais me marcaram foi as pessoas funtas num monte mortas.

6.

6.1- Era a ilha onde estavam os sobreviventes, e para lá chegar atravessava-se a lama.

6.2- Se o napalm fosse para a guerra tinha muita probabilidade de morrer como o velho.

6.3-

7.

7.1-

7.2- Os nazis chamam o povo para uma grande casa, e dizem quem não tem filhos para sair, depois fecham as portas e disparam contra a casa e botam fogo à casa e a toda a aldeia. Quando os nazis vão a fugir deixam uma velhinha numa casa ao ar livre e dizem a ela que ainda vai ter muito que reproduzir e fugir.

7.3- Eu acho que os nazis gostavam de ver as pessoas sofrer. Para eles ser feliz era matar e fazer sofrer os outros.

8.1- São cercadas pelo exército da Bielorrússia e mortos.

8.2- Quando ele dispara no Hitler e vê ele em cima lembra-se das palavras de outro e não dispõe

8.3- Características físicas - anormal, feio

características psicológicas - perturbado, triste, sofrimento, dor...

9.

9.1- Sim, porque com esta aprendizagem aprendemos os erros dos nazis e que para estamos bem temos de ter paz, e que não é com o sofrimento dos outros que vamos viver!

1. ELEN KLIMOV

1. 1985

3.

3.1 Bielorrússia

3.2 1943

3.3 2ª guerra mundial

3.4 FLIGRA

3.5 É um rapaz jovem, inocente e com um aspecto pelig.

4.

4.1 TER uma arma

4.2 É um dos comandantes do exército

4.3 "É uma guerra total de que fala Hitler. Guerra do extermínio total" significa que a guerra ~~(s)~~ iria destruir tudo. ~~(s)~~ É os nazis queriam mostrar medo.

4.4 FLIGRA revoltado, fugiu para tentar chegar a casa. E ~~(s)~~ encontra uma rapariga.

5.

5.1 Glasha. Porque FLIGRA encontrou glasha, a caminho.

5.2 Uma das imagens que mais me chocou foi a parte do monte de pessoas mortas, porque lá estava a mãe e os ~~(s)~~ irmãos.

6.1

A ilha era uma floresta isolada ~~(s)~~ onde estavam os sobreviventes da aldeia e chegava-se lá passando por um caminho de lama

6.2 O nome que nesta altura está deitado, queimado diz esta frase, porque no início disse para ninguém cavar á procura de uma arma que lhe abrisse as portas para a guerra e para o sofrimento, foi isso que aconteceu com ele; torturaram-no e não o mataram, mesmo ~~(s)~~ quando ele pediu.

6.3

Esta frase é dita pelos nazis, através de publicidade e com o objectivo de fazer propaganda ao nazismo e as suas crenças e convencer as pessoas a exterminar os judeus.

7.

7.1

Ele vai para a aldeia disparado, de um rapaz que tinha morrido.

7.2

Os nazis queimavam as pessoas vivas, eles iam a casa delas e obrigavam-nas a dar-lhes mantimentos, amiaçavam, riam-se deles.

7.3

Eu acho que são actos desumanos.

8.

8.1

As tropas alemãs morrem.

8.2

Estas expressões traduzem as ideias de Hitler, quando a personagem dispara sobre a imagem de Hitler lembra-se de todos os actos que este fez, e continua a disparar;

Até que aparece uma imagem de Hitler criança e aí já não disparou, porque não concorda com estas ideias, e acredita que todas as crianças nascem iguais e devem ter os mesmos direitos e oportunidades.

8.3

O personagem principal apresenta-se no final com um aspecto assustado, revoltado (~~se~~) e triste.

9.

9.1

Faz todo o sentido porque sem a guerra não sabemos o que é a (~~se~~) paz.

"Vem e vê"

① Elam Klimov

② 1925

③ 1. Bielorrússia

2. 1943

3. 2. Guerra Mundial

4. Floresta

5. O personagem principal fizicamente está bem apresentado, tem um aspecto saudável e de um jovem; psicologicamente ele está feliz por se poder alistar no exército para ir para a guerra porque não imagina o que o espera.

④ 1. Tem uma arma.

2. É um dos comandantes.

3. Esta frase significa que a guerra é com todos o mundo e que todos se devem opor às ideias de Hitler para acabar com o fascismo e nazismo porque Hitler exterminou muita gente, daí sua o extermínio total.

4. Quando o exército muda de acampamento, o personagem principal vai para a floresta para fugir e ir para casa.

⑤ 1. Floresta. Porque ele encontrou-a na floresta e como não podia ir para o acampamento que entretanto foi atacado por bombas, ele não ia deixá-la sozinha na floresta.

2. O facto de ele ir a fazer-se de morto para esconder a arma, porque o desespero é tanto que faz-se qualquer coisa para sobreviver.

⑥ 1. Não era uma floresta, isolada ~~e como não podia ir para o acampamento~~ onde estavam os sobreviventes da aldeia e chegava-se lá, passando por um caminho de terra.

2. O homem que nesta altura está deitado, queimado diz esta frase, porque no início disse para ninguém saber o processo de uma arma que não abrisse as portas para a guerra e para o sofrimento, foi isso que aconteceu com ele; feriram-no e não o mataram, mesmo quando ele pediu.

3. Esta frase é dita pelas mães, através da publicidade (panfletos) e com o objectivo de fazer propaganda ao nazismo e às suas causas e convencer as pessoas a exterminar os bolcheviques e os judeus.

Q1. Ele chegou à aldeia disfarçado de um menino que tinha morrido.

2. Os nazis queriam os jovens vivos, eles iam a casa delas e obrigavam-nos a dar-lhes mantimentos, ameaçavam-nos, humilhavam-nos e ~~geravam~~ torturavam-nos.

3. Eu acho que são actos cruéis e desumanos que ninguém devia sofrer, nem mesmo os que os praticavam.

Q1. As crianças alemãs morrem.

2. Esta expressão talvez as ideias de Hitler, quando o personagem faz uma falha disfarça sobre a imagem de Hitler lembra-se de todas as actos mandados fazer por ele e continua a disfarçar; até que aparece uma imagem de quando Hitler era apenas um bebé e aí já não disfarça porque não concorda com esta ~~ideia~~ expressão, e acredita que todas as crianças nascem iguais e devem ter os mesmos direitos e oportunidades.

3. O personagem principal apresenta-se no fim de filme com um ar desgastado, a pele com rugas e ferimentos abertos e inchados. Apresenta um olhar assustado, triste e meio aborrecido.

Q1. Não faz todo o sentido, porque sem a guerra nunca acabamos o que é a paz. E assim também ficamos com uma ideia de que não queremos que nos aconteça, pois numa guerra, qualquer um pode não sobreviver.

- 1- Elem Klimov
- 2- 1986
- 3.1- Bielorrússia
- 3.2 - ~~em~~ 1943
- 3.3- II guerra mundial
- 3.4- Fliesca
- 3.5 - @ físicas: cara de jovem, limpo, ~~sem~~ bem tratado.

4.1- tem uma arma

4.2 - um dos comandantes do exército

4.3. queriam matar quem aterrorizava que não devia viver.

4.4- Foge para a floresta para encontrar o caminho para a sua casa.

5.1- Bem gelada, porque os soldados não a deixaram ir para a guerra, e ele fugiu para a floresta o encontrou a rapariga:

5.2 - As pessoas morrem ao pé da casa do rapaz, ~~em~~

6.1- era uma floresta e chegou-se ao outro por um caminho com lama.

6.2- Na floresta demonstra que as pedras estavam destruídas pela guerra.

6.3- Foram os nazis, atirando papéis de um avião.

7.1- Numera coreografia de um homem, que estava perto da Rússia.

7.2-

7.3 - eu na minha opinião acho que os atos dos nazis são feitos com muita crueldade, não tinham qualquer medo dos seus atos, e não tinham pena de fazer isto as pessoas.

8.1- As tropas alemãs foram destruídas e os milicianos foram mortos.

8.2- A coreografia principal quando ve a foto de Hitler começou a discorrer sobre ela, as suas memórias iam apercebendo, mas quando representaram imagens sobre a sua infância o ator principal não discorreu, porque todas as crianças têm direito a viver.

Q.3-

Q.1- eu comento que sim, porque assim podemos saber o que aconteceu nas guerras, como as pessoas sofriam, e a realidade das coisas feitas pelas ~~pessoas~~ mais, e assim podemos mudar, mas na minha opinião só se tem paz completa, quando já temos partido por isto.

1. Zola Kluzar
2. 1985

3.1. ~~Bidross~~ Bidonisia

3.2. 1943

3.3. 2ª Guerra Mundial

3.4. Flóresca

3.5. C. Físicas - casa suja, fome, casaco e calças rotas e velhas

C. Psicológicas - ingênuo, ~~se~~ beuça como uma criança normal

4.1. Ter uma arma

4.2. um dos comandantes do exército

4.3. Uma guerra em que ~~ele~~ matam quem acham que não têm direito a viver

4.4. Vai para a floresta e chega a aldeia

5.1. Porque não o deixaram ir para o exército

5.2. Quando a personagem principal foi para a aldeia ter com a mãe e irmãs e estranhos (incluindo pessoas da aldeia) muitas (assassinadas) antes de sua morte

6.1. Passado através A ilha onde estavam os Sobreviventes da aldeia e chegaram-se ~~os~~ passado através de um rio de sangue.

6.2. Mostra o sofrimento causado pela guerra e que os nazis eram cães perante as pessoas.

6.3. Foram os nazis, por meio de propaganda

7.1. Na carceres de um homem.

7.2. - Obrigaram a população a roubar-se uma única casa.

- Incendiaram a casa
- violaram uma rapariga

7.3. Os actos dos nazis são cães, não têm quaisquer remorsos

8.1. As tropas Alemãs foram destruídas e os militares mortos.

8.2. Quando chegou à ~~ta~~ imagem de Hitler em cianga (no seus pensamentos) não disparou contra a imagem porque as ciangas têm direito a existir.

8.3. C. Psicológicas - assustada, sensível, traumatizada
C. Físicas - cara suja, com rugas e pálida.

9.1. Sim, porque não ficamos mais sensibilizados o que nos fez levar a não ciangas uma guerra e somos muitas vezes tolerantes com as ~~passas~~ pessoas que nos rodeiam. A guerra está muito destruída, muitos mortos, muitos feridos, muita amargura, para quê? Não fez nenhum sentido ciangas guerra, porque ~~to~~ ninguém sai beneficiado. Apreendi guerra na nossa educação faz com que não ciangas uma guerra, porque não vamos querer passar por todos aqueles sentimentos. Só ciangas uma guerra aquele que não tiver ciangas.

1- Elementos do clima

2- 1985

3.

3.1- Biopósio

3.2- 1943

3.3- 2 guerra mundial

3.4- Flora

3.5- Características físicas: cara de goren, ~~timba roupa quente, não tinha ar de~~ sofrimento
Características psicológicas: ele se encontra assustado, ingênuo

4.

4.1- A condigã era ter uma arma.

4.2- Um dos ~~comando~~ comandantes do exército.

4.3- Uma guerra em que querem matar quem acham que não tem direito de viver.

4.4- Foge para a floresta para encontrar ~~comando~~ ~~comando~~ ~~comando~~

5.

5.1- Com ~~o~~ Albeta, porque não o deixaram ir para a guerra e quando foge para a floresta encontrou a xaporiga.

5.2- As imagens que mais me marcaram foi o nome estendido no chão porque tinha sido queimado e os homens e mulheres a fugir a imagem de Hitler.

6.

6.1- ~~Ele~~ ele era uma ~~filha~~ filha, era um floresta xadeco por lama, e
Bora chegar lá tinham que passar pela lama.

6.2- Ela frase demonstra o sofrimento causado pela guerra, que os
nóis eram enóis.

6.3- Quem disse foi os nois, pelo meio de papéis (propaganda),
com o fundamento.

7.

7.1- Nama carregem de um homem que estava perto da Albeta.

7.2- Os atos praticados pelos nois são obrigar a população a se
uma única casa, onde depois a personagem principal e mais
uma xaporiga emerge sair, após esse ato, os nois imediatamente a casa
onde se encontraram a população do Albeta, destruíram-na com
malícia. Deixaram com eles a xaporiga que tinha sido da casa.

7.3- Ela minha opinião os atos praticados pelos nois
foram muito cruel, não tiveram sentimentos, nem
humildade perante as pessoas que sofriam à sua frente.

8.8 = Os trópicos alemães foram destruídos e os militares mortos.

8.2 = Quando a personagem principal dispara em direção a imagem de Hitler, o seu passado ia aparecendo, mas quando chegou a sua infância, ele não disparou porque todos os eriongos tem direito a existir.

8.3 = Desde que a personagem principal esteve na floresta, a partir desse momento começou a ter negã do que era uma guerra, o seu aspecto ~~psic~~ psicológico ao longo da guerra ia mudando (~~triste, com medo~~, ~~estava assustado~~), era uma criança assustada, triste, com medo, ~~triste, assustado~~ estava zeraflado, sensível, apavorado, o seu aspecto físico também mudou bastante como a sua cara que estava pálida, seca, a pele muito zoposa, com feridas

9.

9.8 = ~~o~~ ~~que~~ Considero que sim, porque ao aprendizado e saberem é que podemos mudar, mas principalmente só se obtém significativamente a pág. quando a aprendemos.

Vem e vê

1. Elcom Klimav

2. 1985

3. Início

3.1. Biokonusia

3.2. 1943

3.3. 2ª Guerra Mundial

3.4. Flionia

3.5. Era um rapaz ansioso, curioso.

4.1. A guerra

4.2. é um dos comandantes do exército.

4.3. Aconte guerras em todo mundo.

4.4. ele fugiu para casa porque ele (ficava) ficou revoltado por não ir (com) o deixarem ir com o exército.

5.1. Vai até a aldeia com glacha porque não o deixam ir no exército.

5.2. é que não morce mais por um destes momentos todos no chão.

6.1. A ilha é onde habitavam (que) pessoas que sobreviviam e tinham que chegar a ilha por lama.

6.2.

6.3. Foi os mais por meio de profasanda.

- 7.1. um homem que estava lá
frente da alôcia, o mesmo caso.
(o homem) A personagem principal
estava sujo e cansado.
- 7.2. o maior garantido e o ~~condição~~
incondicional (~~os alemães~~)
- 7.3. (eu) Na minha opinião os
maiores filhos fizeram muito mal
ao alemães acho que foi muito
mal o que os alemães fizeram,
porque não gostava que acontecesse
comigo.

- 8.1. Ele (~~os alemães~~) ^{de} ~~moderado~~
fose os alemães e disfarçaram.
- 8.2. ele não disfarçou porque os
(b) todos os bebês tem direito
a vida.
- 8.3. A cara da personagem
ficou mais velha e era
infeliz.
- 9.1. sim, porque é importante
aprender a guerra, porque um
dia pode acontecer a nós e
porque temos que aprender
para haver (~~o~~) paz e
porque as crianças ^{em} e os bebês
tem direitos quanto aos
adolescentes e os homens e mulheres.

Eu acho que a guerra é importante
mós aprendemos para saber
o valor das coisas que fazemos
e de que maneira agimos com
as outras pessoas. A guerra só
nos traz a más infelizidades.
Isto é ~~eu~~ para mim a
melhor opinião sobre que é
importante sabermos, o que ^{um}
dia nos reserva.

com guerras temos tristezas
sem guerras temos felicidade.

1 - Elem ~~na~~ Klimav

2 - 1985

3.1. ~~Bielorrússia~~ Bielorrússia

3.2. 1943

3.3. II Guerra Mundial

3.4. Fiora

3.5. Cara jovem, sujo, tem o casaco rasgado e roto, estava ~~na~~ entusiasmado por querer encontrar armas.

4.1. ~~Uma arma~~. Ter uma arma.

4.2. Comandante do exército.

4.3. É uma guerra em que querem matar quem ~~na~~ acham que têm direito de viver, ~~na~~ ^{nao} resistir por não ir para o exército e

4.4. Foge para a floresta para ir para casa e encontra a Glacra.

5.1. Com Glacra, porque não o deixaram ir ~~para~~ com o exército para a Guerra

5.2. As pessoas da aldeia ~~foram~~ mortas atrás da casa.

6.1. Não era um ilha, ~~era~~ uma floresta radiada por lama, ~~onde~~ ^{onde} ~~estavam os sobreviventes~~ e para ~~lá~~ ^{lá} chegar, ~~os~~ tinham de passar pela lama.

6.2. Esta frase mostra que aquela guerra que vinha não era para brincadeiras e que os nazis eram muito cruéis.

6.3. ~~eram~~ ^{eram} mandados Os nazis por meio de propaganda

7.1. Numa carroçagem de um homem que estava ~~tão~~ perto da aldeia. Ele estava sujo e cansado.

7.2. Os nazis agruparam todos os bielorrússos daquela aldeia e mandaram-os para uma casa, onde os trancaram lá dentro e passado algum tempo bombardearam a casa e atiraram pedras de fogo na casa onde estavam todos.

7.3. Muita ~~era~~ ^{era} cruéis e ~~na~~ desnecessários.

8.1. Os que ficaram na aldeia, tentaram ~~se~~ ^{se} desculpar-se do mal que tinham feito e ~~na~~ diziam que eram russos para não os matarem.

8.2. O Fiora disparou continuamente contra a imagem de Hitler até imaginar a imagem de Hitler em bebé, acho que ele não disparou porque tal como o alemão que ficou na aldeia disse que tudo começa nas crianças (...)? O Fiora não quis descer ao nível deles e achava que as crianças tinham direito de viver.

8.3. O Fiora era jovem, e tinha muitas rugas, a cara envelhecida, assustado, triste, parecia que tinham passado 40 anos.

9.1. Acho que faz sentido, porque assim ficamos avisados de ~~na~~ como é passar por uma guerra, mesmo não sabendo o que é sentir-se numa guerra, conseguimos imaginar o horror que é.

Acho que ninguém quer viver uma guerra e por isso todos devemos de nos esforçar para haver paz no mundo.

1 - Errom Klimov

2 - 1985

3

3.1 - Bielorrússia

3.2 - 1943

3.3 - 2ª Guerra Mundial

3.4 - Floren

3.5 - Características físicas: ~~era jovem~~ forte, tem olhos azuis; estrutura média
características psicológicas: fêz, alegre e determinado.

4

4.1 - Para se ir para o exército era necessário possuir uma cama.

4.2 - É um dos comandantes do exército.

4.3 - A) Os nazis achavam q o medo nas tropas para conseguirem ganhar a guerra.

4.4 - Quando o exército muda de acampamento, a personagem principal estava triste por não ir com eles, então pega nas suas coisas e volta para casa.

5

5.1 - Glasha vai com ele, porque Floren encontra-a na floresta sozinho.

5.2 - A imagem que mais me marcou, foi quando a Glasha vê os restos do lado da casa.

6

6.1 - Essa ilha era onde os que sobreviveram habitavam, e chegava-se lá através da floresta.

6.2 - Não era ele não caía, porque se ele fosse para a guerra os nazis matavam todos.

6.3 - Os nazis, através de propaganda com a finalidade de os assustar.

7

7.1 - A personagem principal chega a aldeia através de uma caverna.

7.2 - Os nazis matavam as pessoas, punavam os cabelos, jogavam, violavam, castigavam e matavam as pessoas através do fogo.

7.3 - Na minha opinião, os nazis eram cruéis, imperdoáveis, pessoas agressivas e violentas.

8

8.1 - As tropas alemãs depois da destruição da aldeia de Zerkhinski foi capturada.

8.2 - Os nazis matavam as crianças e deixavam os velhos, porque sabiam preferentemente que as crianças eram o futuro. A personagem principal atira contra a imagem de Hitler, e de cada tiro que mandava o Hitler ia ficando mais novo. Quando aparece o Hitler em criança ele não dispara, porque as crianças são inocentes e não têm culpa de nada.

8.3 - A personagem principal mudou muito desde o início até ao fim do filme. Nesta altura, a personagem principal, tinha a cara enrugada, parecia muito mais velho, nos seus olhos via-se muito sofrimento, muita tristeza e ~~doença~~ de muito trauma.

9. Sim, porque nós assim ficamos a perceber que ~~o~~ mata as pessoas, ~~o~~ a violência e a agressividade não nos leva à ~~o~~ paz.

A morte gera a morte, a violência gera a violência e a agressividade gera a agressividade.

Este filme que retrata a 2ª Guerra Mundial, parecia uma realidade para aquelas pessoas que o representaram, e o que infelizmente aconteceu a muitas pessoas.

Na minha opinião, este filme deixa as pessoas sensibilizadas com aquela instabilidade de paz e segurança.

1. Elem Klimov

2. 1985

3

3.1- Bielorrússia

3.2- 1943

3.3- 2ª Guerra mundial

3.4- Flóra

3.5- Características físicas: miúdo, loiro; tem olhos azuis; estrutura média

Características psicológicas: feliz; alegre e determinado.

4

4.1- Para se ir para o exército há necessário possuir uma arma.

4.2- É um dos comandantes do exército

4.3- A frase acima quer dizer que os nazis achavam o medo nas tropas para conseguirem ganhar a guerra.

4.4- Quando o exército muda de acampamento a personagem principal estava gangado por não ir que pega nas suas coisas e quer voltar para casa.

5

5.1- Glacha, porque não o deixaram ir para o exército e quer reencontrar a sua família.

5.2- A imagem que mais me marcou foi quando o Flóra voltou para casa e não viu lá ninguém então ele disse que ia ir procurar e a Glacha saiu para trás e viu aquela gente toda morta.

6

6.1- Essa ilha era onde os que sobreviveram habitavam e chegava-se lá através da lama.

6.2- O sentido da frase é que como o senhor disse para ele não havia porque se ele fosse para a guerra os nazis matavam todos ou seja a guerra não existia se não houvesse exército.

6.3- Os nazis através da publicidade e com a finalidade de os assustar.

7

7.1- A personagem principal chega a aldeia através de um cavalo.

7.2- Os nazis matavam as pessoas, castigavam, gozavam, batiam até à morte, castigavam os judeus, metiam as pessoas e as crianças dentro de uma casa e metiam fogo à casa.

7.3- Na minha opinião os nazis eram cruéis, maus, para quem matou pessoas e crianças se elas um dia vão ser o nosso futuro. Eu acho que os nazis praticavam aqueles actos por crueldade e por maldade.

8,

8.1- As tropas alemãs depois da destruição da aldeia de Peshawar foi capturada.

8.2- Os nazis matavam as crianças e deixavam os velhos porque os velhos ~~eram~~ duram pouco tempo enquanto as crianças são o futuro e então a personagem principal atirou contra a imagem de Hitler até que apareceu o Hitler em pequeno e como ele tem pena das crianças por elas nascerem não disparou.

8.3- Características físicas- cara deformada, velho
Características psicológicas - triste, sozinho.

9. Sim, porque se ~~não~~ ^{não} aprendemos a guerra um dia mais tarde podemos contar aos nossos filhos e ensiná-los que a guerra não leva ninguém a viver feliz mas sim a viverem traumatizados para toda a vida porque quem viveu a guerra sofreu muito, perdeu tudo o que tinha na vida e etc..., para que ^{se} começar uma guerra? Para levar o mundo à miséria, à tristeza, à morte. Por isso acho que é muito importante aprender a guerra e viver a vida em paz ^{e segurança} e não em conflito com os outros.

1 - ELEM KLIMAV

2. 1985

3.1. Bielorrússia.

3.2. 1943

3.3. 2ª Guerra Mundial.

3.4. Eliora.

3.5. Eliora é um adolescente como tantos outros da sua idade. É um rapaz normal mas ambicioso porque queria muito ir para a guerra e iludia-se pelas armas e os guerreiros. Era também um rapaz feliz.

4.1. Ter uma arma.

4.2. É um dia de mandantes do exército.

4.3. Quer dizer, principalmente, que é uma guerra de todo o mundo.

4.4. Ele foge para isso porque fica revoltado por não o terem levado para o exército.

5.1. A personagem principal vai para a aldeia com a ylachka porque também não a deixam ir para o exército e então ela vai com ele para isso.

5.2. A parte que mais me moveu foi quando, ~~(faleceu a ela)~~ os dois foram à procura da família de Eliora, e a rapariga viu para trás e viu muitas pessoas detidas no chão mortos, incluindo a família do adolescente. Mas mais importante que isto, é quando Eliora, desesperado pelo reencontro com os seus membros familiares, procura-os no meio da floresta, com a esperança que estivessem vivos e na floresta. Contudo, infelizmente, as suas expectativas não foram concretizadas.

6.1. Foi onde habitavam os que sobreviveram da aldeia, ^{também} para lá chegarem tinham que passar pela floresta.

6.2. Na minha opinião, o sentido da frase, que diz que não o deviam ter feito, mas ~~para~~ ~~o~~ fizeram seria em homenagem da mesma forma que o entregaram a ele.

6.3. Quem diz a frase são os nazis através da publicidade.

7.1. Durante o caminho, o adolescente encontra um senhor com um avião, e assim que ele chega a aldeia.

7.2. Os nazis praticavam vários actos como: Violência psicológica, gozando com eles, incendiavam várias aldeias da Bielorrússia e a sua população era queimada viva ou fuzilada pelos nazis.

7.3. Os actos praticados pelos nazis era cruéis e desumanos. Foi mais que explícito, os actos de violência, sobretudo de ordem psicológica, é latente, presente e sufocante.

8.1. Eles meteram gasolina sobre os os tropas alemãs e dispararam contra eles,

8.2. Eliete desaparece emocionalmente sobre uma foto de Hitler. A cada disparo, imagens raras do Hitler e da Alemanha no período nazí surgem à sua frente, como se ele quisesse fazer recuar o relógio do tempo.

Até aparecer uma foto do ditador em bebé ao colo do mãe, aí Eliete não dispara. Ela não dispara porque quando era bebé, Hitler era um serz inofensivo e com directo a uma vida, ou seja, todas as crianças.

8.3. Nesta parte do filme, Eliete estava completamente diferente. A sua cara foi transfigurando e envelhecendo. Como faz, verificava-se claramente, que era uma rapaz bastante infeliz e solitário.

"As transformações do seu rosto são o espelho do rosto da guerra."

9.1. Sim, na minha opinião foi sentido apreender a guerra para se obter uma educação para "paz" porque nós à beira das pessoas que passaram e sentiram o que é realmente uma guerra, somos uns privilegiados. Este filme

faz-me pensar, pensar se algum dia aconteceria isto comigo. Será que reagiria como o Eliete? Será que teria força de vontade para ultrapassar os perturbacões mentais em relação a guerra? Ou será que terei desistido da vida?

São perguntas que me fizeram pensar após de ver o filme e depois de tanto pensar, de tanto raciocínio cheguei a uma conclusão. Caso isto acontecesse comigo, era porque tinha que passar por isto. Seja pelo razão que for, teria que aceitar o facto de estar naquela situação e tentar protegê-la.

Minha vida ao máximo se isto acontecesse comigo ficaria bastante perturbada mas tinha que parar para pensar. Então, se isto isto acontecesse comigo e com os outros "não", ~~que é que se~~ porque é que eu sou menos beneficiada. Se isto isto acontecesse comigo é porque de alguma maneira tenho que passar por este problema, seja pelo razão que for. Deus é justo e eu tenho que aceitar os problemas da minha vida e pensar que é só mais um. Não sinceramente não me imagino numa guerra, mas quero pensar e acreditar que se acontecesse comigo pensaria desta forma e ultrapassaria com grande dificuldade, mas conseguiria.

É uma forma de pensar diferente, mas é assim que penso, é assim que vivo a minha vida, para tentar perceber todos os desafios que aparecem no "meu mundo" e posso-me garantir, que assim, desta forma, vejo o universo de uma maneira bastante diferente.

- 1- Ellem Klimov
 - 2- 1985
 - 3.1.- Bielorrússia
 - 3.2.- 1943
 - 3.3.- 2ª Guerra Mundial
 - 3.4.- Flóris
 - 3.5.- A personagem tem características físicas de um adolescente, mas psicologicamente está com vontade de se alistar à Guerra, e não se apercebe do que é uma guerra.
- 4.1.- A condição era ter uma arma.
 - 4.2.- Um dos comandantes do exército
 - 4.3.- Guerra total significa uma guerra que envolve o mundo inteiro e extermínio total e a morte de milhões de povos.
 - 4.4.- A personagem fica revoltada por não se deixar entrar na guerra.
- 5.1.- Com ~~Flóris~~ ~~Glaspa~~ que encontra na floresta.
 - 5.2.- A imagem em que aparecem todos os corpos dos jovens do aldeia mortos, e o doutor da Flóris que não quer aceitar que a família estava morta, apesar da surpresa ~~de~~ dizer que estavam.
- 6.1.- Era ~~uma~~ uma floresta isolada, ~~e chegou-se lá~~ ~~através~~ que era habitada pelos sobreviventes da aldeia e chegou-se lá após a guerra.
 - 6.2.- Explicava como ele tinha sido queimado, e como a guerra era horrível, e o ~~motivo~~ a personagem que a guerra não era como ele pensava.
 - 6.3.- Por mais de propaganda e com finalidade de explicar o ciclo dos judeus e dos Bolcheviques.
- 7.1.- Chega com o espírito de um homem.
 - 7.2.- Motor Comrades que maltrataram os soldados alemães, roubaram a um camion, apresentaram-se para fazer o que quiserem, divertiram-se à custa do sofrimento dos outros.
 - 7.3.- Na minha opinião os nazis eram cruéis, não queriam saber dos outros povos, apresentaram-se para fazerem o que quiserem.
- 8.1.- As tropas alemãs foram casteladas e foram mortos os principais responsáveis pela destruição do distrito Pererkmodi.
 - 8.2.- O personagem sabe que se exprimiu via dos ideais de Hitler.

8.3.- No final do filme o personagem principal finalmente está todo envelhecido e frágil devido ao tempo da guerra. Já não pensa da mesma maneira sobre a guerra como pensava antes e fica melancólico devido ao que viu na guerra.

9.1.- Sim claro, antigamente a educação era muito diferente de agora, aprendiam que guerras existiam mas não aprendiam a horror e dores de uma guerra real, o filme Vem e Vá, demonstra muito bem o que é uma guerra, é muito realista e também é baseado numa história verdadeira que se passou durante a 1ª Guerra Mundial, uma das guerras mais perigosas, mortíferas e com mais destruição, após este filme, eu vi cenas que ~~mostram~~ demonstram atos e horrores que eu nunca poderia imaginar, também vi como os tempos além se divertiam, à custa dos sofrimentos dos outros, e como ficaram alguns de muitos países de uma maneira horrível, Uma das coisas que me mais marcou foi também as aldeias destruídas e o que restava delas, tais como casas a serem, corpos de pessoas mortas todas juntas e ruínas de vilarejos, e ~~tudo~~ o filme demonstra bem o desprezo e sofrimento do personagem principal como um rapaz perdido no meio da guerra, em conclusão, aprendi o que era realmente guerra ~~no sentido~~ no sentido de império que, no futuro, evitamos mais conflitos, e existem guerras todos os dias, mas deve-se ensinar a que é uma guerra a mais gente para evitá-la.

Vem e Vê

1.- Etem Klimov

2- O filme foi produzido em 1985

3. Início

3.1- A história passa-se na Bielorrússia

3.2- A história passa-se em 1943

3.3- A história acontece na II Guerra Mundial.

3.4- A personagem principal chama-se Fiora.

3.5- Fiora no início tinha cara de criança, ~~se~~ parecia feliz. Este Braço tinha entre 13 e 15 anos, tinha olhos azuis, e estava alegre. Vestia um casaco, um chapéu e botas, tudo ~~em~~ em tons de verde escuro, e estava sajo de terra.

4. Exército

4.1- A condição para se alistar no exército era ter uma acção.

4.2- A personagem que diz a frase destacada foi o Comandante do exército russo.

4.3- A frase significa que a guerra do extermínio total (II Guerra Mundial) é uma guerra em que a exterminação dos judeus e de todos aqueles que o Hitler não achasse mercedores (por causa dos seus costumes, ~~se~~ relegião, ou por serem debilitados de alguma maneira) era quase ~~que~~ obrigatória.

4.4- Quando o exército muda de acampamento, deixam a personagem principal para trás, ele foge pela floresta fora, para poder voltar para casa e começa a chorar, quando ~~de~~ conhece Glacha.

5. Aldeia Natal

5.1- Fiora vai ~~para~~ até a aldeia com Glacha, porque tinham que fugir do bombardeamento (e dos homens que vieram depois do bombardeamento) e por causa de o terem deixado sozinho.

5.2- Uma das imagens que me marcou mais foi quando Glacha se volta e vê um monte de pessoas mortas apinhadas atrás de uma casa; outra que me marcou foi quando Fiora chega a casa e vê as bonecas das irmãs, em linha no chão e as manchas ~~na~~ de sangue nas bonecas; outra imagem que me marcou foi quando Glacha vomita a sopa da mãe de Fiora ~~no~~, ~~o~~ marcou-me também o facto de Fiora estar constantemente a repetir que a família só ~~se~~ tinha saído e que ia voltar, quando ~~es~~ ele sabia que isso não ia acontecer.

6. A ilha

6.1 - Esta era a "ilha" onde os sobreviventes, se tinham escondido, do ataque, para lá chegar tinha que se nadar a través de um rio de lama.

6.2 - Esta frase é uma "repreensão", pois se Fiora não tivesse escavado ele não teria lançado ao mundo mais uma arma de guerra, e explica também um pouco da maldade que estava dentro das corações dos alemães.

6.3 - O Nazu usavam panfletos como propaganda para assustar os bolcheviques e os judeus.

7. Pere Knodi

7.1 - A personagem principal demorou algum tempo a chegar a Pere Knodi pois a maior parte do caminho foi a pé, passou por muitos nazis e mais para o fim foi com um velho de carroça.

7.2 - Os atos nazis eram macabros, eles gasavam, maltratavam, humilhavam, prenchiam sem razão e depois matavam os todos, queimavam os vivos, violavam e deixavam morrer à fome.

7.3 - Os atos praticados pelos nazis eram desumanos, aquilo que eles fizeram não tem desculpa, ~~aquele~~ aquilo que foi (pelo menos para mim) o momento mais negro da história moderna, os seus atos são tão macabros que não há adjetivos que consigam ilustrar aquilo.

8. Final

8.1 - Tentam ir-se embora, mas foram mortos pela resistência.

8.2 - As crianças são o futuro, e por isso Hitler queria matar todas para que essas raças morressem, Fiora achava que Hitler deveria morrer por ter causado tanto sofrimento, mas como a cada Hitler ia ficando mais novo, quando apareceu em ~~uma~~ criança Fiora parou porque as crianças são inocentes e não tem culpa dos atos dos adultos.

8.3 - Fiora medou muito desde início do filme. Agora tem a pele enroscada, os olhos não parecem ter vida mas sim uma tristeza sem fundo, parece muito mais velho e em choque, parece que passaram ~~em~~ uns dez anos.

9. Vem e vê

9.1 - Sim, pois considero importante ver com os nossos olhos, aquilo que aconteceu para poder entender melhor o que é a paz e a guerra.

Para mim este filme, as aulas de História o filme Pianista, mas em especial este filme veio mudar e muito a maneira como eu penso da guerra e muito mais importante o que realmente é a paz, agora percebo como é que estas pessoas sentiram depois da guerra, e não foi em paz porque depois daquela que passaram e viram se será que alguma a sentiu - se verdadeiramente em paz, pois eu não me sentiria.

Este filme veio mesclar algumas das minhas ideias sobre os actos praticados pelos nazis, e descobri que aquilo que pensava deles era só a superfície da quala que realmente eram, ou pelo menos dos actos que cometeram. Dizer eles violavam, maltratavam, humilhavam é OK, e pensamos que eles eram uns brutos ~~sem~~ sem coração, mas depois de vermos a imensidade dos actos que eles apoiavam e que gostavam de fazer a raças inferiores como ~~as~~ as chamavam e completamente intoleráveis, mais continuo a pensar que quando foram a tribunal e condenados à morte ~~na~~ ~~era~~ é justo, acho que eles deviam simplesmente apodrecer todos na cadeia, porque a matates matates - les estamos a ter namo - nas como eles assassinos sem coração.

Sempre ~~tive~~ ~~em~~ pensei ~~em~~ que o título ~~na~~ tivesse nada a haver com o filme "vem e vê", mas agora eu completo o título. Vem e vê o que uma guerra pode fazer, porque é disso ~~de~~ que o filme fala e é por ~~causa~~ ~~de~~ causa deste filme que eu vi um lado completamente diferente da guerra e aprendi que a guerra ~~na~~ destrói conflitos, simplesmente os altera.



Geografia

Plano Anual - 9º ano

Contexto Temporal

Nº de aulas previstas
(45 minutos)
1º Período – 39 aulas
2º Período – 40 aulas
3º Período – 21 aulas

Nº Total de Aulas = 100

Contexto Educativo

O Meio Envolve: A Escola Secundária c/ 3º Ciclo do Ensino Básico Serafim Leite localiza-se na cidade de São João da Madeira, que pertence ao distrito de Aveiro. É uma cidade com uma área total de 8,1 km² e com uma forte urbanização. Detém apenas uma freguesia, com o mesmo nome e distribui-se por 20 lugares.

Relativamente aos seus limites geográficos, a cidade de São João da Madeira apresenta-se limitada a Norte e a Oeste pelo concelho de Santa Maria da Feira (freguesias de Milheirós de Poiares e Arrifana, respectivamente), a Sul pelo Concelho de Oliveira de Azeméis (freguesias de Cucujães e Vila – Chã de S.Roque) e a nascente, também é limitada pelo Concelho de Oliveira de Azeméis (freguesias de Macieira de Sarnes e Nogueira do Cravo). É com os concelhos de Santa Maria da Feira, Oliveira de Azeméis, Vale de Cambra e Arouca que São João da Madeira forma o Agrupamento de Concelhos de Entre Douro e Vouga, com os quais desenvolve fortes interações tanto de âmbito económico como social e cultural.

No que respeita às vias de comunicação de que a cidade beneficia, pode-se considerar a mesma bastante satisfatória, visto a cidade localizar-se próxima da confluência de importantes vias de comunicação, tais como a A1, IP5, IC2, EN1.

Quanto aos principais Sectores de Actividade, a que se dedicam os sãojoanenses, predominam os Sectores Secundário e Terciário. Sendo importante referir, a especialização da indústria no sector do calçado e o elevado número de serviços dedicados ao escoamento deste produto.

O Contexto Histórico: A Escola Secundária Dr. Serafim Leite existe desde meados do século XX. A sua criação foi prevista no Decreto-lei 36409 de 11 de Janeiro de 1947, mas o funcionamento da escola só ocorre a partir de Outubro de 1958, ano em que foi publicado o diploma que permitiu a criação da Escola Industrial de S. João da Madeira, sendo que nessa altura apenas estava preparada para abraçar o Ciclo Preparatório. Actualmente esta escola está vocacionada para a formação tecnológica, no entanto, ministra também, cursos secundários orientados para o prosseguimento de estudos, além do Ensino Básico e Ensino Recorrente.

Recursos Materiais: A escola apresenta um leque bastante diversificado de recursos físicos. É constituída por cinco grandes blocos: bloco principal, bloco oficial, bloco do ginásio, cantina e mais recentemente a biblioteca e a sala polivalente da escola.

As salas de aula, onde se lecciona a disciplina de Geografia, encontram-se equipadas com computadores (um computador por dois alunos), quadros interactivos e um conjunto de software de apoio à disciplina, para além de possuir televisão, leitor de cassetes/DVD, retroprojector e data show, acesso à internet, proporcionados pelo recente projecto em que a escola esteve envolvida, uma vez que foi no Norte do país a única escola alvo de intervenção da primeira fase do Plano Tecnológico da Educação.

Para além do equipamento informático, a sala de Geografia beneficia também de mapas, atlas, globos, manuais escolares e de um conjunto de referências bibliográficas pertinentes para a disciplina.

Recursos Humanos: A escola apresenta uma população escolar composta por, cerca de 900 alunos do ensino diurno e cerca de 100 alunos do ensino nocturno. O pessoal auxiliar administrativo é composto por 11 elementos, o pessoal auxiliar de acção educativa é composto por 28 elementos e 1 tarefaira. Existe também uma técnica superior (Psicóloga) e dois elementos do SASE.

O corpo docente é constituído por 132 professores, dos quais 73% pertencem ao quadro da escola.

Projecto Educativo de Escola

O projecto educativo é o instrumento definidor da política e dinâmica organizativas e visa dirigir o processo de intervenção educativa de forma coerente, racional e integradora. Os princípios e valores do Projecto Educativo da Escola Secundária Serafim Leite, baseiam-se na Declaração Universal dos Direitos do Homem, na Constituição da República Portuguesa e na Lei de Bases do Sistema Educativo.

Os princípios que guiam o Projecto Educativo da Escola Secundária Serafim Leite são todos aqueles que directamente contemplam a:

- Autonomia;
- Gestão democrática comprometida com a Comunidade;
- Defesa do meio ambiente;
- Maturação cívica e moral;
- Ocupação dos tempos livres;
- Dignificação da pessoa humana;
- Progressão social.

Dos valores presentes no Projecto Educativo da Escola, destacam-se:

- Democracia; Liberdade; Responsabilidade; Solidariedade; Abertura de espírito; Igualdade de direitos e oportunidades; Tolerância; Tradição Cultural; Multiculturalismo.

Projecto Curricular de Escola

O Projecto Curricular de Escola é o documento que evidencia a harmonização de todas as estratégias, lectivas e não lectivas (actividades, projectos, planificações...), que visam o cumprimento das metas nacionais para cada ciclo de ensino e para cada curso do ensino secundário. É concretizado através dos Projectos Curriculares de Turma.

Tendo por base as competências gerais definidas no Currículo Nacional do Ensino Básico, o Projecto Curricular de Escola considera como nucleares as seguintes:

- 1- Cooperar com outros em tarefas e projectos comuns e adoptar metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem adequadas a objectivos visados;
- 2- Pesquisar, seleccionar e organizar a informação para a transformar em conhecimento mobilizável
- 3- Usar correctamente a língua portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar pensamento próprio
- 4- Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano
- 5- Realizar actividades, resolver problemas e tomar decisões de forma autónoma, responsável e criativa.

Projecto Curricular de Turma

(Em construção)

Competências gerais e operacionalização das específicas a privilegiar

1. Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano.

- e) Formular questões geográficas pertinentes (...), utilizando atlas, fotografias Aéreas, bases de dados, CD-ROM e internet.
- g) Discutir aspectos geográficos dos lugares/regiões/assuntos em estudos, recorrendo a programas de TV, filmes, videogramas, notícias de imprensa escrita, livros e enciclopédias.
- i) Analisar casos concretos e reflectir sobre soluções possíveis, utilizando recursos, técnicas e conhecimentos geográficos.
- j) Problematicar situações geográficas, formulando conclusões e apresentando-as em descrições escritas e/ou orais simples e/ou em material audiovisual.
- k) Realizar pesquisas documentais sobre a distribuição irregular dos fenómenos naturais e humanos e nível nacional, europeu e mundial, utilizando um conjunto de recursos que incluem material audiovisual, cd-roms, internet, notícias de imprensa escrita, gráficos e quadros de dados estatísticos.
- p) Interpretar, analisar e problematizar as inter-relações entre fenómenos naturais e humanos, formulando conclusões e apresentando-as em descrições escritas e/ou orais simples e/ou material audiovisual.
- q) Analisar casos concretos de impacto dos fenómenos humanos no ambiente natural, reflectindo sobre as soluções possíveis.
- r) Reflectir criticamente sobre a qualidade ambiental do lugar/região, sugerindo acções concretas e viáveis que melhorem a qualidade ambiental desses espaços.
- s) Analisar casos concretos de gestão do território que mostrem a importância da preservação e conservação do ambiente como forma de assegurar o desenvolvimento sustentável.

2. Usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar.

- c) Localizar lugares, Portugal e a Europa no Mundo, utilizando plantas e mapas de diferentes escalas.
- e) Formular questões geográficas pertinentes (...), utilizando atlas, fotografias Aéreas, bases de dados, CD-ROM e internet.
- f) Comparar a distribuição de fenómenos naturais e humanos, utilizando planisférios e mapas de diferentes escalas.
- g) Discutir aspectos geográficos dos lugares/regiões/assuntos em estudos, recorrendo a programas de TV, filmes, videogramas, notícias de imprensa escrita, livros e enciclopédias.
- j) Problematicar situações geográficas, formulando conclusões e apresentando-as em descrições escritas e/ou orais simples e/ou em material audiovisual.
- k) Realizar pesquisas documentais sobre a distribuição irregular dos fenómenos naturais e humanos e nível nacional, europeu e mundial, utilizando um conjunto de recursos que incluem material audiovisual, cd-roms, internet, notícias de imprensa escrita, gráficos e quadros de dados estatísticos.
- o) Seleccionar e utilizar técnicas gráficas, tratando a informação geográfica de forma clara e adequada em gráficos (...). Mapas (...) e diagramas.
- p) Interpretar, analisar e problematizar as inter-relações entre fenómenos naturais e humanos, formulando conclusões e apresentando-as em descrições escritas e/ou orais simples e/ou material audiovisual.

3. Usar correctamente a língua portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar pensamento próprio.

- e) Formular questões geográficas pertinentes (...), utilizando atlas, fotografias aéreas, bases de dados, CD-ROM e internet.
- g) Discutir aspectos geográficos dos lugares/regiões/assuntos em estudos, recorrendo a programas de TV, filmes, videogramas, notícias de imprensa escrita, livros e enciclopédias.
- i) Analisar casos concretos e reflectir sobre soluções possíveis, utilizando recursos, técnicas e conhecimentos geográficos.
- j) Problematicar situações geográficas, formulando conclusões e apresentando-as em descrições escritas e/ou orais simples e/ou em material audiovisual.
- n) Desenvolver a utilização de dados/índices estatísticos, tirando conclusões a partir de exemplos reais que justifiquem as conclusões apresentadas.
- p) Interpretar, analisar e problematizar as inter-relações entre fenómenos naturais e humanos, formulando conclusões e apresentando-as em descrições escritas e/ou orais simples e/ou material audiovisual.
- q) Analisar casos concretos de impacto dos fenómenos humanos no ambiente natural, reflectindo sobre as soluções possíveis.
- r) Reflectir criticamente sobre a qualidade ambiental do lugar/região, sugerindo acções concretas e viáveis que melhorem a qualidade ambiental desses espaços.
- s) Analisar casos concretos de gestão do território que mostrem a importância da preservação e conservação do ambiente como forma de assegurar o desenvolvimento sustentável.

6. Pesquisar, seleccionar e organizar informação para a transformar em conhecimento mobilizável.

- c) Localizar lugares, Portugal e a Europa no Mundo, utilizando plantas e mapas de diferentes escalas.
- h) Seleccionar as características dos fenómenos geográficos responsáveis pela alteração das localidades.
- k) Realizar pesquisas documentais sobre a distribuição irregular dos fenómenos naturais e humanos e nível nacional, europeu e mundial, utilizando um conjunto de recursos que incluem material audiovisual, cd-roms, internet, notícias de imprensa escrita, gráficos e quadros de dados estatísticos.
- l) Utilizar técnicas e instrumentos adequados de pesquisa em trabalho de campo (...) realizando o registo da informação geográfica.
- m) Ordenar e classificar as características dos fenómenos geográficos, enumerando os que são mais importantes na sua localização.
- n) Desenvolver a utilização de dados/índices estatísticos, tirando conclusões a partir de exemplos reais que justifiquem as conclusões apresentadas.
- o) Seleccionar e utilizar técnicas gráficas, tratando a informação geográfica de forma clara e adequada em gráficos (...). Mapas (...) e diagramas.
- s) Analisar casos concretos de gestão do território que mostrem a importância da preservação e conservação do ambiente como forma de assegurar o desenvolvimento sustentável.

7. Adotar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões.

- i) Analisar casos concretos e reflectir sobre soluções possíveis, utilizando recursos, técnicas e conhecimentos geográficos.
- j) Problematicar situações geográficas, formulando conclusões e apresentando-as em descrições escritas e/ou orais simples e/ou em material audiovisual.
- q) Analisar casos concretos de impacto dos fenómenos humanos no ambiente natural, reflectindo sobre as soluções possíveis.
- r) Reflectir criticamente sobre a qualidade ambiental do lugar/região, sugerindo acções concretas e viáveis que melhorem a qualidade ambiental desses espaços.
- s) Analisar casos concretos de gestão do território que mostrem a importância da preservação e conservação do ambiente como forma de assegurar o desenvolvimento sustentável.

8. Realizar actividades de forma autónoma, responsável e criativa.

- i) Analisar casos concretos e reflectir sobre soluções possíveis, utilizando recursos, técnicas e conhecimentos geográficos.
- j) Problematicar situações geográficas, formulando conclusões e apresentando-as em descrições escritas e/ou orais simples e/ou em material audiovisual.
- k) Realizar pesquisas documentais sobre a distribuição irregular dos fenómenos naturais e humanos e nível nacional, europeu e mundial, utilizando um conjunto de recursos que incluem material audiovisual, cd-roms, internet, notícias de imprensa escrita, gráficos e quadros de dados estatísticos.
- o) Seleccionar e utilizar técnicas gráficas, tratando a informação geográfica de forma clara e adequada em gráficos (...). Mapas (...) e diagramas.
- p) Interpretar, analisar e problematizar as inter-relações entre fenómenos naturais e humanos, formulando conclusões e apresentando-as em descrições escritas e/ou orais simples e/ou material audiovisual.
- q) Analisar casos concretos de impacto dos fenómenos humanos no ambiente natural, reflectindo sobre as soluções possíveis.
- r) Reflectir criticamente sobre a qualidade ambiental do lugar/região, sugerindo acções concretas e viáveis que melhorem a qualidade ambiental desses espaços.
- s) Analisar casos concretos de gestão do território que mostrem a importância da preservação e conservação do ambiente como forma de assegurar o desenvolvimento sustentável.

9. Cooperar com outros em tarefas e projectos comuns.

- g) Discutir aspectos geográficos dos lugares/regiões/assuntos em estudos, recorrendo a programas de TV, filmes, videogramas, notícias de imprensa escrita, livros e enciclopédias.
- i) Analisar casos concretos e reflectir sobre soluções possíveis, utilizando recursos, técnicas e conhecimentos geográficos.
- j) Problematicar situações geográficas, formulando conclusões e apresentando-as em descrições escritas e/ou orais simples e/ou em material audiovisual.
- k) Realizar pesquisas documentais sobre a distribuição irregular dos fenómenos naturais e humanos e nível nacional, europeu e mundial, utilizando um conjunto de recursos que incluem material audiovisual, cd-roms, internet, notícias de imprensa escrita, gráficos e quadros de dados estatísticos.
- q) Analisar casos concretos de impacto dos fenómenos humanos no ambiente natural, reflectindo sobre as soluções possíveis.

10. Relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço, numa perspectiva pessoal e interpessoal promotora de saúde e de qualidade de vida.

- q) Analisar casos concretos de impacto dos fenómenos humanos no ambiente natural, reflectindo sobre as soluções possíveis.
- r) Reflectir criticamente sobre a qualidade ambiental do lugar/região, sugerindo acções concretas e viáveis que melhorem a qualidade ambiental desses espaços.
- s) Analisar casos concretos de gestão do território que mostrem a importância da preservação e conservação do ambiente como forma de assegurar o desenvolvimento sustentável.



Nº de Aulas (45 minutos)		Articulação dos Conteúdos		
		Temáticos	Procedimentais	Atitudinais
Blocos (45 minutos)	30	<p>1.1 - Países Desenvolvidos vs Países em Desenvolvimento</p> <ul style="list-style-type: none"> . Desenvolvimento . Qualidade de vida . Crescimento económico . Desenvolvimento sustentável <p>* Indicadores de desenvolvimento;</p> <ul style="list-style-type: none"> . IDH <p>* Contrastes ao nível do desenvolvimento:</p> <ul style="list-style-type: none"> . PIB . Emprego . Consumo . Alimentação . Saúde . Educação . Habitação . Protecção social . Estatuto da Mulher . Estatuto da criança . Segurança . Liberdade . Bem-Estar 	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa de dados relativos à problemática em estudo (pesquisa informática, bibliográfica, cartográfica, estatística, ...) - Tratamento da informação recolhida - Observação e descrição de imagens para verificar contrastes de desenvolvimento - Leitura e interpretação de textos, fotografias, mapas, gráficos e imagens - Interpretação de indicadores de desenvolvimento - Análise dos vários contrastes de desenvolvimento existentes - Elaboração de um trabalho de grupo - Debate - Observação indirecta (filmes) 	<ul style="list-style-type: none"> - Atenção - Interesse - Respeito - Humildade - Empenho - Participação - Comunicabilidade - Reflexão - Organização - Cooperação - Sensibilidade
	20	<p>1.2 - Interdependência entre espaços com diferentes níveis de desenvolvimento</p> <p>* Obstáculos ao desenvolvimento</p> <ul style="list-style-type: none"> . Naturais . Históricos . Demográficos . Económicos . Políticos <p>* Soluções para atenuar os contrastes de Desenvolvimento</p> <ul style="list-style-type: none"> . Objectivos de Desenvolvimento do Milénio . Cooperação internacional . Investimento Estrangeiro . Ajuda Monetária . Organizações Governamentais e Não Governamentais 	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa de dados relativos à problemática em estudo (pesquisa informática, bibliográfica, cartográfica, estatística, ...) - Análise de textos que demonstrem a interdependência entre espaços com diferentes níveis de desenvolvimento - Identificação dos obstáculos levantados ao desenvolvimento - Leitura, análise e interpretação de textos, imagens, gráficos e estatísticas - Formulação de hipóteses que visam a resolução de problemas resultantes dos contrastes de desenvolvimento - Elaboração de um trabalho de grupo e apresentação do mesmo à comunidade escolar - Debate - Observação indirecta (filmes) 	<ul style="list-style-type: none"> - Atenção - Interesse - Respeito - Reflexão - Empenho - Participação - Comunicabilidade - Cooperação - Responsabilidade - Organização - Criatividade - Sensibilidade
Blocos (45 minutos)	50	<p>2.1 - Ambiente e Desenvolvimento Sustentável</p> <p>* Alterações do ambiente global</p> <ul style="list-style-type: none"> . Poluição Atmosférica . Poluição Sonora . Produção de Resíduos <p>* Grandes desafios ambientais</p> <ul style="list-style-type: none"> . Atmosfera . Biosfera . Hidrosfera . Geosfera <p>* Desenvolvimento Sustentável</p> <p>* Estratégias de preservação do património</p> <ul style="list-style-type: none"> . Globais . Técnicas . Individuais 	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura e interpretação de textos, fotografias, mapas, gráficos e imagens - Análise das diferentes alterações do ambiente global - Pesquisa e recolha de informação sobre poluição, alterações climáticas, aquecimento/arrefecimento global e grandes catástrofes - Identificação dos problemas que envolvem o património e reflexão sobre as estratégias públicas e individuais que promovam a preservação do mesmo - Reconhecimento da importância da prática de um desenvolvimento sustentável e identificação das medidas que promovam essa prática - Realização de trabalhos e elaboração de debates - Observação indirecta (filmes) 	<ul style="list-style-type: none"> - Atenção - Interesse - Respeito - Reflexão - Empenho - Participação - Comunicabilidade - Autonomia - Cooperação - Responsabilidade - Sensibilidade - Espírito crítico

Linhas metodológicas estruturantes

As linhas metodológicas estruturantes pretendem definir o caminho para o desenvolvimento das competências que se adequam aos conteúdos seleccionados. O processo de ensino/aprendizagem do 9º ano, deve ser centrado numa aprendizagem significativa, através da combinação de uma aprendizagem por recepção, mecânica e por descoberta.

Pretende-se que o aluno seja receptor/emissor dos conteúdos apreendidos, de forma a que a sua aprendizagem tenha impacto significativo no desenvolvimento do seu carácter afectivo. O Objectivo é que a disciplina de Geografia tenha na formação pessoal e social do aluno um impacto que lhe permita desenvolver atitudes de respeito, tolerância e solidariedade, valores essenciais para que ele possa compreender a mobilização da sociedade actual.



Anexo 8

Planos de Unidade Didáctica de Geografia

Anexo 8 A: Plano de Unidade Didáctica - Países Desenvolvidos vs Países em Desenvolvimento



Escola Secundária Serafim Leite

Geografia - Plano de Unidade Didáctica – 9º ano – Turma B

Unidade Anterior
Diversidade Cultural

presente em

apresenta uma

Unidade Didáctica
Países Desenvolvidos versus Países em Desenvolvimento

Unidade Seguinte
Interdependência entre espaços com diferentes níveis de desenvolvimento

Perfil dos alunos	Condições Materiais/Documentais	Condições Espaciais
<ul style="list-style-type: none">- Alguns alunos revelam-se motivados, outros apresentam um comportamento perturbador no contexto de sala de aula.- Há uma interacção entre professor e alunos.- Ausência de pontualidade nos alunos.	<ul style="list-style-type: none">- Utilização dos meios tecnológicos que a escola dispõe (computador, quadro interactivo).- Filmes- Fichas de actividades.- Material cartográfico.- Revistas.- (...)	<ul style="list-style-type: none">- Sala de aula.- Diversidade de material didáctico (computador, quadro interactivo, projector, mapas, ...)
		Tempos Lectivos 45 minutos X 30

Competências a Desenvolver
<p>Localização:</p> <p>c) Localizar lugares, Portugal e a Europa no Mundo, utilizando plantas e mapas de diferentes escalas. 2, 6, 9</p> <p>Conhecimento dos lugares e regiões</p> <p>e) Formular questões geográficas pertinentes (...), utilizando atlas, fotografias aéreas, bases de dados, CD-ROM e internet. 1, 2, 3, 6</p> <p>g) Discutir aspectos geográficos dos lugares/regiões/assuntos em estudo, recorrendo a programas de TV, filmes, videogramas, notícias de imprensa escrita, livros e enciclopédias. 1, 2, 3, 9</p> <p>i) Analisar casos concretos e reflectir sobre soluções possíveis, utilizando recursos, técnicas e conhecimentos geográficos. 1, 3, 7, 8, 9</p> <p>j) Problematicar situações geográficas, formulando conclusões e apresentando-as em descrições escritas e/ou materiais audiovisuais. 1, 2, 3, 7, 9</p> <p>k) Realizar pesquisas documentais sobre a distribuição irregular dos fenómenos naturais e humanos a nível nacional, europeu e mundial, utilizando um conjunto de recursos que incluam material audiovisual, CD-ROM, internet, notícias de imprensa escrita, gráficos e quadros de dados estatísticos. 1, 2, 6, 9</p> <p>n) Desenvolver a utilização de dados/índices estatísticos, tirando conclusões a partir de exemplos reais que justifiquem as conclusões apresentadas. 3, 6, 9</p> <p>o) Seleccionar e utilizar técnicas gráficas, tratando a informação geográfica de forma clara e adequada em gráficos (...). Mapas (...) e diagramas. 2, 6, 8, 9</p> <p>Dinamismo das Inter-Relações entre Espaços</p> <p>p) Interpretar, analisar e problematizar as inter-relações entre fenómenos naturais e humanos, formulando conclusões e apresentando-as em descrições escritas e/ou orais simples e/ou material audiovisual. 1, 2, 3, 8, 10</p>



Escola Secundária Serafim Leite

Geografia - Plano de Unidade Didáctica – 9º ano – Turma C

Unidade Anterior

Interdependência entre espaços com diferentes níveis de desenvolvimento

tem repercussões no

Unidade Didáctica

Ambiente e desenvolvimento sustentável

Condições de Partida

Perfil dos alunos

- Alguns alunos revelam-se motivados, outros apresentam um comportamento perturbador no contexto de sala de aula.
- Ausência de pontualidade nos alunos.

Condições Materiais/Documentais

- Utilização dos meios tecnológicos que a escola dispõem (computador, quadro interactivo);
- Filmes;
- Fichas de actividades;
- Material cartográfico;
- Revistas, jornais;
- (...)

Condições Espaciais

- Sala de aula.
- Diversidade de material didáctico (computador, quadro interactivo, mapas, ...)

Tempos Lectivos

45 minutos X 50

Localização:

- c) Localizar lugares, Portugal e a Europa no Mundo, utilizando plantas e mapas de diferentes escalas. **2, 6, 9**

Conhecimento dos lugares e regiões

- e) Formular questões geográficas pertinentes (...), utilizando atlas, fotografias aéreas, bases de dados, CD-ROM e internet. **1, 2, 3, 6**
- g) Discutir aspectos geográficos dos lugares/regiões/assuntos em estudo, recorrendo a programas de TV, filmes, videogramas, notícias de imprensa escrita, livros e enciclopédias. **1, 2, 3, 9**
- i) Analisar casos concretos e reflectir sobre soluções possíveis, utilizando recursos, técnicas e conhecimentos geográficos. **1, 3, 7, 8, 9**
- j) Problematicar situações geográficas, formulando conclusões e apresentando-as em descrições escritas e/ou orais simples e/ou material audiovisual. **1, 2, 3, 7, 9**
- k) Realizar pesquisas documentais sobre a distribuição irregular dos fenómenos naturais e humanos a nível nacional, europeu e mundial, utilizando um conjunto de recursos que incluam material audiovisual, CD-ROM, internet, notícias de imprensa escrita, gráficos e quadros de dados estatísticos. **1, 2, 6, 9**

Dinamismo das Inter-Relações entre Espaços

- p) Interpretar, analisar e problematizar as inter-relações entre fenómenos naturais e humanos, formulando conclusões e apresentando-as em descrições escritas e/ou orais simples e/ou material audiovisual. **1, 2, 3, 8, 10**
- q) Analisar casos concretos de fenómenos humanos no ambiente natural, reflectindo sobre soluções possíveis. **7, 10**
- r) Reflectir criticamente sobre a qualidade ambiental do lugar/região, sugerindo acções concretas e viáveis que melhorem a qualidade ambiental desses espaços. **1, 2, 3, 7, 10**
- s) Analisar casos concretos de gestão do território que mostrem a importância da preservação e conservação do ambiente como forma de assegurar o desenvolvimento sustentável. **1, 2, 10**

Conteúdos

Situações Educativas

Avaliação do processo e produto

Atitudinais

Procedimentais

Temáticos

Situação Educativa 4: Os alunos vão elaborar um relatório com toda a informação tratada e recolhida, no qual definem um conjunto de estratégias de preservação do património e um conjunto de medidas de modo a contribuir para o desenvolvimento sustentável. Os alunos vão compreender que colaborar na defesa do meio ambiente é uma tarefa que começa por cada um de nós.

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10        **c); e); g); i); k); p); q); r); s)**

01 **Atenção**

 Expressão oral e escrita

01 **Interesse**

 Utilização de vocabulário geográfico

02 **Respeito**

 Tratamento e interpretação de dados

03 **Reflexão**

 Leitura e interpretação de textos, notícias da imprensa, fotografias, mapas, gráficos e imagens

04 **Empenho**

 Produção de Resíduos

05 **Participação**

 **Grandes desafios ambientais**

06 **Comunicabilidade**

 Atmosfera

07 **Autonomia**

 Biosfera

08 **Responsabilidade**

 Hidrosfera

09 **Sensibilidade**

 Geosfera

10 **Espírito crítico**

 **Desenvolvimento Sustentável**

 **Estratégias de preservação do património**

 Globais

 Técnicas

 Individuais

 Observação indirecta (filmes)

Situação Educativa 5: Os alunos vão simular uma cimeira que servirá de reflexão sobre os problemas ambientais do Mundo, assim como a forma de conseguir um desenvolvimento sustentável. Aqui será possível interligar os conhecimentos adquiridos, durante todo o ano lectivo.

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10        **c); e); g); i); p); q); r); s)**

Avaliação do produto:

- Realização de um debate;

- Realização de um teste de etapa

Anexo 9
Planos de Aula de Geografia do 9ºB

Plano de Aula

Escola Secundária Serafim Leite

Unidade Didáctica: Ambiente e desenvolvimento sustentável

Ano 9º

Turma B

Aula nº 51

Data 25/01/2011

Sumário (provável)

Aquecimento global.

Distribuição dos alunos em grupos de trabalho.

Intenções específicas

Objectivos e competências					
Saber	C.E.	Saber Fazer	C.E.	Saber Ser	C.E.
<ul style="list-style-type: none"> • Verificar quais as consequências das alterações climáticas. • Perceber o que é o aquecimento global e quais as suas implicações. 	<ul style="list-style-type: none"> e) g) q) 	<ul style="list-style-type: none"> • Comunicar em sala de aula. • Trabalhar em grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> e) g) q) 	<ul style="list-style-type: none"> • Estar atento às indicações da professora e aos recursos utilizados em sala de aula. • Respeitar os outros. • Revelar curiosidade na matéria leccionada. • Empenhar-se e mostrar interesse nas tarefas propostas. 	<ul style="list-style-type: none"> e) g) q)

Conteúdos

Objectivos e competências		
Temáticos	Procedimentais	Atitudinais
<ul style="list-style-type: none"> • Aquecimento global. 	<ul style="list-style-type: none"> • Expressão oral. • Utilização de vocabulário geográfico. • Leitura e interpretação de esquemas e vídeos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atenção • Interesse • Respeito • Empenho • Participação

Momentos didáticos	Material
✍ A professora inicia a aula verificando as presenças dos alunos e, se for o caso, marcação de faltas. (5 minutos)	✓ Computador
✍ Será projectado no quadro interactivo um power point, que dará início a aula. A frase presente no diapositivo <i>O que é o aquecimento global? Quais as suas implicações?</i> Possibilitará a realização de um diálogo aberto entre a professora e os alunos. É de referir, que os alunos visualizaram na aula anterior o documentário “Uma verdade inconveniente”. A visualização deste documentário ajudará os alunos a responder à frase proposta. (10 minutos)	✓ Quadro interactivo
✍ Após um diálogo horizontal e vertical, feito entre a professora e os alunos, estes irão construir a noção de aquecimento global. (5 minutos)	✓ Internet
✍ Após a construção da noção de aquecimento global, a professora explica as causas do mesmo. (10 minutos)	✓ Material para o sorteio
✍ Nos últimos minutos da aula, a turma será dividida em grupos de três elementos. Cada grupo terá um tema, sendo esse tema uma das possíveis consequências das alterações climáticas. Os alunos devem pesquisar em casa sobre o tema para, na aula seguinte, se realizar um trabalho de grupo. (10 minutos)	
✍ Junto com os alunos a professora regista no quadro interactivo o sumário da aula. (5 minutos.)	

Justificação das escolhas

- * O início da aula, com a projecção de uma frase, permitirá a existência de um diálogo horizontal e vertical entre a professora e os alunos, sobre o documentário “uma verdade inconveniente” que visualizaram na última aula.
- * A construção da noção de aquecimento global, através da realização de um brainstorming permitirá verificar o que os alunos apreenderam com a visualização do documentário.
- * A explicação das causas do aquecimento global, feita pela professora, ajudará os alunos a entender melhor alguns conceitos presentes no documentário e a entender que as principais causas do aquecimento global são o enfraquecimento da camada de ozono e o aumento do efeito de estufa.
- * A divisão da turma em grupos de três elementos, feita em sorteio, terá por objectivo atribuir a cada grupo uma das possíveis consequências das alterações climáticas, para que, em casa possam pesquisar mais sobre o tema, para na próxima aula ser possível a realização de um trabalho de grupo.
- * A construção do sumário por parte dos alunos, pretende estimular uma análise retrospectiva da aula.

Bibliografia

- * CÂMARA, Ana Cristina, [et al] – *Geografia. Orientações curriculares 3º ciclo*, Ministério da Educação, 2001.
- * GOMES, Ana; BOTO, Anabela Santos - *Fazer Geografia 9. Ambiente e sociedade*. Geografia 9º ano, parte 2, Porto: Porto Editora, s/d.
- * GUGGENHEIM, Davis (dir.) - *Uma verdade Inconveniente*. 2006. 1DVD (100minutos).
- * Sites na internet para recolher imagens.

Plano de Aula

Escola Secundária Serafim Leite

Unidade Didáctica: Ambiente e desenvolvimento sustentável

Ano 9º

Turma B

Aula nº 52/53

Data 27/01/2011

Sumário (provável)

Aquecimento global: consequências das alterações climáticas.

Realização de um trabalho de grupo sobre algumas das consequências das alterações climáticas, apontando também possíveis soluções para a diminuição do aquecimento global.

Intenções específicas

Objectivos e competências					
Saber	C.E.	Saber Fazer	C.E.	Saber Ser	C.E.
<ul style="list-style-type: none"> • Verificar que as alterações climáticas são o reflexo do aquecimento global. • Perceber quais são as consequências das alterações climáticas. • Apontar soluções para a diminuição do aquecimento global. 	e) g) i) j) k) p) q)	<ul style="list-style-type: none"> • Comunicar em sala de aula. • Realizar trabalhos de grupo. • Formular conclusões. 	e) g) i) j) k) p) q)	<ul style="list-style-type: none"> • Estar atento às indicações da professora e aos recursos utilizados em sala de aula. • Respeitar os outros. • Revelar curiosidade na matéria leccionada. • Empenhar-se e mostrar interesse na realização e apresentação dos trabalhos de grupo. 	e) g) i) j) k) p) q)

Conteúdos

Temáticos	Procedimentais	Atitudinais
<ul style="list-style-type: none"> • Alterações do ambiente global: <ul style="list-style-type: none"> - Consequências das alterações climáticas; - Soluções para a diminuição do aquecimento global. 	<ul style="list-style-type: none"> • Expressão oral. • Utilização de vocabulário geográfico. • Leitura e interpretação de textos, notícias, imagens. • Sistematização da informação recolhida. • Realização de trabalhos. • Observação indirecta (videogramas). 	<ul style="list-style-type: none"> • Atenção • Interesse • Respeito • Reflexão • Empenho • Participação • Comunicabilidade • Sensibilidade • Espírito crítico

Descrição da aula

Momentos didáticos	Material
<p>✍ A professora inicia a aula verificando as presenças dos alunos e, se for o caso, marcação de faltas. (5 minutos)</p>	✓ Computador
<p>✍ Será projectado no quadro interactivo a frase trabalhada na última aula: diapositivo <i>O que é o aquecimento global? Quais as suas implicações?</i> Após esta projecção será realizado um diálogo aberto entre a professora e os alunos sobre a matéria que se tem vindo a leccionar, onde os alunos devem relacionar a informação com o filme visualizado <i>Al Gore: Uma verdade Inconveniente</i>. (15 minutos)</p>	✓ Quadro interactivo e quadro branco.
<p>✍ Após um diálogo horizontal e vertical, feito entre a professora e os alunos, estes irão visualizar um pequeno videograma sobre o Aquecimento Global, para de seguida poderem prosseguir com a realização de um trabalho de grupo. (5 minutos)</p>	✓ Cartolinas
<p>✍ Os alunos passarão à realização do trabalho de grupo, para de seguida se passar à apresentação do mesmo. O trabalho será realizado em cartolina com informação que os alunos já recolheram previamente e caso seja necessário, com outra fornecida pela professora. (20 minutos)</p>	✓ Tesoura
<p>✍ Os alunos passarão à realização do trabalho de grupo, para de seguida se passar à apresentação do mesmo. O trabalho será realizado em cartolina com informação que os alunos já recolheram previamente e caso seja necessário, com outra fornecida pela professora. (20 minutos)</p>	✓ Cola
<p>✍ Após a realização do trabalho de grupo, os alunos passarão à apresentação do mesmo. Cada grupo dispõe de 3 minutos para apresentar o seu tema e para apontar uma solução que encontrou para diminuir o aquecimento global, para que, de seguida, os colegas e a professora possam colocar questões sobre o mesmo. Todavia, à medida que os colegas apresentam o trabalho a turma vai preencher uma ficha entregue pela professora. (30 minutos)</p>	✓ Material recolhido pelos alunos em casa.
<p>✍ Após a apresentação dos trabalhos será possível visualizar as consequências das alterações climáticas trabalhadas pelos alunos e as soluções que cada grupo apontou para a diminuição do aquecimento global. As soluções apresentadas pelos grupos responderão as duas últimas frases presentes no videograma: <i>Ainda estamos a tempo ... basta mudarmos a nossa atitude!</i> (5 minutos)</p>	✓ Material recolhido pela professora (textos, imagens, etc.)
<p>✍ Finalmente, e para terminar a aula será apresentado um videograma elaborado pela professora para sensibilizar, ainda mais, os alunos. (5 minutos)</p>	
<p>✍ Junto com os alunos a professora regista no quadro interactivo o sumário da aula. (5 minutos.)</p>	

Justificação das escolhas

* O início da aula, com a projecção da frase trabalhada na última aula, permitirá a existência de um diálogo horizontal e vertical entre a professora e os alunos, sobre a matéria que tem vindo a ser leccionada, permitindo assim uma ligação com a aula de hoje.

* A visualização de um pequeno videograma, sobre o aquecimento global, servirá de motivação para a aula. As duas últimas frases presentes no mesmo serão o elo de ligação entre o trabalho que os alunos vão realizar e as soluções para diminuir o aquecimento global apresentadas pelos mesmos.

* A realização de um trabalho de grupo na aula é importante pois, obriga os alunos a aprender e a trabalhar em grupo, a cooperar uns com os outros. Também, ajuda a desenvolver competências.

* A apresentação de todos os trabalhos de grupo permitirá dar a conhecer todo o trabalho desenvolvido por cada grupo, ao mesmo tempo que expõem as várias consequências das alterações climáticas e soluções para a diminuição do aquecimento global. À medida que os colegas apresentam os trabalhos os alunos devem responder a uma ficha entregue pela professora. Essa ficha contém o nome dos oito temas apresentados, para que, cada aluno possa registar as informações necessárias sobre a apresentação de cada grupo.

* À medida que cada grupo apresenta o seu trabalho, será colada no quadro branco a apresentação do grupo, e a solução que cada grupo apresenta para diminuir o aquecimento global será escrita no quadro interactivo. As soluções apresentadas pelos grupos responderão às duas últimas frases presentes no videograma: *Ainda estamos a tempo ... basta mudarmos a nossa atitude!*

* Para terminar a aula será apresentado um videograma, elaborado pela professora, para sensibilizar, ainda mais, os alunos. Se os objectivos forem cumpridos, muitas das soluções apresentadas pelos alunos constarão no videograma elaborado pela professora.

* A construção do sumário por parte dos alunos, pretende estimular uma análise retrospectiva da aula.

Bibliografia

- * CÂMARA, Ana Cristina, [et al] – *Geografia. Orientações curriculares 3º ciclo*, Ministério da Educação, 2001.
- * GOMES, Ana; BOTO, Anabela Santos - *Fazer Geografia 9. Ambiente e sociedade*. Geografia 9º ano, parte 2, Porto: Porto Editora, s/d.
- * GUGGENHEIM, Davis (dir.) - *Uma verdade Inconveniente*. 2006. 1DVD (100minutos).
- * **Ética ambiental** – Disponível online em: [<http://www.youtube.com/watch?v=Zsv8uv-XsQU>]. Consultado a 20-01-2011.
- * ETHERIDGE, Melissa - *I Need To Wake Up*. 2006.
- * www.google.com (utilização deste motor de busca para recolha de imagens, e informação para a realização do trabalho de grupo e dos videogramas).

Plano de Aula

Escola Secundária Serafim Leite

Unidade Didáctica: Países Desenvolvidos versus Países em Desenvolvimento

Ano 9º

Turma B

Aula nº 20/21

Data: 2/11/2010

Sumário (provável)

Apresentação de propostas para a realização de um trabalho de grupo.
 Visualização e comentário de um videograma sobre os contrastes de desenvolvimento.
O fiel Jardineiro – Um olhar geográfico.

Intenções específicas

Objectivos e competências					
Saber	C.E.	Saber Fazer	C.E.	Saber Ser	C.E.
<ul style="list-style-type: none"> Identificar os contrastes sociais de desenvolvimento. Compreender as informações presentes no filme <i>O Fiel Jardineiro</i>. 	e) g) j) p)	<ul style="list-style-type: none"> Cooperar com os outros em trabalhos e tarefas comuns. Realizar um comentário sobre o videograma apresentado. Localizar no mapa os países e regiões presentes no filme. 	e) c) g) j) p)	<ul style="list-style-type: none"> Demonstrar curiosidade/interesse pelos desafios lançados na sala de aula pela professora. Revelar curiosidade na matéria leccionada. Revelar empenho e motivação pelas actividades a desenvolver dentro da sala de aula. Expor de forma clara as suas conclusões. 	g) j)

Conteúdos

Temáticos	Procedimentais	Atitudinais
<ul style="list-style-type: none"> Contrastes nos níveis de desenvolvimento: - Contrastes Sociais. 	<ul style="list-style-type: none"> Expressão verbal geográfica (escrita e oral). Observação indirecta. 	<ul style="list-style-type: none"> Atenção Interesse Respeito Humildade Empenho Participação Comunicação Reflexão Organização Cooperação Sensibilidade

Momentos didáticos	Material
✍ A professora inicia a aula verificando as presenças dos alunos e, se for o caso, marcação de faltas. (5 minutos)	✓ Vídeo-projector
✍ Após a verificação das presenças a professora verifica e discute alguns exercícios feitos nas aulas anteriores. (10 minutos)	✓ Computador
✍ Depois destes minutos iniciais, a professora apresenta um esquema referente os contrastes de desenvolvimento. Deste esquema são feitas algumas perguntas aos alunos. (10 minutos)	✓ Quadro interactivo
✍ A professora explica que nas próximas aulas os alunos vão estudar os contrastes sociais nos níveis de desenvolvimento e para isso vão elaborar um trabalho de grupo. (5 minutos)	✓ Caderno diário
✍ A turma é dividida em grupos (a divisão é feita por sorteio). (15 minutos)	✓ Material de apoio ao sorteio
✍ Cada grupo vai nomear um representante e este, em sorteio, vai escolher o tema que o grupo vai trabalhar. (10 minutos)	✓ Guião de trabalho
✍ A professora entrega um guião a cada grupo, com as regras para a realização do trabalho de grupo. (10 minutos)	✓ Sinopse do filme
✍ Após a explicação do trabalho, a professora apresenta um pequeno videograma, sobre os contrastes de desenvolvimento onde, no final, os alunos terão de responder à frase <i>Será que eu posso mudar o mundo...?</i> (15 minutos)	✓ Videograma sobre os contrastes
✍ A professora entrega uma pequena sinopse sobre o filme <i>O Fiel Jardineiro</i> . (10 minutos)	✓ <i>O Fiel Jardineiro</i>
✍ Junto com os alunos a professora regista no quadro interactivo o sumário da aula (5 minutos.)	✓ Papel e caneta

Justificação das escolhas

- * A verificação e discussão de alguns exercícios feitos nas aulas anteriores, permitirá avaliar os alunos e verificar se estes cumpriram ou não as actividades propostas pela professora.
- * O esquema referente aos trabalhos de grupo ajudará os alunos a perceber, claramente quais são os contrastes de desenvolvimento existentes.
- * O trabalho de grupo servirá para que em cooperação uns com os outros, os alunos tomem conhecimento dos diferentes contrastes sociais de desenvolvimento.
- * O guião que a professora irá entregar aos alunos servirá de suporte para a realização do trabalho de grupo. Neste guião os alunos encontrarão as regras do trabalho de grupo e aquilo que se pretende que cada grupo faça.
- * O videograma sobre os contrastes de desenvolvimento e a questão *Será que eu posso mudar o mundo?*, levará os alunos a reflectir e a estruturar o seu pensamento relativamente à percepção que têm sobre contrastes de desenvolvimento.
- * A entrega da sinopse sobre o filme *O Fiel Jardineiro*, ajudará os alunos a perceber a história do filme, uma vez que o filme não será visionado na íntegra.
- * A construção do sumário por parte dos alunos, pretende estimular uma análise retrospectiva da aula.

Bibliografia

- * CÂMARA, Ana Cristina, et al – *Geografia. Orientações curriculares 3º ciclo*, Ministério da Educação, 2001.
- * GOMES, Ana; BOTO, Anabela Santos - *Fazer Geografia 9. Contrastes de Desenvolvimento*. Geografia 8º ano, parte 1, Porto: Porto Editora, s/d.
- * MEIRELLES, Fernando – *O fiel Jardineiro*. 2005. 1 DVD (129 minutos).
- * Sites diversos da internet (para construir o videograma sobre os contrastes de desenvolvimento).
- * TIERSEN, Yann – *Summer 78*. (Música do videograma)

Anexo 9 D: Plano de aula de Geografia de dia 03-11-2010

Plano de Aula

Escola Secundária Serafim Leite

Unidade Didáctica: Países Desenvolvidos versus Países em Desenvolvimento

Ano 9º

Turma B

Aula nº 22

Data 03/11/2010

Sumário (provável)

Visualização do trailer do filme *O Fiel Jardineiro*. Localização de países como o Quénia e a Inglaterra no Google Earth. Apresentação de propostas para o nome dos grupos.

Intenções específicas

Objectivos e competências					
Saber	C.E.	Saber Fazer	C.E.	Saber Ser	C.E.
<ul style="list-style-type: none">• Verificar os diferentes contrastes sociais nos níveis de desenvolvimento.• Explicar a noção de qualidade de vida	<p>g) j)</p>	<ul style="list-style-type: none">• Comunicar em sala de aula.• Localizar países e cidades através do Google Earth e do globo terrestre.• Consultar o manual escolar.	<p>c) g) j)</p>	<ul style="list-style-type: none">• Estar atento às indicações da professora e à apresentação do trailer.• Respeitar os outros.• Revelar curiosidade na matéria leccionada.• Empenhar-se e mostrar interesse nas tarefas propostas.	<p>g) j)</p>

Conteúdos

Temáticos	Procedimentais	Atitudinais
<ul style="list-style-type: none">• Contrastes sociais - Qualidade de vida	<ul style="list-style-type: none">• Expressão oral• Utilização de vocabulário geográfico.• Observação indirecta.	<ul style="list-style-type: none">• Atenção• Interesse• Respeito

Momentos didáticos	Material
✍ A professora inicia a aula verificando as presenças dos alunos e, se for o caso, marcação de faltas. (5 minutos)	✓ Computador
✍ A professora pede a um aluno para ler, em voz alta, a sinopse entregue na aula anterior. (5 minutos)	✓ Quadro interactivo
✍ Após a leitura, a professora projecta o trailer do filme “O Fiel Jardineiro”. (5 minutos)	✓ Internet
✍ A professora coloca algumas questões aos alunos sobre a sinopse e sobre o trailer do filme. (5 minutos)	✓ Globo terrestre
✍ Os alunos devem localizar no Google Earth, a Inglaterra, o Quénia e a cidade Nairobi. (5 minutos.)	✓ Manual escolar
✍ Após localizarem no Google Earth a professora pede aos alunos para abrir o manual escolar na página 26 para explorar a noção de qualidade de vida. (5 minutos)	
✍ Os alunos devem apresentar propostas para os nomes dos grupos constituídos na aula anterior (10 minutos)	
✍ Junto com os alunos a professora regista no quadro interactivo o sumário da aula. (5 minutos.)	

Descrição da aula

Justificação das escolhas

- * A entrega da sinopse sobre o filme *O Fiel Jardineiro*, ajudará os alunos a perceber o filme, uma vez que será impossível visualizá-lo, na íntegra, na sala de aula.
- * O filme *O Fiel Jardineiro* vai acompanhar os alunos ao longo desta temática. O primeiro contacto visual com o filme, através do trailer, vai motivar os alunos para a temática dos contrastes sociais de desenvolvimento.
- * A localização da Inglaterra, do Quénia e da cidade queniana Nairobi, ajudará os alunos a desenvolver, cada vez a mais, a competência da localização.
- * A exploração do conceito qualidade de vida, através do manual escolar, levará os alunos a perceber que os contrastes sociais são indicadores, de existência ou não, da qualidade de vida da população.
- * A apresentação de propostas (títulos de filmes), para o nome de cada grupo, ajudará a que eu perceba se os alunos estão a compreender ou não o objectivo do trabalho proposto na aula anterior.
- * A construção do sumário por parte dos alunos, pretende estimular uma análise retrospectiva da aula.

Bibliografia

- * CÂMARA, Ana Cristina, et al – *Geografia. Orientações curriculares 3º ciclo*, Ministério da Educação, 2001.
- * GOMES, Ana; BOTO, Anabela Santos - *Fazer Geografia 9. Contrastes de Desenvolvimento*. Geografia 9º ano, parte 1, Porto: Porto Editora, s/d.
- * MEIRELLES, Fernando – *O fiel Jardineiro*. 2005. 1 DVD (129 minutos).
- * **Trailer do filme** – Disponível online em [<http://www.youtube.com/watch?v=CT3HVDMMQu3M>]. Consultado em 30-10-2010.

Plano de Aula

Escola Secundária Serafim Leite

Unidade Didáctica: Países Desenvolvidos versus Países em Desenvolvimento

Ano 9º

Turma B

Aula nº23/24

Data 09/11/2010

Sumário (provável)

Análise dos contrastes sociais – saúde e estatuto da criança – através do filme *O Fiel Jardineiro*. Realização de duas fichas relacionadas com estes dois temas.

Intenções específicas

Objectivos e competências					
Saber	C.E.	Saber Fazer	C.E.	Saber Ser	C.E.
<ul style="list-style-type: none"> Verificar os contrastes sociais nos níveis de desenvolvimento. 	<ul style="list-style-type: none"> g) i) j) p) 	<ul style="list-style-type: none"> Observar e interpretar videogramas, esquemas, textos e fotografias. Comunicar em sala de aula. Realizar exercícios, orais e escritos. 	<ul style="list-style-type: none"> e) g) i) j) p) 	<ul style="list-style-type: none"> Estar atento às indicações da professora. Respeitar os outros. Revelar curiosidade na matéria leccionada. Expor de forma clara as suas ideias. Empenhar-se e mostrar interesse nas tarefas propostas. 	<ul style="list-style-type: none"> g) i) j) p)

Conteúdos

Temáticos	Procedimentais	Atitudinais
<ul style="list-style-type: none"> Contrastes sociais nos níveis de desenvolvimento. - Saúde. - Estatuto da criança. 	<ul style="list-style-type: none"> Interpretação de videogramas e textos. Expressão oral e escrita. Utilização de vocabulário geográfico. Observação indirecta. 	<ul style="list-style-type: none"> Atenção Interesse Respeito Humildade Empenho Participação Comunicabilidade Reflexão Cooperação Sensibilidade

Momentos didáticos	Material
✍ A professora inicia a aula verificando as presenças dos alunos e, se for o caso, marcação de faltas. (5 minutos)	✓ Computador
✍ A professora pede aos alunos para recapitularem a matéria estudada na aula anterior e mostra o sumário das duas últimas aulas. (5 minutos)	✓ Quadro interativo
✍ A professora questiona os alunos sobre o ponto de situação em que se encontra o trabalho de grupo. Os alunos devem anotar a data 30 de Novembro como data para apresentação e entrega dos trabalhos. (5 minutos)	✓ Internet ✓ Fotografias ✓ PowerPoint
✍ Após estas intervenções iniciais é apresentado aos alunos partes do filme <i>O Fiel Jardineiro</i> . Aqui a professora solicita os alunos para relembrem uma questão colocada numa aula anterior – <i>Será que podemos mudar o mundo?</i> -, referindo que, ao longo da aula, vão encontrar 3 situações que ajudam a responder a essa questão. (5 minutos)	✓ <i>O Fiel Jardineiro</i> ✓ Notícias sobre a saúde e o estatuto da criança
✍ Apresentação de ideias e de partes do filme sobre o contraste social - a saúde. (10 minutos)	✓ Exercícios
✍ Após esta apresentação, a professora apresenta 3 notícias relacionadas com a saúde e propõe a realização de um exercício. (15 minutos)	
✍ De seguida, são apresentadas, novamente, partes do filme para os alunos entenderem alguns aspectos relacionados com o estatuto da criança. Aqui também será visualizada uma fotografia. (15 minutos)	
✍ A professora mostra duas notícias sobre uma reportagem de Alexandra Borges - <i>Filhos do coração</i> . Os alunos devem elaborar um pequeno exercício sobre a temática. (15 minutos)	
✍ Os alunos, em conjunto com a professora, vão identificar as 3 situações que ajudam a responder à questão <i>Será que eu posso mudar o mundo?</i> (10 minutos)	
✍ Junto com os alunos a professora regista no quadro interativo o sumário da aula. (5 minutos)	

Descrição da aula

Justificação das escolhas

- * A recapitulação da matéria estudada e a apresentação dos sumários das aulas anteriores, servirá para os alunos relembrem aquilo que têm vindo a estudar nas aulas de geografia.
- * Os assuntos abordados em torno do trabalho de grupo servirão para a professor verificar em que ponto de situação os alunos se encontram. O estabelecimento da data limite para entrega e apresentação dos trabalhos permitirá ajudar os alunos a gerir o tempo que tem disponível para a realização do mesmo.
- * A professora apresenta o PowerPoint onde estão presentes parte do filme *O Fiel Jardineiro*. No entanto, solicita aos alunos para relembrem uma questão colocada em aulas anteriores e que os alunos tiverem que responder. O objectivo é que os alunos interliguem esta aula com as aulas anteriores.
- * A apresentação de partes do filme e de algumas ideias, onde os contrastes sociais – saúde e estatuto da criança – estão presentes, ajudará os alunos a entenderem melhor as questões que levam a que haja contrastes mundiais a nível de saúde e do estatuto da criança. Aqui também serão apresentadas duas fotografias que se enquadram com a matéria leccionada. As fotografias mostram o William, que é portador do vírus HIV/SIDA, mas que ao contrário de muitas crianças no mundo tem boas condições de saúde e o seu estatuto enquanto criança é respeitado.
- * As notícias sobre a saúde e o estatuto da criança e a realização de questões sobre estes contrastes sociais, permitirá verificar se os alunos estão a acompanhar a matéria leccionada. Estas questões, também, levarão os alunos a reflectir, a construir e a manifestar as suas ideias. Estes exercícios de interpretação são muito importantes para a mobilização de competências. A resposta a estas questões, também, permitirá, avaliar conteúdos temáticos e procedimentais.
- * Por fim, a identificação das três situações que ajudam a responder à questão - *Será que eu posso mudar o mundo?* – permitirá verificar se os alunos estiveram atentos à aula e também responderá a esta questão, que todos os alunos já tentaram responder numa aula anterior. Todos juntos devemos perceber que, sozinhos não mudamos o mundo, no entanto podemos mudar ou fazer a diferença no mundo de alguém.
- * A construção do sumário por parte dos alunos, pretende estimular uma análise retrospectiva da aula.

Bibliografia

- * CÂMARA, Ana Cristina, et al – *Geografia. Orientações curriculares 3º ciclo*, Ministério da Educação, 2001.
- * GOMES, Ana; BOTO, Anabela Santos - *Fazer Geografia 9. Contrastes de Desenvolvimento*. Geografia 8º ano, parte 1, Porto: Porto Editora, s/d.
- * **UP Magazine 15-09-2010**. Disponível online em: [<http://www.upmagazinetap.com/2010/09/salvando-o-planeta-filhos-do-coracao/>]. Consultado a 08-11-2010.
- * **Fundação Luís Figo 11/11/2007**. Disponível online em; [http://www.fundacaoluisfigo.pt/projecto_noticia.aspx?param=6xaQnimFh6SHIR4NKdOwDLXITbEvr/5Ilggix3vXTzZB1CxjKLL2H7vzTRM7yOF9mdwuWsJuHKOaDYskOxHwm1RAAD1PrSFJXGGOevXaUDTvxbiVQP8yTw]. Consultado a 08-11-2010.
- * **Público 13-10-2010**. Disponível online em: [http://www.publico.pt/Sociedade/jorge-sampaio-apela-a-intensificacao-da-luta-contr-a-tuberculose_1460787]. Consultado a 08-11-2010.
- * **Apostolado 07/11/2010**. Disponível online em: [http://angonoticias.com/full_headlines_.php?id=29251]. Consultado a 08-11-2010.
- * **Euronews 2/11/2010**. Disponível online em: [<http://pt.euronews.net/2010/11/02/campanha-mais-cara-de-sempre-para-as-intercalares-dos-eua/>]. Consultado a 05-11-2010.
- * MEIRELLES, Fernando – *O fiel Jardineiro*. 2005. 1 DVD (129 minutos).

Anexo 10: Proposta de trabalho sobre os contrastes sociais de desenvolvimento



Escola Secundária Serafim Leite

02-11-2010

...da imagem ao cinema...



Proposta de trabalho

Imaginem que o realizador português Manoel de Oliveira quer produzir um filme sobre os contrastes sociais de desenvolvimento, e vos convida para realizarem um trabalho de pesquisa sobre os vários contrastes. No entanto, como o Manoel de Oliveira gosta muito de ver filmes pede-vos para associarem o nome de um filme ao vosso trabalho, para que ele, para além de ter informação sobre o contraste social, possa ver um filme onde esse contraste está presente.

O objectivo do trabalho é pesquisarem sobre os diferentes contrastes (cada grupo pesquisa sobre um em particular) para ajudar o Manoel de Oliveira a realizar o seu próximo filme.

Cada grupo vai realizar um trabalho de pesquisa, para depois apresentar em aula, sobre um dos contrastes sociais de desenvolvimento (Alimentação, Habitação, Saúde, Educação, Protecção Social, Estatuto da Mulher, Estatuto da Criança, Bem-Estar, Segurança, Liberdade).

Como elaborar o trabalho proposto?

A elaboração de um trabalho permite-nos descobrir muitas coisas e aprender de uma forma diferente. Mas, para fazer um bom trabalho é necessário pesquisar e ter em atenção algumas regras...

Eis algumas regras:

- 1.º Escolha do tema (que foi feita em sorteio);
- 2.º Escolha do nome do grupo (Título de um filme onde o tema escolhido esteja presente – nem que seja só em 1 minuto do filme);

- 3.º Pesquisa e selecção de informação sobre o tema;
- 4.º Interpretação da informação recolhida;
- 5.º Organização dos dados recolhidos.

O trabalho deve conter as seguintes partes:

- 1- Introdução (breve apresentação do tema);
- 2- Desenvolvimento (o trabalho propriamente dito, organizado em diferentes capítulos);
- 3- Conclusão (uma breve explicação do significado e importância do que descobriste);
- 4- Bibliografia/Webgrafia (a listagem de todas as obras consultadas para a elaboração do trabalho).

Depois de teres concluído o teu trabalho de pesquisa deves preparar a apresentação do trabalho. Para isso podes usar acetatos, diapositivos, cartolinas, textos, vídeos, etc.

P.S – Não te esqueças que tens de conhecer muito bem o teu trabalho e o tema escolhido para poderes responder às questões que possam surgir.

P.S.2 – Caso tenham alguma dúvida, no decorrer da realização do trabalho, já sabem que podem enviar um email para marisa.tavares.nino@gmail.com dispondo as vossas dúvidas. Eu respondo e oriento no que for necessário 😊.

Bom Trabalho 😊

Anexo 11: Ficha Técnica do filme *O Fiel Jardineiro*

Ficha Técnica¹

Título Original: The Constant Gardener

Título português: O Fiel Jardineiro

Realização: Fernando Meirelles

Género: Drama

Argumento: Jeffrey Caine

Interpretação: Ralph Fiennes, Rachel Weisz, Hubert Koundé, Bill Nighy, Danny Huston, Daniele Harford

Origem: EUA

Ano de Estreia: 2005

Duração: 129'm



¹ *O Fiel Jardineiro*. Disponível online em: [<http://cinema.sapo.pt/filme/the-constant-gardener/detalhes>]. Consultado em 17-06-2011.

Anexo 12: Sinopse do filme *O Fiel Jardineiro*



Escola Secundária Serafim Leite

02-11-2010

Sinopse do filme *O Fiel Jardineiro*

VENCEDOR

Óscar e Globo de Ouro

Melhor Actriz Secundária - Rachel Weisz



Título Original: “The Constant Gardener”

Ano: 2004

Duração: 123m

Realizador: Fernando Meirelles

Intérpretes: Ralph Fiennes, Rachel Weisz, Danny Huston, Anthony LaPaglia, Pernilla August, Sidede Onyulo.

Numa zona remota a norte do Quénia, a brilhante e fervorosa activista Tessa Quayle (Rachel Weisz) é encontrada brutalmente assassinada. O seu companheiro de viagem, um médico local, desapareceu. Tudo indica tratar-se de um crime passional. Os membros do Alto Comissariado Britânico em Nairobi partem do princípio que o seu colega Justin Quayle (Ralph Fiennes), o marido de Tessa, pacato diplomata sem ambições, deixará o assunto ao cuidado deles. Não podiam estar mais enganados... Assombrado pelo remorso e revoltado pelos rumores sobre as infidelidades da sua mulher, Justin embarca numa perigosa odisséia sem fim para limpar o nome de Tessa; uma odisséia em busca da verdade que revelará uma conspiração a nível global.

Resumo:

O filme “O Fiel Jardineiro” conta a história de amor entre um Diplomata britânico, Justin (Ralph Fiennes) e uma defensora dos direitos humanos, Tessa (Rachel Weisz). A história passa-se em África (Quénia), um continente afectado pela pobreza.

Em bairros de Nairobi, na cidade do Quénia, as casas não têm condições para serem habitadas e as crianças brincam nas ruas repletas de lixo. Nessa altura estava a ser feita uma campanha de prevenção contra a sida, que consistia no aviso às pessoas e na execução de testes. A sida é uma doença que afecta principalmente os países em desenvolvimento, onde é difícil chegar a informação, pois a maioria da população não vai à escola e conseqüentemente não sabe ler (elevados níveis de analfabetismo).

Tessa, defensora dos direitos humanos, aliada a um médico, descobre que uma empresa farmacêutica servia-se da iliteracia da população queniana, usando milhares de pessoas para testar medicamentos (*Dypraxa*), facto que levava a que ocorressem muitas mortes, sem nenhuma explicação aparente. É lá, que, desumanamente, milhares de pessoas são tratadas como cobaias, para experimentar medicamentos, que depois são usados no mundo Ocidental. À conta destes testes, milhares de pessoas morrem, devido aos efeitos secundários dos medicamentos, sendo depois alterada a sua composição para que não haja risco de utilização nos países desenvolvidos. É contra esta injustiça, que Tessa se opõe, lutando e manifestando-se contra as indústrias farmacêuticas que fazem estas acções. A sua luta acaba mal, quando é encontrada morta no seu automóvel.

Após a morte de Tessa, o seu marido Justin regressa a África para identificar o corpo da mulher. Este descobre o que a mulher andava a fazer e decide continuar a sua investigação. Com a ajuda de muitas pessoas e enfrentado vários perigos conseguiu desmantelar a rede.

Anexo 13 - Diário de aula de Geografia elaborado pela professora no dia 9 de Novembro de 2010

Diário de Aula

Escola Secundária Serafim Leite

Data: 09-11-2010

Aula n.º 23/24

No dia 9 de Novembro, pelas 15h10m, dei a minha quinta aula de Geografia, ao 9ºB, na escola Secundária Serafim Leite. Esta foi a aula n.º 23/24 e teve como sumário: *Análise dos contrastes sociais – saúde e estatuto da criança – através do filme O Fiel Jardineiro. Realização de duas fichas relacionadas com estes dois temas. Dinâmica de grupo – “O país imaginário”.*

Esta aula insere-se na unidade didáctica *Países Desenvolvidos vs. Países em desenvolvimento*, pertencente ao Tema *Contrastes de desenvolvimento*.

Iniciei a aula com o registo da presença dos alunos. Depois pedi aos alunos para relembrar o que já estudaram nas aulas anteriores e, para ajudar a reavivar a memória, mostrei o sumário das duas últimas aulas., no quadro interactivo. Perguntei aos alunos se eles se lembravam da questão que lhes tinha sido colocada na aula de dia 2 de Novembro, *Será que eu posso mudar o mundo?*. Os alunos responderam afirmativamente e eu pedi que prestassem atenção à aula de hoje pois iriam encontrar situações que ajudariam a responder a essa questão. De seguida perguntei aos alunos como é que estava a correr o trabalho de grupo e se todos os grupos já tinham um nome definido. Alguns disseram que sim, outros que não. Registei no caderno os nomes, que alguns grupos já tinham definido.

Após esta intervenção inicial, continuei com a aula apresentando um PowerPoint com o nome dos 10 contrastes sociais, salientado os dois que iríamos abordar na aula. O PowerPoint continha um conjunto de frases síntese e algumas partes que retirei do filme *O Fiel Jardineiro*, onde era possível verificar a presença de dois contrastes sociais (saúde e o estatuto da criança). Após apresentar uma parte do filme direccionada para alguns aspectos relacionados com a “saúde”, pedi aos alunos para tentarem explicar este contraste social. De seguida mostrei um site com as notícias que recolhi relativamente ao contraste social - saúde. Entreguei a cada aluno as notícias com uma questão para

responderem. Estas foram lidas em conjunto e os alunos responderam a questão proposta. Depois solicitei a alguns alunos que lessem as respostas.

Após a realização deste exercício apresentei a outra parte do filme, ligada ao estatuto da criança. Os alunos explicaram este contraste social. Referi que no mundo há milhares de crianças que morrem, vítimas de fome, doenças, maus tratos, trabalho infantil. Mostrei duas fotografias do William e contei a sua história. Embora seja portador do vírus HIV/SIDA, e vivendo num bairro como o da Cova da Moura, tem protecção, educação, acesso a saúde, habitação.

Entreguei novamente duas notícias sobre o estatuto da criança, para os alunos lerem e responder à questão proposta. Aconselhei, também, a verem, a reportagem de Alexandra Borges sobre “Os meninos do lago Volta”.

Na minha opinião, acho que foi importante, no início desta aula, fazer o feedback com as aulas anteriores, pegar na questão colocada anteriormente, *Será que eu posso mudar o mundo?*, e partir para a aula propriamente dita. Através do filme *O Fiel Jardineiro* foi possível abordar, muito bem, a “saúde” e o “estatuto da criança”. Acho que encontrei um recurso adaptado ao nível etário dos alunos, que os motiva e fascina. Os alunos revelaram-se bastante motivados e empenhados durante toda a aula, e uma prova disso foi quando pediram para fechar as janelas porque o barulho lá fora os incomodava. Também considero que, os alunos incorporaram toda a informação da aula e da mensagem.

Nos últimos minutos da aula, pedi aos alunos para identificarem, então, as três situações relacionadas com a questão *Será que eu posso mudar o mundo?* Esta questão permitiu-me verificar que os alunos estiveram atentos. A turma identificou-me rapidamente os três momentos da aula em que a resposta a esta questão surge e eu mostrei, no final, essas mesmas partes que os alunos tinham identificado. Todos juntos devemos perceber que, sozinhos não mudamos o mundo, no entanto, podemos mudar ou fazer a diferença no mundo de alguém.

No final da aula, em conjunto, construímos o sumário.

Anexo 14: Diários de aula elaborados pelos alunos do 9ºB em Geografia

1

⇒ 9-11-2010 (90 minutos)

Nesta aula, falamos sobre uma nova matéria, Contrastes sociais - saúde e estatuto da criança.

Também vimos alguns videogramas de algumas partes do filme "O fiel jardineiro" sobre os vários direitos da sociedade.

De seguida, realizamos 2 fichas de trabalho realizadas com os contrastes sociais (o que foi apresentado através do filme).

Gostei também desta aula, porque toda a gente participou e a professora apresentou coisas interessantes para os alunos não se distraírem.

P.S → Eu gosto muito da maneira que a sora dá as aulas, porque obriga os alunos a participar regularmente nas aulas.

Acho as aulas muito divertidas e ao mesmo tempo educativas.

2

Gostei, achei motivante e interessante. Uma forma menos "cansativa" de aprender, diferente do que estamos habituados.

E sim, com filmes ~~pode~~ aprende-se muita coisa, conforme o Tema do filme, portanto eu acho que este filme está bastante relacionado com o Tema da matéria que estamos a dar e acho que é uma forma diferente e boa de aprender.

E acho muito melhor uma aula dada com

PowerPoint's do que com o Manual.

Detesto a "una" de andarmos a passar e a passar coisas para o caderno.

3

Na aula de 90 minutos do dia 9 de Novembro estivemos a ver parte do filme "O Fiel jardineiro" que a professora colocou num Power Point para explicar melhor a matéria.

Depois a professora falou e começou sobre os videogramas e fizemos fichas relacionadas com a matéria que aprendemos, onde tinha notícias.

Adorei esta matéria em que dei os contrastes sociais e foi muito bem explicada.

Acho que com este filme aprendemos que podíamos aprender geografia o que foi uma surpresa.

Estes problemas que existem no Quênia e em outros países têm de acabar.

Temos que ajudar todos, porque como a professora já falou, sózinhas não podemos mudar o mundo, mas todos ajudar a fazer fazer a diferença no mundo de alguém.

4

No dia 9 de Novembro, continuamos o assunto da aula anterior, que era sobre os contrastes sociais. Mas nesta aula só falamos de dois: a saúde e o estatuto da criança. Todos os contrastes sociais são muito importantes.

Estivemos a visualizar algumas partes do filme "O Fiel Jardineiro". Estas partes que nós vimos foi só dos dois contrastes sociais que falamos: a saúde e o estatuto da criança.

No excerto do filme, havia uma parte em que mostrava a Tessa a falar para o Justin em que depois ela olhou para baixo e viu uns médicos a ~~de~~ testar medicamentos (Dypraxa) nas ^{em crianças} ~~no interior~~ ~~de~~ ~~elas~~. Só este excerto do filme, já está a demonstrar os dois estatutos sociais que falamos: a saúde e o estatuto da criança. Aquelas ^{isto é} ~~aqueles~~ ~~medicamentos~~ ~~experimentaram~~ ~~no~~ Quênia, porque lá as condições são uma miséria e o país é pouco desenvolvido. Como as

pessoas não percebiam tomavam aqueles medicamentos sem saber para o que era, e quando digiram para o que era ~~o medicamento~~ ^{os médicos} mencionam.

Esta aula ~~em~~ foi muito importante para nós, para sabermos o que se passa no mundo lá fora.

A professora dá muito bem as aulas!

5

As aulas foram interessantes e estimulantes para a nossa aprendizagem. A professora soube captar a atenção dos alunos e "aproveitar-se" disso. Usou métodos simples e curtos para a abordagem dos temas.

Na aula em que visualizamos o videograma, penso que foi uma boa forma de falar sobre o assunto "contrastes sociais".

A realização das fichas de trabalho é uma maneira de testar os nossos conhecimentos e pôr à prova o que aprendemos.

6

As aulas são motivantes, divertidas e aprende-se. Os recursos utilizados nas aulas são bons e as actividades propostas são boas e aprende-se bastante.

A explicação da motivação é boa.

A aula foi boa e interessante e o filme é interessante, porque aprende-se bastante e o assunto é motivador.

Acho que os ficheiros de trabalho é um bom recurso para sobre a motivação e o nosso conhecimento.

Gosto nas aulas e das actividades.

7

Gostei desta aula e do filme "O Fiel Jardineiro", e acho que se adequa à matéria dada. Não gosto de escrever os sumários.
Gosto da professora ~~de~~ e como dá as aulas. Aprendi muito. A professora é bonita e gosto muito das aulas da professora. E como ela organiza acho que as fichas e as actividades incentivam os alunos a participarem nas aulas.

professora:  Marisa Javakés

8

9-11-10 - ~~Após~~ Aprofundamos os contrastes sociais, na saúde e estatuto da criança ao ver e analisar várias partes do filme "O Fiel Jardineiro". Gostei desta aula por poder relacionar estes dois contrastes sociais com várias partes do filme, e com factos reais escritas nas fichas de trabalho.

9

9 de Novembro 2020, aula 23 e 24

Nesta aula, falamos sobre os contrastes sociais, nomeadamente, a saúde e estatuto da criança. Ao visualizar partes do filme "O Fiel jardineiro" deparei-me com situações bastante graves, em relação ao estilo de vida das crianças e de usá-las como doadoras para experimentar novos medicamentos, sendo ~~um~~ ^{várias} ~~as~~ vidas. E após de realizar os 2 fichas relacionadas com os contrastes sociais, a minha aprendizagem ficou ~~com~~ mais aprofundada, não só, por falar sobre a matéria mas também por ~~de~~ ter direito a dar a minha opinião, e isso é muito bom para o nosso desenvolvimento.

(P.S)

Em muitas professoras que tive, posso assegurar-lhe que é uma das melhores professoras, não só por ser querido e simpático, mas também por nos ensinar de forma leve e esclarecedora (a).

Obrigada por todas estas aulas que desenvolveram o meu conhecimento em vários aspectos.

10

Aula do dia 9/11/2020

Nesta aula vimos um powerpoint ~~em~~ com dois contrastes sociais - a saúde e o estatuto da criança. Também visualizamos vários videogramas do filme "O Fiel Jardineiro" onde podemos ver a Tessa a querer ajudar ~~a~~ amamentar o bebé recém-nascido de uma adolescente que estava ~~a~~ prestes a morrer e também a vimos ~~a~~ a querer ajudar a família da ~~Nessa~~ adolescente ~~a~~ dando boleia até ao lugar onde eles viviam que ~~era~~ tinha a distância de 40 km, mas o Justin (namorado da Tessa) não os quis ajudar. ~~Realizamos~~ Realizamos duas fichas relacionadas com os contrastes sociais e respondemos à pergunta da aula anterior: "Será que posso mudar o mundo", e ~~concluímos~~ concluímos que ~~todos~~ ~~que~~ ~~querem~~ ~~ajudar~~ ~~o~~ ~~mundo~~, ~~conseguimos~~, mas não basta ser só um ou dois a querer mudar o mundo, mas sim todos.



Beijinho para a professora Tatiana e dê-me um 5.!!

11

Na (~~aula~~) aula dia 9 de Novembro, (~~na~~) visualizamos um power point onde falava dos seguintes contrastes sociais:

- Estatuto da Criança

- Saúde

Nesse power point (~~na~~) existiam partes do filme "O Fiel Jardineiro".

De seguida, realizamos 2 fichas de trabalho relacionados com os contrastes sociais, que (~~na~~) estivemos a falar durante a aula.

Eu gostei das aulas, foram divertidas e interessantes.
(~~na~~)

**)

12

Aula nº22

(9-11-2010) - Na mesma aula tivemos a ver o o contrastes sociais - saúde e o estatuto da criança.

Tivemos a seguir a ver partes do filme "O Fiel Jardineiro" e a dialogar sobre todas as partes vistas do filme.

Entretanto fizemos umas fichas de trabalho realizadas com a saúde e outros contrastes

sociais.

10-11-2010

13

Amei esta aula porque adorei uma parte do filme que a prof. escolheu, porque ~~em~~ num filme a prof. conseguiu encontrar um filme que tivesse todos os contrastes sociais e sabia onde eles estavam.

A seguir lemos umas notícias que tinham a haver com a Saúde e o estatuto da criança.

A prof. mostrou nos um caso de uma criança com sida que vivia uma vida feliz. foi muito bonito!

A prof. é muito amável, simpática e paciente com nosco. Ela podia ser a nossa sora, pois teríamos boas notas

14

No dia 9 de Novembro sostei de ver várias partes do filme "Fiel sertanejo" aprendi a saúde e o estatuto da criança.

Aprendo muito nas aulas da professora, explica muito bem, adoro as aulas não é assim tão secante como algumas aulas que nós temos.

Gosto destas aulas porque, aprendo muito mais, é uma professora imbecável, está sempre atenta a todos.

Só tenho uma coisa a dizer gosto das aulas da professora gosto mesmo muito e aprendo muito.

Temos de aprender para algum dia, podemos ajudar algumas pessoas que precisam, ~~isso só aprendi~~ ^{isso só aprendi} mas aulas da professora, ^{é também} que podemos mudar o mundo.

15

Na aula de dia 9 de Novembro a professora mostrou partes do filme "O Fil Jordineiro", que mostrava os dois contextos sociais - saúde e estatuto da criança. Mostra as realidades injustas nos países em desenvolvimento como no Quênia. Estas partes do filme explicaram muito bem a matéria. A aula foi notável, porque através do filme a professora ~~ajuda~~ conseguiu fazer com que nós percebêssemos muito bem esta matéria sobre os contrastes sociais.

Depois participamos todos e fizemos as fichas de trabalho. Em geral a aula foi muito bom.



16

A aula de dia 9 foi muito interessante.

Acho que as aulas da professora são mais interessantes que as do professor Jorge.

Aprendi bastante com a visualização de partes do filme "O Fil Jordineiro".

Gosto deste tipo de aula.

Acho que o filme mostra muito bem os contrastes sociais da saúde e do estatuto da criança e é uma boa forma de perceber geografia.

Dá-se os alunos participar na aula.

Depois fizemos umas fichas que estavam simples mas difíceis.

17

Eu gostei da aula de dia 9 principalmente da visualização das partes do filme "O fiel jardineiro". Aprendi com ~~o~~ o filme os contrastes sociais - saúde e estatuto da criança. Na aula debatemos muitos assuntos ligados sociais. Nunca nenhuma professora tinha usado tão bem um filme para explicar a matéria e aprende-se muito. Gostei bñ da aula.

18

Na aula do dia 9 de Novembro, estivemos a ver videogramas sobre a saúde e o Estatuto da criança. Gostei muito dos videogramas, porque tinham pouco texto e pudemos ver excertos do filme "O Fiel Jardineiro". Também gostei da realização das fichas com as matérias, porque deu para exprimir a minha opinião e também para interpretar matérias o que às vezes não é sempre fácil.

Gosto muito das suas aulas, e posso mesmo afirmar que já tenho à 3 anos Geografia e só agora é que comecei a entender algo. Vai ver que as notas dos testes vão ser boas.

São João da Madeira

16-11-2010

Na aula de dia 9 de Novembro, aprofundamos o estudo em 2 contrastes sociais, a saúde e o estatuto da criança. Para percebermos bem o que são estes contrastes a professora mostrou partes do filme "O fiel jardineiro" onde estes contrastes estão vivíveis. O método é bom e original e mostra bem a realidade e ao mesmo tempo a matéria em estudo (contrastos sociais). Em cada contraste recebemos uma ficha com notícias a nível mundial, relacionados com o assunto que vimos no filme.

S. João da Madeira - Portugal.

16. Novembro. 2010



Diário de aula

Eu gostei das aulas, foram interessantes e aprendi muitas coisas. Gosto da maneira da professora explicar. Achei interessante a professora ter mostrado partes do filme, pois não sabia que com o filme era possível aprender geografia. A aula estava bem estruturada, gostei das fichas que fizemos e da maneira como discutimos as respostas. Em geral achei que o visionamento do filme fez crescer a curiosidade em saber mais sobre esta temática dos contrastes sociais.

S. João da Madeira

No dia 09 de Novembro na aula de Geografia, através do filme "O fiel jardineiro", aprendi os contrastes sociais - saúde e estatuto da criança. Eu gostei do maneira que a professora Natália deu a aula, pois foi diferente da maneira que estamos habituados, e com a visualização de partes do filme, conseguimos saber mais sobre o matéria, pois ficamos mais atentos, e fez com que ficássemos motivados e assim eu acho que aprendemos mais.



Nesta aula é que podemos ver que existiam muitas injustiças no mundo e isto tem de acabar. Temos que ajudar para que as crianças não sofram mais.

Anexo 15: Grelha de análise de conteúdo dos diários de aula elaborados pelos alunos do 9ºB em Geografia

Categorias	Unidades de Registo	
	Exemplos citados nos diários	Indicadores/ N.º de Ocorrências
1 - Os alunos identificaram os conteúdos temáticos abordados.	<p>“falamos sobre uma nova matéria, Contrastes sociais – saúde e estatuto da criança”.</p> <p>“Adorei esta matéria em que dei os contrastes sociais”</p> <p>“os contrastes sociais. Mas nesta aula só falamos de dois: a saúde e o estatuto da criança.”</p> <p>“de falar sobre o assunto «contrastes sociais».”</p> <p>“ Aprofundamos os contrastes sociais, na saúde e estatuto da criança”</p> <p>“Nesta aula falamos sobre os contrastes sociais, nomeadamente, a saúde e estatuto da criança.”</p> <p>“com dois contrastes sociais – a saúde e estatuto da criança.”</p> <p>“onde falava dos seguintes contrastes sociais:</p> <p>- Estatuto da criança</p> <p>- Saúde”</p> <p>“nesta aula tivemos a ver os contrastes sociais - saúde e o estatuto da criança”.</p> <p>“a prof. conseguiu encontrar um filme que tivesse todos os contrastes sociais (...) com a saúde e o estatuto da criança”</p> <p>“aprendi, a saúde e o estatuto da criança.”</p> <p>“que mostrava os dois contrastes sociais – saúde e estatuto da criança”</p> <p>“os contrastes sociais da saúde e do estatuto da criança”</p>	<p>Contrastes sociais: 16</p> <p>Saúde: 15</p> <p>Estatuto da criança: 15</p>

	<p>“Aprendi com o filme os contrastes sociais – saúde e estatuto da criança.” “sobre a saúde e o Estatuto da criança” “Aprofundamos o estudo em 2 contrastes sociais, a saúde e estatuto da criança.” “O visionamento do filme fez crescer a curiosidade nos alunos em saber mais sobre esta temática dos contrastes sociais.” “do filme «O Fiel Jardineiro» aprendi os contrastes sociais – saúde e estatuto da criança.”</p>	
<p>2 - Os alunos abordaram o nome do filme (ou fizeram referência a um filme) como recurso utilizado no processo ensino-aprendizagem.</p>	<p>“vimos alguns videogramas de algumas partes do filme «O Fiel Jardineiro»” “este filme está bastante relacionado com o Tema da matéria que estamos a dar” “estivemos a ver partes do filme «O Fiel Jardineiro»” “Estivemos a visualizar algumas partes do filme «O Fiel Jardineiro».” “o filme é interessante, porque aprende-se bastante” “e do filme «O Fiel Jardineiro»” “ver e analisar várias partes do filme «O Fiel Jardineiro»” “ Ao visualizar partes do filme «O Fiel Jardineiro» deparei-me com situações bastante graves” “Também visualizamos vários videogramas do filme «O Fiel Jardineiro»” “partes do filme «O Fiel Jardineiro».” “Tivemos a seguir a ver partes do filme «O Fiel Jardineiro».” “adorei as partes do filme que a professora escolheu” “gostei de ver várias partes do filme «Fiel Jardineiro»” “a professora mostrou partes do filme «O Fiel Jardineiro»” “a visualização de partes do filme «O Fiel Jardineiro»” “principalmente com a visualização de partes do filme «O Fiel Jardineiro»” “pudemos ver excertos do filme «O Fiel Jardineiro»” “partes do filme «O Fiel Jardineiro» onde estes contrastes são visíveis.” “o visionamento do filme fez crescer a curiosidade nos alunos em saber mais sobre esta temática” “através do filme «O Fiel Jardineiro» aprendi os contrastes sociais.”</p>	<p>Filme/<i>O Fiel Jardineiro</i>: 20</p>

<p>3 - Os alunos relacionaram o filme com o conteúdo abordado.</p>	<p>“realizamos 2 fichas de trabalho realizadas com os contrastes sociais (o que foi apresentado através do filme)”.</p> <p>“este filme está bastante relacionado com o Tema da matéria que estamos a dar”</p> <p>“estivemos a ver partes do filme «O Fiel Jardineiro» (...) para explicar melhor a matéria.”</p> <p>“ Estivemos a visualizar partes do filme: «O Fiel Jardineiro». Estas partes que nós vimos foi só dos dois contrastes sociais que falamos”</p> <p>“Na aula em que visualizamos o videograma, penso que foi uma boa forma de falar sobre o assunto «contrastes sociais».”</p> <p>“Gostei desta aula e do filme «O Fiel Jardineiro», e acho que se adequa à matéria dada.”</p> <p>“Gostei desta aula por poder relacionar estes dois contrastes sociais com varias partes do filme”</p> <p>“a prof. conseguiu encontrar um filme que tivesse todos os contrastes sociais e sabia onde eles estavam”</p> <p>“partes do filme «Fiel Jardineiro» aprendi a saúde e o estatuto da criança”</p> <p>“a professora mostrou partes do filme «O Fiel Jardineiro», que mostrava os dois contrastes sociais – a saúde e o estatuto da criança.”</p> <p>“Acho que o filme mostra muito bem os contrastes sociais da saúde e do estatuto da criança”.</p> <p>“Aprendi com o filme os contrastes sociais – saúde e estatuto da criança.”</p> <p>“estivemos a ver videogramas sobre a saúde e o Estatuto da criança.”</p> <p>“aprofundamos o estudo em 2 contrastes sociais, a saúde e o estatuto da criança. Para percebermos bem estes dois contrastes a professora mostrou partes do filme «O Fiel Jardineiro» onde estes contrastes são visíveis”</p> <p>“O visionamento do filme fez crescer a curiosidade nos alunos em saber mais sobre esta temática dos contrastes sociais.”</p> <p>“através do filme «O Fiel Jardineiro» aprendi os contrastes sociais – saúde e estatuto da criança.”</p>	<p>Filme/Conteúdo: 16</p>
--------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------

<p>4 - Os alunos consideram o filme como recurso para uma melhor forma de aprender os conteúdos.</p>	<p>“Uma forma menos «cansativa» de aprender, diferente do que estamos habituados. E sim com filmes aprende-se muita coisa” “com este filme aprende mos que podíamos aprender geografia o que foi uma surpresa “Na aula em que visualizamos o videograma, penso que foi uma boa forma de falar sobre o assunto «contrastes sociais».” “o filme é interessante, porque aprende-se bastante” “Gostei desta aula e do filme «O Fiel Jardineiro», e acho que se adequa à matéria dada.” “através do filme a professora conseguiu fazer com que nós percebemos muito bem esta matéria sobre os contrastes sociais” “Acho que o filme (...) é uma boa forma de perceber geografia” “Nunca nenhuma professora tinha usado tão bem um filme para explicar a matéria e aprende-se muito”. “parte do filme (...) O método é bom e original, e mostra a realidade e ao mesmo tempo a matéria em estudo (contrastes sociais)” “a professora ter mostrado partes do filme, pois não sabia que com o filme era possível aprender geografia.” “com a visualização de partes do filme, conseguimos saber mais sobre a matéria”</p>	<p>Bom recurso: 11</p>
<p>5 - O filme é um meio conducente ao desenvolvimento e manifestação de atitudes no espaço de sala de aula</p>	<p>“Gostei também desta aula, porque toda a gente participou e a professora apresentou coisas interessantes para os alunos não se distraírem” “Gostei, achei motivante e interessante. Uma forma menos «cansativa» de aprender, diferente do que estamos habituados” “o filme é interessante, porque aprende-se bastante” “Gostei da aula e do filme «O Fiel Jardineiro», e acho que se adequa à matéria dada.” “Gostei desta aula por poder relacionar estes dois contrastes sociais com varias</p>	<p>Interesse: 14</p>

	<p>partes do filme”</p> <p>“Amei esta aula porque adorei as partes do filme que a professora escolheu”</p> <p>“Gosto destas aulas porque, aprendo muito mais”</p> <p>“A aula foi motivante, porque através do filme a professora conseguiu fazer com que nós percebemos muito bem esta matéria”</p> <p>“foi muito interessante”</p> <p>“Gostei bué da aula”</p> <p>“Gostei muito dos videogramas”</p> <p>“A aula foi interessante e eu aprendi bastante e gosto do método que a professora usou”</p> <p>“Achei interessante a professora ter mostrado partes do filme”</p> <p>“Eu gostei da maneira como a professora deu a aula pois foi diferente da maneira que estávamos habituados.”</p> <p>“Estes problemas que existem no Quénia e em outros países têm de acabar (...) podemos ajudar a fazer a diferença no mundo de alguém”</p> <p>“Ao visualizar partes do filme «O Fiel Jardineiro» deparei-me com situações bastante graves (...) pondo em risco várias vidas.”</p> <p>“Também visualizamos vários videogramas do filme «O Fiel Jardineiro» onde podemos ver Tessa a amamentar o bebé recém-nascido (...) a querer ajudar”</p> <p>“Temos de aprender para algum dia podermos ajudar”</p> <p>“a professora mostrou partes do filme (...). Mostra as várias injustiças nos países em desenvolvimento como no Quénia.”</p> <p>“podemos ver que existem muitas injustiças no mundo e isto tem de acabar. Temos que ajudar para que as crianças não sofram mais.”</p>	Sensibilidade: 6
--	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------

	<p>“Gostei também desta aula, porque toda a gente participou e a professora apresentou coisas interessantes para os alunos não se distraírem” “partes do filme «O Fiel Jardineiro» e a dialogar sobre todas as partes vistas do filme” “Temos de aprender para algum dia podermos ajudar” “Depois participamos todos” “Deixou os alunos participar na aula”</p>	Cooperação: 5
	<p>“Gostei também desta aula, porque toda a gente participou e a professora apresentou coisas interessantes para os alunos não se distraírem” “A professora soube captar a atenção dos alunos”</p>	Atenção: 2